

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JONAS RODRIGUES FELIX

**EAD – CONTRIBUIÇÃO DAS INTERAÇÕES PARA SUPERAÇÃO DE
PROBLEMAS E VIABILIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

BRASÍLIA, DF

2014

JONAS RODRIGUES FELIX

**EAD – CONTRIBUIÇÃO DAS INTERAÇÕES PARA SUPERAÇÃO DE
PROBLEMAS E VIABILIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

**Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciado em Pedagogia.**

ORIENTADORA: PROFESSORA DR^a CARMENÍSIA JACOBINA AIRES

BRASÍLIA, DF

JULHO / 2014

JONAS RODRIGUES FELIX

**EAD – CONTRIBUIÇÃO DAS INTERAÇÕES PARA SUPERAÇÃO DE
PROBLEMAS E VIABILIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

**Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Carmenísia Jacobina Aires (Orientadora)

Prof^a Elizabeth Danziato Rego (Examinador)

Prof^a Dr^a Leda Maria Rangearo Fiorentini (Examinador)

BRASÍLIA, DF

JULHO DE 2014

Dedicado às pessoas mais importantes da minha vida:

minha mãe, Conceição...

meu pai, Renato...

minha linda esposa, Andreina, que nunca me permitiu desistir...

ao meu filho, William, que possa servir de inspiração em sua vida...

a minha pequena Lívia, que ainda não nasceu, mas a amo de todo o coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus Todo Poderoso, por me permitir concluir mais esta etapa em minha vida e por ter colocado pessoas tão maravilhosas em meu caminho a fim de apoiarem e não me deixarem desistir em momentos de fraqueza.

Em primeiro lugar agradeço a minha Mãe, a responsável por me mostrar o tão valoroso era o caminho da educação. Mesmo tendo pouco estudo, conhece muito bem o valor da educação e por isso tanto sacrificou em nome de uma boa educação. Sacrifício este, fosse ele lavando roupas para fora, a fim de conseguir dinheiro para a compra de uniformes e matérias, fosse indo até as escolas, mesmo não sendo dia de reuniões, a fim de saber como estava o andamento do aprendizado de seus filhos.

Agradeço a meu pai, que mesmo em momentos de recusa, foi aquele que suava dia e noite para fornecer os meios para a conclusão da jornada de cada um de nós (irmãos), este mesmo pai que hoje é sem dúvidas o que mais se orgulha de ter um filho formado e engajado no Serviço Público.

Agradeço principalmente a minha esposa, que em momentos de fraqueza me deu uns puxões de orelha e não me permitiu desistir, por causa dela estou concluindo este curso, e ainda agradeço a sua paciência com o meu cansaço e muitas vezes minhas frustrações. Agradeço ainda a meus filhos, que mesmo com sua pouca idade, são o meu alento para todas as dificuldades que se apresentam em minha vida.

Agradeço a todos os professores do Jardim de Infância, que foram os primeiros a perceberem, que aqui havia um talento a ser lapidado e com isso dispensaram seu tempo e seus conhecimentos para que o progresso fosse conquistado. Agradeço a todos eles, professores, mesmo aqueles que já não me lembro mais o nome, mas deixo aqui registrado o nome das duas primeiras, Regina e Socorro...

Agradeço a todos os demais professores na minha longa jornada no Ensino Fundamental e Médio, tendo cada um com sua parcela de importância na minha vida pessoal, profissional e acadêmica, pois o que nos tornamos no futuro é a mistura de tudo que vivemos no passado.

Agradeço a amigos de infância, que mesmo observando nossa carência de recursos depositaram suas fichas e acreditaram no meu sucesso.

Agradeço a Polícia Militar do Distrito Federal por me fornecer os meios necessários para conquistar esta ambição em minha vida, local onde lapidei meu caráter e pontos de vistas.

Agradeço aos amigos que fiz na Universidade de Brasília, cuja suas vidas e histórias contribuíram para a conquista de mais esta etapa.

Agradeço a todos os professores desta Universidade, onde seu conhecimento e paciência proporcionaram esta conquista. Em especial a professora Beth, que, sem dúvida, foi o divisor de águas em minha jornada, e se optei por este caminho, sem dúvidas foi por causa desta brilhante professora.

Agradeço a professora Leda Fiorentini, cujo conhecimento me foi fundamental para o término deste tão exaustivo trabalho e com toda a certeza fortaleceu e ratificou vários pontos de vista e justificou decisões a serem tomadas.

Agradeço ainda a minha orientadora, professora Carmenísia, que me acolheu num momento de decisão e descrédito, de minha parte, e foi paciente o bastante para me ajudar a transpor barreiras que se apresentaram pelo caminho devido a diversos fatores que não cabem aqui a serem mencionados.

E por fim agradeço a todos que em vários momentos entraram e saíram de minha vida, por um motivo ou outro, e que de alguma forma contribuíram para a minha formação profissional e pessoal.

“Não é preciso ter olhos abertos para ver o sol, nem é preciso ter ouvidos afiados para ouvir o trovão. Para ser vitorioso você precisa ver o que não está visível.”

Sun Tzu

APRESENTAÇÃO

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso para ser submetido à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários à conclusão do curso e à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

O presente trabalho encontra-se estruturado em três partes: Memorial, Trabalho Monográfico e Perspectivas Futuras.

A primeira parte deste trabalho refere-se à minha autobiografia, onde descrevo, conforme me recordo, minha jornada até o final deste curso. Registro também o que me fez optar pelo curso de Pedagogia, minha formação anterior e o conseqüente resultado a que tudo isto implica, minha futura formação como pedagogo.

A segunda parte refere-se ao meu trabalho monográfico em seu contexto geral. Neste exponho a minha pesquisa, cerne da formação exigida para a conclusão do curso de Pedagogia, consta de introdução, apresentação do problema proposto e objetivos almejados, desenvolvimento, com o referencial teórico utilizado para confrontar o problema proposto, e também a metodologia de pesquisa adotada, a seguir são feitas as análises dos dados coletados, tendo por último as considerações finais acerca do que foi debatido.

Na terceira parte apresento minhas perspectivas futuras, onde pondero alguns objetivos a serem alcançados com minha nova formação em união com minha formação antiga, será aquilo que me proponho continuar no futuro próximo.

PARTE I
MEMORIAL

MEMORIAL

Nesta primeira parte deste memorial, irei relatar sobre minha primeira experiência com a educação.

O que me recordo bem, com relação a estudos e educação, é de quando tinha por volta de 3 anos de idade, onde via as crianças indo uniformizadas para a escola e sempre pedia a minha mãe para comprar caderno e lápis para que eu pudesse também estudar. Então considero como minha primeira professora, a minha querida mãe, que, sem dúvida alguma, tudo o que sou hoje, devo a ela e seu esforço!

Minha mãe só cursou até o 4º ano do ensino básico, mais mesmo assim, foi quem me deu as primeiras lições de alfabetização e me ensinou a ler. Recordo-me que ela pontilhava o caderno para que eu pudesse cobrir e assim treinar minha caligrafia e com isso simular as atividades da escola.

Com 4 anos de idade, foi meu início acadêmico de fato e de direito. Em nossa comunidade as escolas públicas ficavam muito distantes, e como era um tanto quanto violenta nossa vizinhança, meus pais fizeram um grande esforço para que eu pudesse estudar numa escola particular de vizinhança próximo a nossa casa chamada “Escola Infância Feliz”, onde meu pai fazia serviços de mestre-de-obras para pagar as mensalidades.

Foi nessa escola que tive o primeiro contato com professores e colegas de turma, mais com um diferencial, já chegara à escola com noções de alfabetização, acabando por me destacar entre os colegas de classe. Minha primeira professora se chamava Regina, me lembro que era uma mulher muito bonita, morena, com lindos olhos azuis, era ela a dona da escola, e a outra professora se chamava Socorro. As duas eram um inverso da outra, uma muito carinhosa com as crianças, e a outra mais rude, mais não menos dedicada no ensino.

Devo a essas duas toda a minha alfabetização nos três anos subseqüentes, já que cursei nesta escola os três períodos exigidos pela Secretária de Educação da época, tendo minha formatura aos 6 anos de idade. Fechando este ciclo, vou entregar uma cópia deste

trabalho a uma dessas professoras que ainda mora próximo de minha casa, pois sem dúvidas é graças a ela que estou escrevendo esta etapa de minha vida.

Nesta segunda parte do meu relato discorro sobre minha trajetória no Ensino Fundamental, onde fui matriculado na primeira escola pública do nosso bairro assim chamada, “Escola Classe 57 de Ceilândia”, que era feita com placas de concreto para baratear e acelerar a sua construção.

Cheguei nesta escola em 1987, cursando a 1º série, onde a professora se chamava Eliane, uma ótima e atenciosa professora, era a titular e a segunda professora, que lecionava artes, eu não me recordo, pois, a detestava, e o tempo me fez esquecer seu nome...

Foi um ano de novas descobertas, num ambiente grande, com diversas salas e turmas e com muitas crianças, neste tempo fiz amizades que me acompanharam por todo o meu ciclo escolar básico, até o final do Ensino Médio. Lembro-me de duas meninas, chamadas de Sarah e Andréia, foram duas que me acompanharam por todo o meu ciclo escolar e fizeram parte da minha vida acadêmica, pena ter perdido contato definitivo com uma delas e a outra não lembrar-se mais de mim...

Bom seguindo o relato, em 1990 fui promovido, por força de uma portaria da Secretaria de Educação do Distrito Federal à 4º série do antigo 1º grau, art. 82 da resolução nº 01/74-CEDF. Então, por conta deste fato, fiquei estudando em dois períodos do dia, tendo sido aprovado direto da 2º série para a 4º série, algo que faria uma diferença na minha vida acadêmica.

Na 4º série tive a oportunidade de estudar com a separação das disciplinas por dia, e não mais misturado como estava acostumado, eram muitas informações para serem absorvidas ao mesmo tempo, e como ainda era um tanto quanto novo e imaturo tive, no início, uma certa dificuldade em assimilar os conteúdos apresentados pela professora, que me recordo bem, se chamava Isabel Cristina, e a outra chamava-se Joana D’arc.

Em 1991 ingressei na 5º série do Ensino Fundamental no “Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia”. Era uma escola mais antiga, e bem maior que a anterior, com um público muito diferente do que eu estava acostumado. Havia pessoas de várias faixas

etárias estudando no mesmo horário, cheguei nesta série com 10 anos de idade e estudava com pessoas com 18 anos, era uma diferença muito grande que atrapalhava o convívio com os demais colegas, uma vez que poucos queriam contato conosco por conta da idade.

Meus pais sempre foram muito preocupados com nossa segurança e com as companhias que tínhamos, por isso, sempre fizeram questão de nos levar à escola todos os dias até atingirmos uma idade maior, com a capacidade de nos defendermos melhor. Meu pai sempre me levava, de bicicleta, à escola todos os dias pela manhã, era algo religioso.

Nesse período compreendido entre 1991 e 1995 aconteceram fatos interessantes, onde posso destacar que havia dois períodos de reforma na escola por ano, e quem faziam essas reformas eram, em primeiro momento os presidiários do nosso sistema prisional, e num segundo momento, os recrutas das forças armadas. Sinceramente, nos dias atuais, essa parceria faz muita falta, pois eles cuidavam da manutenção de toda uma estrutura escolar da época, desde pintura, até conserto de cadeiras e mesas.

No que se refere ao período educativo foi um dos melhores da minha vida, tínhamos atividades anuais, como a feira de ciências aberta à comunidade, os famosos Jogos da Primavera de Ceilândia, onde todas as escolas, públicas e particulares participavam em 30 dias de competições esportivas, tínhamos os jogos interclasses, que serviam como seletivas para os Jogos da Primavera, e nossa escola era uma das campeãs. Esse período maravilhoso aconteceu na gestão do diretor Cláudio, um homem linha dura, mais de visão muito ampla e com grandes contatos e vontade de educar para a cidadania.

Neste período tínhamos disciplinas voltadas ao culto aos símbolos nacionais, voltadas a cidadania, que ensinavam a ter os cuidados com o lar em que vivíamos, que eram assim denominadas:

- Educação Moral e Cívica;
- PIL – Práticas Integradas do Lar;
- PAE – Práticas Agropecuárias e de Extrativismo;
- PCS – Práticas de Comércio e Serviços e;
- Ensino Religioso.

Todas essas disciplinas estavam preocupadas em formar um cidadão consciente de seus deveres, e que respeitasse a diversidade e seus símbolos nacionais, nos proporcionava diversidade na educação e uma visão social mais abrangente. Em minha concepção, faz muita falta nos dias atuais, matérias nas escolas que visem formar o cidadão para a vida e o convívio social, respeito a natureza e conhecimentos sobre as diversas religiões que existem no mundo, ajudando a criar um respeito mutuo entre todos. O que temos hoje é uma educação mecanizada voltada a aprovação no vestibular, que não contempla a maioria dos estudantes, deixando os nossos jovens sem ter um parâmetro para se quer buscar um emprego simples como o de comerciário.

Em 1996 cheguei ao Ensino Médio, estava eu com 14 anos de idade, e estudava no “Centro Educacional 06 de Ceilândia”. Neste período conseguia as melhores médias da minha vida acadêmica, e foi neste período que instituíram o PAS - Programa de Avaliação Seriada, período este em que minha família estava com muitas dificuldades financeiras, que me impossibilitava até de conseguir os documentos necessários para a isenção de taxa. Foi também nesse período que conhecemos as disparidades entre o ensino público e o privado, uma vez que tínhamos apenas um aluno entre cem melhores no PAS, e o melhor aluno da nossa cidade tinha a metade da nota do melhor do DF.

Foi nesse período que fiquei conhecendo o ensino mecanizado voltado para o vestibular, onde tudo que se via em sala de aula tinha como objetivo, aprovar no vestibular e nada mais, melhor dizendo, formando pessoas para nada.

Período este que conheci grandes professores, com grandes sonhos, limitados pelo ensino arcaico imposto pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Foi um período dos mais tristes na minha trajetória acadêmica, estava numa das melhores fases da minha vida, e por conta de problemas externos não pude aproveitar, mas Deus tinha planos melhores para minha pessoa naquele momento.

Em 1998, estava no 3º e último ano, foi quando tomei um dos maiores solavancos na minha vida. Desejaria estar fazendo o vestibular com os amigos, sonhando com a faculdade, etc., e meu pai, veio me falar na época que se eu quisesse continuar estudando, trabalhasse para pagar, pois daquele momento em diante ele não gastaria mais nenhum

centavo comigo ou com meus estudos, foi um momento muito triste na minha vida, onde todo um planejamento acadêmico foi jogado no lixo.

Um outro momento marcante que me recordo foi na aula de literatura, onde sempre fui péssimo aluno, a professora me deu um ultimato, ou eu me apresentava na semana cultural da escola, declamando um poema em frente a escola inteira, ou ela me reprovava. Foi então que escolhi um poema de Carlos Drummond de Andrade chamado “Herói”, fiz esta declamação de terno e gravata na frente de uma escola inteira, em cima de um palco, pena que nem para as fotos eu tinha dinheiro, porque foi um momento único em minha vida, dos muitos que perdi a oportunidade de eternizar e que agora são apenas lembranças.

De 1998 a 2001 fiquei sem estudar, não tinha dinheiro para cursos, não tinha assistência para conseguir os do governo e ainda era menor de idade, coisa que me impossibilitava de conseguir emprego.

Em 2001, já com 18 anos, comecei a trabalhar como frentista em um posto de gasolina na Asa Norte, onde, a partir daí pude voltar a estudar por conta própria com o intuito de passar em algum concurso público e conseguir estabilidade profissional, para assim, dar continuidade nos meus estudos. Estudava sozinho, nos breves momentos de folga que tinha e com apostilas e livros que conseguia, realizei três concursos, um para escrivão do banco BRB e outro para o Banco do Brasil, no primeiro reprovei em inglês, não sabia ler direito, e não consegui traduzir os textos, e no segundo reprovei em matemática financeira, que era um assunto que nunca tinha visto na escola onde havia estudado.

No meu terceiro concurso, foi para o cargo de soldado da Polícia Militar do Distrito Federal, onde fui aprovado na colocação de 1615 entre 1650, foi a maior felicidade da minha vida até então, onde todos os meus vizinhos e amigos me cumprimentavam e me incentivavam a me dedicar nas etapas posteriores, pois ali, garantiam eles, estava meu futuro. E estavam certos...

Em 2003 comecei o curso de formação, onde tínhamos mais de 30 disciplinas a serem cumpridas em sete meses de curso em regime integral, foi onde fiz amigos para a vida toda, e também foi um período muito exaustivo de estudos e esforço físico e mental, que acabaram por me acomodar, por mais dois anos sem estudo depois da minha formatura.

Conclui o curso de formação em novembro de 2003, ficando até o início de 2006 sem estudar.

Neste ano, por insistência de um amigo de trabalho, Soldado Celso, atualmente na graduação de Cabo, acabei por começar um cursinho pré-vestibular no ALUB de Taguatinga Sul, onde ele já estudava e com isso tinha desconto e poderia me incluir na bolsa e ganhar desconto também.

Estudei três semestres no ALUB e percebi que não sabia nada para realizar o vestibular, e no final de 2006 tentei pela primeira vez na minha vida o vestibular da UNB para o curso de Pedagogia Noturno. As provas foram em Dezembro daquele ano e o resultado saiu em Fevereiro do ano seguinte, 2007 onde não fui aprovado na primeira chamada, e com isso voltei a estudar no cursinho novamente.

Recordo-me como se fosse hoje, estava no meio da aula, quando minha mãe me telefonou e me disse que alguma pessoa da UNB havia me ligado em casa informando que eu estava aprovado em segunda chamada e que deveria fazer a matrícula o mais rápido possível. Fiquei descrente, e achei que fosse trote ou brincadeira da minha mãe, avisei ao professor que estava dando aula que iria embora, pois precisava verificar a veracidade da informação. Dele recebi meus primeiros parabéns, e disse-me que depois eu deveria voltar para informar a ele se era verdade e exigir que colocassem meu nome no mural dos aprovados do ALUB.

Foi então que ingressei no curso de Pedagogia Noturno 1º/2007.

Nesta segunda parte, discorro sobre minha vida acadêmica dentro da UNB e também na Universidade Católica de Brasília, onde também me graduei neste período.

O mais estranho em ter passado na UNB, é que me sentia meio velho por estar entrando dez anos depois do que realmente pretendia e não em um curso que eu realmente gostaria. Mais o que me interessava mais naquele momento é que eu voltaria a estudar, e melhor ainda, numa das melhores universidades públicas do país.

Por ter sido chamado em segunda chamada e não ter muito conhecimento, acabei me matriculando no primeiro semestre somente em 4 disciplinas, sendo elas: *Antropologia e*

Educação, Oficina Vivencial, Investigação Filosófica na Educação e Projeto 1 – Orientação Acadêmica Integral (OAI).

No primeiro dia errei a sala de aula, pois foi mudada pelos veteranos por conta do trote e acabei por não ficar sabendo, mais ainda tive tempo de presenciar o trote, e sinceramente, achar a coisa mais “idiota” do mundo. Onde um veterano de nome Thon, ou melhor dizendo, apelido, se passava como professor e fazia terrorismo com os alunos, gritando, jogando material em cima dos alunos, informando preços absurdos de livros e que estes eram de cunho obrigatório. O trote somente terminou quando um colega, já com mais de 40 anos de idade se irritou, desafiou o falso professor e saiu de sala, achei, naquele momento que havia feito a escolha errada.

Neste semestre, a matéria que mais me chamou a atenção foi *Oficina Vivencial* com o professor Armando, ele era um cara fantástico, cativou cada aluno daquela sala, com um jeito simples de mostrar as coisas e seus lanches semanais de confraternização, tenho comigo fotos e filmagens daquela época.

Uma coisa me surpreendia na UNB, era a flexibilidade que os alunos tinham no momento da aula, de entrarem e saírem a todo o instante, sem, na maioria das vezes, da ciência ao professor que estava em sala de aula.

O professor de *Investigação Filosófica na Educação*, foi outro professor que me surpreendeu, gostei muito da disciplina e foi nela que apresentei o meu primeiro seminário, e por coincidência, sozinho, pois o colega havia desistido momentos antes de entrarmos em sala de aula. Foi uma experiência apavorante e ao mesmo tempo recompensadora, pois com aquela apresentação comecei a perder o receio de falar para estranhos em apresentações.

No segundo semestre, 2º/2007, tive as seguintes disciplinas: *História da Educação, O Educando com Necessidades Especiais, Pesquisa em Educação 1, Organização da Educação Brasileira e Perspectivas do Desenvolvimento Humano*. Não me recordo do porquê de não conseguir pegar a disciplina Projeto 2 no fluxo, mais se lembrar depois relato.

Neste segundo semestre, já mais a vontade com tudo e conseguindo conciliar trabalho e estudo, a matéria que mais me chamou a atenção foi o *Educando com Necessidades*

Especiais, com a professora Anelice. Era uma disciplina cursada aos sábados pela manhã, e muitas vezes estava saindo de serviço, onde trabalhava na escala de 24 horas, e chegava em sala muitas vezes fardado por não dar tempo de trocar de roupa e com muito sono e cansaço.

A professora Anelice foi a primeira a entender meus problemas de estar sempre cansado e muitas vezes fazendo o esforço para não dormir em sala de aula e me autorizando a chegar um pouco atrasado, caso viesse a precisar daquela flexibilização de horário. Foi uma disciplina que me ampliou meu ponto de vista sobre as limitações dos seres humanos e que isso não era impeditivo de se ter uma educação de qualidade e uma grande aceitação social.

Outra disciplina marcante foi *Pesquisa em Educação 1* com o professor Bráulio, acho que foi, na minha concepção uma das que mais fui cobrado até os dias de hoje, mais sem dúvida alguma é de suma importância, onde aprendi o valor da pesquisa, nos trabalhos acadêmicos e não só na ciência, como se prega na mídia nos dias de hoje.

No ano seguinte 1º/2008, estava no terceiro semestre com as seguintes disciplinas: *Psicologia na Educação, Ensino e Aprendizagem da Língua Materna, Ensino de Ciência e Tecnologia 1, Ensino e Aprendizagem do PNEE*. Foi neste período que fiquei conhecendo o Pavilhão João Calmon, onde tive a disciplina de Psicologia, e também conheci a primeira péssima professora da Universidade, que lecionava, até então língua materna.

Nunca tinha visto uma docente que desrespeitasse tanto seus alunos como ela conseguiu fazer naquele semestre. Uma mulher que não tinha didática alguma para ensinar, que usava de ditadura para impor seu ponto de vista, e que no quesito avaliação não tinha meias palavras, chegando ao ponto de humilhar alunos em sala de aula, chamando trabalhos apresentados de “porcaria”, fazendo alunas chorarem em sala de aula, dizendo frases do tipo: “... *ele é bom, mais você é péssima... e vai diminuir a nota do grupo...*”

Era uma situação, que achei não ser possível de se ver na Universidade com docentes com títulos de doutorado, mas não seria a única ao longo do curso. O último episódio relevante neste semestre foi o fato de ter desistido da disciplina PNEE que era no sábado e assim a semana ficava muito puxada e extensa.

Foi neste mesmo semestre que fui aprovado no segundo vestibular que prestei em minha vida foi para a Universidade Católica de Brasília. Fui classificado em 165º entre mais de 5500 candidatos oriundos da Polícia Militar de Brasília, que em parceria com a Universidade Católica ofereceria a seu efetivo gratuitamente o curso, no nível de graduação na forma tecnólogo, de Técnico em Segurança e Ordem Pública. Este curso era constituído por 4 semestres e com a grade curricular voltada àqueles que tivessem interesse na área de segurança pública.

Nesta ocasião tive de conciliar com meu trabalho e seus cursos internos, dois cursos de graduação igualmente importantes na minha vida, visto que, no período de 2008 à 2010 fiz três cursos proporcionados pela corporação.

No 2º/2008, já com o fluxo atrasado em relação a minha turma, consegui pegar cinco disciplinas na UNB e mais cinco na Católica. Na UNB foram: *Sociologia da Educação, Orientação Educacional, Educação de Adultos, Projeto 2 – Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão (GEPE) e Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE*. Foi neste semestre que conheci minha orientadora, professora Drª Carmenísia, ainda como docente no Projeto 2 e uma colega bem especial, Alexandra, que mais tarde seria determinante na escolha da professora como minha orientadora.

Peguei novamente o PNEE, agora com uma professora já velha conhecida, professora Anelice, na qual já tinha grande admiração por seu trabalho. Com o passar do tempo e dos semestres foi ficando tudo meio comum para mim dentro na UNB, sempre o mesmo do mesmo...

No 1º/2009 peguei mais cinco disciplinas, já não seguia mais o fluxo e pegava as disciplinas que me agradavam, são elas: *Didática Fundamental, Educação Infantil, Processo de Alfabetização, Educação e Matemática 1 e Filosofia com Crianças*. Neste período conheci uma grande amiga, Denise Dourado, foi minha companheira de curso e de carona por um ano e meio até ela voltar para seu estado de origem, a Bahia, já formada. Foi também neste semestre que conheci minha primeira professora, que era um tanto descompromissada, para não dizer outra coisa, uma professora de Didática, sem didática, era uma aula triste, numa sala superlotada, neste momento do curso minha vontade de estudar já estava por agonizar, com

dois cursos já me sentia muito cansado, e tinha perdido parte do interesse pelo curso, principalmente por ver parte dos colegas de turma já formando e ainda estar na metade do curso.

No 2º/ 2009, peguei mais quatro disciplinas, algumas fora do fluxo, e já estava com dificuldades de pegar as matérias justamente por estar fora do fluxo normal.

Peguei as seguintes disciplinas: *História da Educação Brasileira*, nesta disciplina conheci, uma professora feminista que chegou ao extremo de retirar o útero para não gerar filhos, e que, por ser homem, sofria um tratamento diferenciado, até mesmo na avaliação dos seminários. *Fundamentos da Educação Ambiental*, disciplina onde tive outro tratamento diferenciado por discordar da metodologia de ensino da professora, com isso recebi meu primeiro e único MM, disciplina, em minha opinião, sem muita coordenação, deixando a desejar e que não cumpria o que se pretendia. Ainda nesta disciplina vi um usuário de drogas quase destruir a sala e agredir a professora, percebi então que a Universidade dá muita proteção a pessoas como esta, achando que tratamento igualitário é tratamento anti-drogas, colocando docentes e discentes em risco por conta de pessoas que muitas vezes já desistiram da própria vida.

Políticas Públicas de Educação e Administração das Organizações Educativas são as outras matérias que peguei mais que não tiveram uma grande influência em minha vida acadêmica.

No 1º/2010 foi onde tive contato com um trabalho semelhante à construção do TCC, foi em *Educação em Geografia*, com a professora Maria Lídia. Com a supervisão dela, confeccionamos um grande trabalho, com todas as características de uma monografia, incluindo pesquisa de campo, com entrevistas, fotos, e estudo do meio. Foi um trabalho em grupo, onde no final seria criado um grande trabalho da turma, que posteriormente fora apresentado na semana universitária.

As demais matérias não foram marcantes como a citada anteriormente, devido ao grande trabalho que tivemos com a de Geografia. Como matéria foram elas: *Ensino de História, Identidade e Cidadania e Orientação Vocacional Profissional*.

Neste semestre foram apenas três, pois estava em fase de formatura na Universidade Católica e também um período conturbado no trabalho.

No 2º/2010, já nas vésperas de desistir do curso, acabei tendo contato com quem, hoje, considero ser a maior responsável por ter seguido esta linha de estudos neste curso de Pedagogia, a professora Elizabeth Danziato Rego. Inscrevi-me no *Projeto 3 – Projetos Individualizados I (PESPE) – Pesquisa Avaliativa em EAD (Avaliação Interna do V Curso de Especialização Continuada e a Distância)*. Foi então que percebi que o curso ainda não estava perdido para mim, foi então que pude unir o que estava interessado, que era EAD, devido ao curso que fiz na Universidade Católica na modalidade a distância, com a pedagogia, tive um contato mais profundo com as entrevistas, e análises destas, tirar um parecer sobre o que me foi relatado pelos entrevistados, e com certeza foi a linha que segui o restante do curso.

As demais disciplinas do curso foram *Filosofia da Educação*, que convenhamos, nunca vi professora com tão pouco compromisso com seus alunos quanto esta docente... e a seguinte foi *Orientação Vocacional Profissional*. Neste ponto já estava cursando apenas aquelas obrigatórias, vislumbrando apenas pegar as de interesse no final.

O 1º/2011, foi sem dúvidas alguma, o mais pesado de todos, pois me matriculei em seis disciplinas, sendo 4 matérias e 2 projetos, onde os projetos eram a continuidade do *Projeto 3, fases 2 e 3*, com a professora carinhosamente chamada de Beth, onde demos continuidade as entrevistas e acabamento acadêmico no trabalho avaliativo, este feito por cerca de cinco alunos, pois a maioria já haviam desistido do projeto.

As outras 4 matérias foram: *Tópicos em Educação Ambiental: Experiências Pedagógicas Alternativas*, nesta disciplina conheci um professor que seria um grande admirador meu, e considero ele um dos melhores professores, o professor Drº. Paulo Coelho, homem muito inteligente, que nos proporcionou uma nova visão de pedagogia e também de mundo. *Tópicos Especiais em Educação e Diversidade Cultural, Fundamentos da Linguagem Musical na Educação e Oficina de Formação do Professor-Leitor*. Sinceramente foram disciplinas que peguei única e exclusivamente para compor grade curricular, já me encontrava

muito cansado, e com outras prioridades em casa, como minha esposa gestante e a reforma de nossa casa para receber no filho, acabei por concluir este semestre e trancar o seguinte.

Voltei apenas no 1º/2012, onde comecei a dar continuidade na construção do meu tema de dissertação final, com disciplinas voltadas a Educação a Distância e a pesquisa, mais mesmo assim acabei por não conseguir todas no período noturno, e sinceramente é outro grande problema desta Universidade, que é capaz de conceber um curso noturno, onde o aluno para se formar dentro do cronograma estabelecido, acaba sendo necessário pegar matérias no período diurno, caso contrário não conseguirá se formar dentro do prazo estabelecido, problema este que parece não interessar aos responsáveis, pois tratam o aluno trabalhador como se fossem adolescentes que não tem o que fazer em casa e podem ficar o dia inteiro na Universidade sendo sustentados pelos pais.

No 1º/2012, cursei *Educação e Linguagens Tecnológicas*, com a professora Leda, onde fui abrangendo meu contato com a EAD, e o uso do computador na escola, *Financiamento da Educação e Educação e Multiculturalismo na Contemporaneidade*, matéria esta novamente com o professor Paulo Coelho, por quem tenho grande estima.

No semestre seguinte, 2º/2012, tive uma recaída na depressão e acabei por trancar o semestre, pelas dificuldades de encontrar um orientador que estivesse engajado no meu tipo de tema, e sinceramente pela falta de informação e por conta da greve anterior que acabaria por complicar e muito minha vida pessoal, tendo aula em períodos de férias, etc.

Graças a insistência de minha esposa, a responsável por estar concluindo este curso, pois se não fosse por ela, com certeza teria desistido de tudo. Até hoje ela me dá força e coragem para enfrentar o transito terrível, correr risco de morte, pois foram dois acidentes no deslocamento de casa a Universidade nestes cinco anos, sendo que o último extremamente grave.

No 1º/2013, a prioridade foi a construção dos referenciais do meu *Trabalho de Conclusão de Curso – TCC*, onde todas as matérias estavam ligadas com a Educação a Distância, e por isso forneciam um aparato muito bom a qualquer um que tivesse interesse em se arriscar por esta temática.

Comecei por *Computadores na Educação*, com o professor Gilberto, onde foi utilizado como plataforma educacional o *facebook*, mostrando que Redes Sociais, se bem utilizadas podem dar grandes contribuições para a educação de jovens e adultos, sendo bem utilizadas e sabendo dosar suas dificuldades e demais atrativos.

Em *Educação a Distância*, tive a oportunidade de estudar mais uma vez, no 1º/2013, com a professora Leda, onde acabei por construir parte do meu referencial teórico, na parte em que se refere a *Tutoria*, uma vez que construímos em conjunto um manual para um curso a distância, sendo, esta disciplina a que mais veio a me ajudar nesta parte da minha jornada.

Com a matéria, *Tópicos Especiais em Tecnologia Educacional*, tive somente uma ratificação da temática que havia escolhido, e com isso dando maior volume de conhecimento para uma boa construção do meu trabalho.

Dando seqüência, consegui orientação para o *Projeto 4 – Projetos Individualizados de Prática Docente (SEPD)*, com a professora Dr^a Carmenísia, hoje minha orientadora de TCC, ela viu boas possibilidades no meu interesse por trabalhar com as interações, relações e suas conseqüências para estudantes, tutores, professores e coordenadores de cursos na modalidade a distância. Foi neste momento, com a ajuda da professora Carmenísia e da professora Beth, que considero minha co-orientadora, uma vez que recebo orientações de duas ótimas professoras.

Como parte do estágio supervisionado, exigência para a conclusão do projeto, entrei como observador no II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos – 2013/2014, onde acompanhei as reuniões de coordenação de tutoria, confeccionando relatórios que apontam as discussões que ocorrem dentro das reuniões e que tratam das dificuldades enfrentadas por tutores, e estudantes deste curso de especialização.

Estes relatórios me darão o aporte necessário para corroborar ou não os pontos que levantei para serem pesquisados.

E neste último semestre 2º/2013 conversando com minha orientadora acabei por conseguir a matrícula na segunda fase do *Projeto 4 e no Projeto 5*, e como reforço a matrícula no *Seminário sobre Trabalho Final de Curso*, com a professora Raquel, que está dando um reforço na construção do referencial teórico e no memorial.

Nesta fase tenho dedicado um tempo maior a leitura, deixando alguns assuntos, e até mesmo a especialização em minha carreira, de lado para a construção de um bom trabalho, que me de subsídios para me forma no curso e vencer mais esta dura etapa da minha vida, uma luta de cinco anos, onde enfrentei rejeição de amigos, pouco reconhecimento de familiares, que muitas vezes não entendem que o dispêndio de tempo será de grande valia posteriormente.

Esforço este me fará o primeiro formado em nível superior da minha família e o primeiro professor da família inteira juntando as gerações que estão vivas, e com certeza trará muito orgulho por parte de minha esposa, pais, irmãos e filho, que poderão dizer, com orgulho que tem um professor na família formado numa das melhores Universidades do país.

PARTE II

**EAD – CONTRIBUIÇÃO DAS INTERAÇÕES PARA SUPERAÇÃO DE
PROBLEMAS E VIABILIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

RESUMO

A Educação a Distância – EaD tornou-se importante no mundo, levando-se em conta a correria do dia-a-dia, o excesso de trabalho, a exigência do mercado de trabalho por qualificação que, ao mesmo tempo disponibiliza pouco tempo para isso. Dentro deste contexto, este trabalho teve o objetivo de investigar como ocorreram as interações no âmbito do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, entre seus diversos atores: tutores, coordenadores e estudantes, sendo que os mediadores para que ocorram estas interações são os tutores. Para se verificar o quão as interações são determinantes na evolução do curso, foi utilizada como norteadora deste estudo a seguinte pergunta: Como se dão as interações entre os atores – tutores, coordenadores, professores, frente às demandas apresentadas pelos estudantes, no âmbito do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos – 2013/2014? Para responder a este questionamento levou-se em conta as discussões ocorridas em reuniões presenciais de coordenação de tutoria e também observações realizadas no âmbito virtual do curso. Como referencial teórico, foram utilizados diversos autores no âmbito da EaD, iniciando com um breve histórico, com a análise de conceitos sobre interações e também sobre ferramentas utilizadas no âmbito do curso. Em seguida são apresentados e discutidos os dados da pesquisa de abordagem qualitativa realizada através de observações sistemáticas das reuniões presenciais do curso e também no ambiente virtual *Moodle* onde o curso dava seu seguimento. Os resultados das observações apontam que as interações estabelecidas entre os atores tem relação direta com a resolução ou não dos problemas, que são apresentadas pelos alunos, e que a mediação exercida pelos tutores contribui com a qualidade do curso. Observou-se também outros problemas no contexto do curso como a pouca intimidade dos alunos com relação aos comandos das questões e ao uso das tecnologias, o mau gerenciamento do tempo por parte dos alunos, a demora no *feedback* por parte dos tutores, excesso de conteúdos, etc. Os resultados apontam que a melhora nas interações entre os participantes das reuniões de coordenação de tutoria geram uma rápida resolução das demandas que por ventura eram apresentadas pelos estudantes através dos tutores, e que o curso necessita de um melhor aprofundamento no que se refere às instruções de como se lidar com as TIC

Palavras chave: EaD, interação, dificuldades, tutores e estudantes.

ABSTRACT

Distance Education - Distance Education has become important in the world, taking into account the rush of day-to-day, overwork, the demand of the labor market for skills at the same time provides little time for that . Within this context, this work aimed to investigate how interactions occurred within the II Specialization Course in Diversity and Citizenship Education, among its various actors: tutors, coordinators and students, and the mediators for these interactions occur are tutors. To check how the interactions are crucial in the evolution of the course was used as a guiding this study the following question: How interactions occur between the actors - tutors, coordinators, teachers, meet the demands presented by the students, under the II Specialization Course in Diversity and Citizenship Education with an emphasis in Youth and Adult Education - 2013/2014? To answer this question we took into account the discussions held in-person meetings to coordinate tutoring and also observations made in the context of the virtual course. As a theoretical framework, several authors have been used in the context of distance education, starting with a brief history, with the analysis of concepts of interactions and also about tools used within the course. Then are presented and discussed data from the qualitative survey approach through systematic observations of physical meetings of the course and also the Moodle virtual environment where the course took its follow-up. The results of observations show that the interactions between the actors is directly related to the resolution of problems or not, that are presented by the students, and that mediation exercised by tutors contributes to the quality of the course. We also observed other problems in the context of the course as little intimacy of students with regard to command of the issues and the use of technologies, poor time management by students, the delay in feedback by the tutors, excess content etc. The results show that the improvement in the interactions between the meeting participants to coordinate tutoring generate a quick resolution demands that perhaps were submitted by students through tutors, and that the course requires a deeper understanding in regard to instructions how to deal with ICT

Keywords: distance education, interaction, difficulties, tutors and students.

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Paralelo entre as Funções do Professor e do tutor	57
---	----

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Mapa Conceitual sobre Software livre, elaborado por René Mériou, publicado em 17 de novembro de 2006.	75
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	33
1) REFLEXÕES SOBRE EAD E AS INTERAÇÕES SOCIAIS NECESSÁRIAS AO SEU DESENVOLVIMENTO.....	37
1.2) OS ATORES QUE ATUAM NA EAD – DOCENTES E COORDENADORES SUAS FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES	49
1.3) O TUTOR E SUAS FUNÇÕES NO CURSO A DISTÂNCIA	53
1.3.1) <i>As funções ou áreas de atuação do tutor online</i>	<i>58</i>
1.4) AS RESPONSABILIDADES E AS DIFICULDADES QUE O ESTUDANTE ENFRENTA NA MODALIDADE DE CURSOS A DISTÂNCIA – USO DAS FERRAMENTAS <i>ONLINE</i>	61
2) COMO ESTUDAR A DISTÂNCIA – AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS UTILIZADAS EM AMBIENTES VIRTUAIS	66
2.1) <i>EMAIL</i> E SEU USO NA EAD	67
2.2) O USO DE <i>CHATS</i> NA EAD	67
2.3) FÓRUNS DE DISCUSSÃO	70
2.4) MAPAS CONCEITUAIS	74
3) METODOLOGIA	78
3.1) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	78
3.1.1) <i>Objetivo Geral</i>	79
3.1.2) <i>Objetivos Específicos</i>	80

3.1.3) <i>Abordagem Metodológica</i>	80
3.1.4) <i>O que é observação?</i>	82
3.1.5) <i>O que é observação sistemática?</i>	83
4) ANÁLISE DA PESQUISA: AS INTERAÇÕES ENTRE OS ATORES DO II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E CIDADANIA, COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 2013/2014, FRENTE AS DEMANDAS DOS ESTUDANTES	86
4.1) DINÂMICA DAS REUNIÕES.....	86
4.2) ANÁLISE DAS INTERAÇÕES ENTRE OS PARTICIPANTES DO II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E CIDADANIA, COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 2013/2014	89
4.3) IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES DO II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E CIDADANIA, COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 2013/2014	93
REFERÊNCIAS	103

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade dinâmica, onde o tempo, ou melhor dizendo, a disponibilidade do tempo, nos faz optar cada vez mais pelo uso incessante da tecnologia em todos os momentos de nossas vidas. Hoje, crianças, já nascem imersas neste mundo, onde o virtual se confunde com o real em todos os aspectos, compra-se pela internet, sem sair de casa, ou pelo celular, conversa-se através de computadores, comete-se crimes pela grande rede, chamados crimes virtuais, assim como estuda-se através desta grande rede.

Como exemplo, o denominado Ensino a Distância hoje, em grande parte mediado pela rede, tem sua primeira origem registrada pelas epístolas de São Paulo às comunidades Cristãs da Ásia Menor, registradas na Bíblia, e que ensinavam as pessoas desta comunidade como viver em ambientes desfavoráveis, tais escrituras estão registradas na Bíblia e datam do início do século I. (Golveia & Oliveira, 2006 *apud* Alves, 2011 p.86).

O Ensino a Distância tem seu marco inicial datado de 1728 com um curso oferecido pela Gazeta de Boston com tutoria por correspondência. No Brasil este marco tem registro inicial no século XX, onde o Jornal do Brasil anuncia em seus classificados o curso de datilógrafo por correspondência. Em 1939 surge o primeiro instituto brasileiro a oferecer cursos profissionalizantes a distância, por correspondência, na época ainda denominado Instituto Radio-Técnico Monitor (Alves, 2011, p.88).

Em 1941 surge o Instituto Universal Brasileiro, sendo a segunda instituição a oferecer cursos profissionalizantes a distância, tendo formado mais de 4 milhões de pessoas e ainda contando, nos dias atuais, com mais de 200 mil alunos. Em 1947 surge a nova Universidade do Ar, parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC), e emissoras associadas, tendo como objetivo, oferecer cursos comerciais radiofônicos. Em 1959, a diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria algumas escolas radiofônicas dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco da educação a distância não formal no Brasil (Alves, 2011, p.88).

Em 1967, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal, iniciou suas atividades na área de educação pública, usando como metodologia o ensino por correspondência. E em 1976 é criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional. Em 1979 a Universidade de Brasília, pioneira da Educação a Distância no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados em jornais e revistas, e em 1989 é criado o Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e em 1993, foi lançado o Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância (BrasilEaD).

Em 1992 é criada a Universidade Aberta de Brasília no Distrito Federal, em 1995 é criado o Centro Nacional de Educação a Distância (CENED), que oferece cursos *online* para a formação profissional e atualização, e em 1996, é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED) no Distrito Federal, com o apoio do Ministério da Educação, cujo objetivo era privilegiar a democratização e a qualidade da educação. Em 2000, é criada a UniRede, Universidade em Rede, consórcio que reúne cerca de 70 instituições públicas no Brasil comprometidas com a democratização do ensino no país, atualmente a associação UniRede(Alves, 2011, p.89).

Em 2004 vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública por meio de EaD, foram implantados pelo MEC. Um fato importante foi a criação da Universidade Aberta do Brasil - UAB, em 2005, uma parceria entre MEC, Universidades, Estados e Municípios, dando grande força ao ensino a distância no Brasil, integrando cursos, pesquisa e programas de educação superior a distância.

Para a formação, controle e avaliação de milhares de estudantes, espalhados por todos os cantos de um país com dimensões continentais como o Brasil, se faz necessário uma equipe de profissionais capacitados para atendimento dessa modalidade educativa, que tem crescido em números expressivos, por todas as partes do mundo.

Todos os envolvidos na articulação de um curso a distância são de suma importância para seu bom andamento, mas neste trabalho irei focar, na equipe de coordenação, nos professores, na tutoria e, não se pode deixar de lado, nos estudantes.

Todos possuem funções, tarefas específicas para o bom andamento do curso, e necessitam trabalhar em sintonia para que as demandas e adversidades, que por ventura

surgirão ao longo do curso, possam ser sanadas o mais rápido possível, sem prejuízo no andamento do curso e, principalmente, sem prejuízos no aprendizado dos alunos.

Colocando em poucas palavras as responsabilidades de cada um, vemos que o coordenador tem a função de ser o gestor da equipe e tem por responsabilidade acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas. O tutor é responsável pela mediação do processo de ensino-aprendizagem, acompanhar as atividades discentes, colabora com a coordenação nas atividades de avaliação, entre outras não menos importantes. O professor, por sua vez, tem como função, a elaboração do material de estudos, criação de recursos que possam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, por avaliar sua disciplina com base em depoimentos dos estudantes, auxiliando o desenvolvimento do sistema de avaliação e sua supervisão. E por fim, temos os estudantes, que suas responsabilidades não começam e terminam apenas em estudar, mas são responsáveis por vários aspectos para o bom andamento do curso de todos que estão envolvidos, como por exemplo: acompanhar diariamente o ambiente virtual de aprendizagem, interagir com os seus colegas de forma respeitosa e ética, atuar de forma colaborativa e cooperativa com os seus colegas, participar dos encontros presenciais quando convocado, e vários outros aspectos que fazem um curso a distância um desbravador de fronteiras.

Na EaD, o docente tem papel fundamental na construção do conhecimento, concretizada nos processos de ensino e aprendizagem, sendo este docente um instrumento que valoriza o diálogo entre o velho (uma educação cartesiana, onde o professor é o centro do saber) e o novo (uma educação onde o conhecimento é construído por todos os atores envolvidos).

Vygotsky (1993) *apud* Hack (2011) aponta que as interações são de cunho fundamental para a evolução da educação, sendo este apontamento, também válido para a EaD, onde o ser humano é um ser social e como tal precisa de se relacionar pelos mais diversos motivos, pedir informações, comunicar algo, dar informações, ou simplesmente interagir com o próximo, tudo isso faz parte do seu cotidiano.

Para viabilizar esta interação, o ser humano, ao longo dos séculos, se utilizou de diversos códigos como: mímica, desenhos, língua falada e escrita. E estes por sua vez precisam de canais, que

ao longo dos tempos tiveram uma rápida evolução até chegar a rede mundial de computadores, a internet e o ciberespaço.

Com base no conceituado acima, as interações, e relações entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de um curso a distância são de imensa importância para o seu bom andamento, para a viabilização do ensino e da aprendizagem, bem como para a redução da evasão e a ampliação do ensino à distância.

Para Barros e Crescitelli (2008, p.73) *apud* Santos & Oliveira (2011, p.04), “Interações virtuais, por serem a distância, impõem desafios aos professores e alunos para a sua realização e para a sua manutenção com sucesso, em razão da ausência do contexto físico compartilhado.” Assim, este trabalho visa tentar apontar até que ponto no II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, essas interações são determinantes para a resolução, ou não das demandas apresentadas pelos estudantes, e que por sua vez são repassadas pelos tutores a equipe de coordenação.

Para tanto, foi realizado o acompanhamento de 13 reuniões de coordenação em sua forma presencial, e também diversas outras na modalidade virtual, através dos fóruns de coordenação e conversação de tutores no ambiente que hospeda o curso, onde foram gerados relatórios com o cunho qualitativo, e que servem para avaliar o nível de interação entre os atores nas reuniões, e se as demandas são atendidas, com influência ou não das relações estabelecidas.

Estes relatórios foram gerados a partir das reuniões que eram realizadas todas as terças-feiras com o horário de início programado para as 18h30min, tendo seu término condicionado ao andamento das discussões nas reuniões. Dentro destas reuniões, eram estabelecidos um cronograma de atividades para que não ficassem muito dispersas, sendo assim definidas:

- 1) Informes Gerais – onde eram trazidos avisos e situações vivenciadas pelos participantes;
- 2) Relato dos tutores sobre o andamento das turmas;
- 3) Discussões sobre assuntos dos módulos seguintes.

O *Locus* da pesquisa foi o II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos – 2013/2014, este curso foi realizado em parceria com o Ministério da Educação, Universidade de Brasília e Universidade Aberta do Brasil.

Para corroborar as informações levantadas foi realizada uma pesquisa bibliográfica trazendo trabalhos de destaque no mundo da Educação a Distância. A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, onde a obtenção dos dados foi feita a partir do contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudos.

E como coleta dos dados foi utilizada a Observação Sistemática, que tem como função, descrever precisamente os fenômenos, onde o pesquisador necessita de um plano onde irá definir o que deve ser observado.

Como problema a ser pesquisado, ficou definido em forma de pergunta assim definida: Como se dão as interações entre os atores – tutores, coordenadores, frente às demandas apresentadas pelos estudantes, no âmbito do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos – 2013/2014? Com base nesta pergunta foram gerados alguns pontos a serem pesquisados tendo como objetivo geral analisar até que ponto as interações entre os participantes do Curso de EJA, são determinantes na resolução das demandas dos estudantes para viabilização de suas aprendizagens.

Com base no objetivo geral foram gerados três objetivos específicos assim definidos:

- 1) Identificar as principais demandas apresentadas através das interações entre coordenação e tutoria.
- 2) Analisar se as interações entre coordenadores, tutores e professores são determinantes para a resolução dos problemas apresentados pelos estudantes para realizar suas aprendizagens.
- 3) Identificar as principais dificuldades dos estudantes frente a um curso realizado na modalidade a distância.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, conforme descritos a seguir:

Capítulo I - Reflexões sobre EaD e as interações sociais necessárias ao seu desenvolvimento, neste capítulo são abordados conceitos do que vem a ser EaD, um breve histórico desta modalidade educativa e uma reflexão sobre as interações que são estabelecidas entre todos os participantes dos cursos na modalidade a distância como por exemplo, professores, coordenadores, tutores e estudantes, mostrando que sem um bom relacionamento entre todos, os cursos na modalidade a distância não conseguem se estabelecer, muito menos gerar e compartilhar conhecimento.

No Capítulo II - Como estudar a distância – as principais ferramentas utilizadas em ambientes virtuais, são apresentadas, assim como seus significados para aqueles que estão imersos no mundo da EaD, e também aquelas mais utilizadas no âmbito do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos – 2013/2014.

Com o Capítulo III – Metodologia, apresento os procedimentos metodológicos adotados para a análise das questões apresentadas, uma rápida exposição do curso e de seus atores e também uma explicação acerca dos mecanismos utilizados para o andamento desta pesquisa.

No Capítulo IV - Análise da pesquisa: As interações entre os atores do II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E CIDADANIA, COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 2013/2014, frente às demandas dos estudantes, consta a análise dos dados coletados, sua interpretação e o parecer sobre as reuniões.

Para finalizar, Considerações Finais, apresenta uma reflexão dos dados à luz da análise feita com relação aos objetivos propostos inicialmente.

Capítulo 1

1) REFLEXÕES SOBRE EAD E AS INTERAÇÕES SOCIAIS NECESSÁRIAS AO SEU DESENVOLVIMENTO

A busca pela origem da terminologia EaD, vem passando por diversos estudiosos desta temática como o educador sueco Börje Holmberg, que em um momento chegou a confessar a Niskier (2000) *apud* Hack (2011), ter ouvido a expressão na universidade alemã de Tübingen. Para Holmberg, Niskier (2000) *apud* Hack (2011), em vez de citar “estudo por correspondência”, os alemães usavam os termos *Fernstudium* (Educação a Distância) ou *Fernunterricht* (Ensino a Distância). Niskier (2000) *apud* Hack (2011), ainda destaca que o mundo inglês conheceu a expressão a partir de Desmond Keegan e Charles Wedemeyer.

A denominação mais aceita e de forma generalizada é o nome de Educação à Distância, assim definindo o termo da seguinte forma:

Poderia, portanto, ser descrita como um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que desvia da sala de aula a preferência da interação entre docentes e estudantes, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos educacionais e de apoio de uma organização tutorial que incentiva a aprendizagem independente e flexível dos alunos. Isto é, nesta modalidade de ensino não há dependência direta e supervisão sistemática do docente, mas o aluno recebe o apoio de uma equipe multidisciplinar que é responsável pelo planejamento do material, seu desenvolvimento, produção e distribuição, além de guiar a aprendizagem dos estudantes através das diversas formas existentes de tutoria, que garante uma comunicação fluida em duas vias, ao contrário da comunicação de sentido único, suposta por alguns. Aretio (1996) *apud* Hack (2011, p.13)

No Brasil, o decreto nº 2.494 da Presidência da República, que regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 diz que:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998, não paginado).

Pesquisadores canadenses descobriram que todos os modelos de EaD tem em geral o mesmo público alvo. Trata-se de modalidade dedicada em beneficiar um maior número de pessoas, que estariam facilitando seu acesso a informações e aproximando-os do conhecimento de uma maneira mais fácil, dando a oportunidade àqueles que não teriam tempo

hábil para estar em sala de aula convencional, flexibilizando o acesso e diversificando as interações, Hack (2011).

Então EaD pode ser entendida, como a modalidade que viabiliza a construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro de educador com o educando em sua forma presencial, torna-se inviável, promovendo assim, uma educação mediada por múltiplas tecnologias.

A EaD também pode ser entendida como uma relação professor-aluno ou ensino-aprendizado mediada pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial Riano (1997) *apud* Vidal e Maia (2010).

Rumble (1993), Costa (2001) *apud* Mill, Brito *et al* (2012), apontam três modelos de EaD, assim definidos, autônomo, misto e em rede, argumenta ainda que o modelo autônomo seria o melhor, mais que no Brasil o modelo seguido é o misto, pois ainda mistura uma Educação intermediada por meios tecnológicos com aulas presenciais, sendo desenvolvidas por instituições já estabilizadas no meio presencial.

O modelo autônomo seria o melhor para Rumble (1993) *apud* Mill, Brito *et al* (2012), pois originaria uma instituição que ofereceria apenas os cursos na modalidade a distância, colocando todo o seu matéria, estrutura e corpo profissional para aquele fim. O modelo misto e no entanto adotado pois conta com uma estrutura física pronta, corpo profissional já contratado e ainda conta, em muitos casos, com o marketing já solidificado, onde estudantes poderão preferir instituições que já atuam a muito tempo no campo da educação, a instituições que muitas vezes estão adentro agora no campo educacional.

Na EaD, o professor tem papel fundamental na comunicação que é estabelecida no processo de ensino e aprendizagem, além de ajudar o aluno na superação de problemas, esclarecendo dúvidas e formando equipes de estudo. O professor torna-se o mediador entre as diversas culturas e gerações, ao mediar esta construção de conhecimento, constitui-se também como um potencializador dos processos educativos comunicacionais, para que haja dialogicidade, cumplicidade, e afetividade entre os envolvidos, tais mediações e seus desdobramentos exigem do professor novas metodologias que nem sempre estão disponíveis, ou são de conhecimento destes docentes. Por isso, apesar de muitos docentes compreenderem

a importância dos meios de comunicação e das múltiplas tecnologias na história social contemporânea, ainda é necessário potencializar determinadas mediações que acontecem com o uso de diferentes tecnologias no contexto educativo a distância.

Ainda, segundo Vidal e Maia (2010, p. 12)

A concepção de EaD se fundamenta no fato de que o processo de ensino e aprendizagem pode ser considerado como a busca de um processo de aprendizagem autônoma, independente em que o usuário se converte no próprio instrumento de aprendizagem e centro do sistema de ensino-aprendizagem.

Dentre as várias especificidades que a EaD apresenta, pode-se citar o fato de que a maioria de seus estudantes são adultos, e que por sua vez se utilizam de materiais de auto instrução e de estudo individualizado. Desse modo aprende a aprender e estuda a partir do seu próprio esforço, desenvolvendo habilidades de independência e iniciativa, permitindo que suas vontades sejam respeitadas e que as preferências por locais de estudo e horários escolhidas pelo estudante não causem prejuízo ao aprendizado.

Ainda podemos entender melhor a EaD com base na abordagem construtivista, onde a prática educativa busca aproximar o saber do aprendiz, ou seja, o conhecimento é construído pelo aprendiz em cada uma das situações que lhe são vivenciadas. Uma das características do construtivismo está no fato de a realidade poder ser abordada de várias formas diferentes, podendo o aprendiz se apropriar desses aspectos da realidade, segundo suas óticas a serem consideradas. Assim, os processos e os resultados de uma prática construtivista são diferentes de um indivíduo e de um contexto a outro, pois a aprendizagem acontece pela interação que o aprendiz estabelece entre os diversos componentes do seu meio ambiente (Hack, 2011, p. 16).

Pode-se ainda adicionar as definições de EaD, a compreensão de Vygotsky (1993,1998) *apud* (Hack, 2011, p.16), de que a interação social é imprescindível para a aprendizagem e o desenvolvimento humano, ou seja, as pessoas adquirem novos saberes com base em suas interações e relações com o meio em que se está inserido. Na concepção do autor a mediação é primordial na construção do conhecimento, e ocorre entre outras formas, pela linguagem. Assim sendo, as singularidades do indivíduo como sujeito sócio-histórico se

constitui em suas relações com a sociedade e seu modo de agir depende das interações sociais e culturais com o ambiente.

Ao mediar a construção do conhecimento por meio do uso das tecnologias sem muitas vezes visualizar, ouvir as palavras e nem perceber as reações dos interlocutores, o docente necessita potencializar os processos comunicacionais. Tais mediações exigem estratégias que são desconhecidas por muitos educadores, e por isso apesar de muitos docentes saberem da importância do uso de múltiplas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, se faz necessário para que a mediação atinja o seu potencial.

E por fim, não há possibilidade de concretizar uma experiência em EaD no Ensino Superior se a criatividade não estiver presente. Vigneron já destacava em seus primeiros textos sobre EaD que pensar no Ensino Superior a distância, além de uma proposta ao trabalhador que estuda “[...] é acreditar em novas possibilidades, em novos conteúdos, novos procedimentos e novos recursos. É acreditar no poder e no valor dos *mass-media*¹” Vigneron, (1986, p. 358-359) *apud* Hack, (2011, p. 17).

Assim como foi frisado anteriormente através de Vygostky (1993) *apud* Hack (2011), as interações são de cunho fundamental na EaD, assim como são no ensino presencial. O ser humano é um ser social e como tal precisa de se relacionar pelos mais diversos motivos, pedir informações, comunicar algo, dar informações, ou simplesmente interagir com o próximo, tudo isso faz parte do seu cotidiano. E estes por sua vez precisam de canais, que ao longo dos tempos tiveram uma rápida evolução até chegarem a rede mundial de computadores, a internet e ao ciberespaço.

A EaD contemporânea está diretamente alicerçada neste suporte de comunicação chamado de internet, que proporcionou grande crescimento, visibilidade e abrangência a esta modalidade de ensino. O uso desta tecnologia não só aumentou a oferta do ensino e o aumento do leque de instituições, e também o aumento dos estudantes beneficiados, como também proporcionou a criação de uma nova maneira de se trabalhar o processo de ensino e

¹ *Mass Media* – a palavra em inglês *Mass Media* é uma forma utilizada por alguns autores para se referirem ao conceito de meios de comunicação de massa.

aprendizagem. Em sua metodologia, a interação, característica inerente ao ser humano, é utilizada de forma eficiente, como principal ferramenta para a construção do conhecimento (Marinho, 2011, p. 01).

Essa modalidade de ensino rompe a relação face a face entre professores e alunos e o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambientes que transcendem o espaço da sala de aula tradicional, processando em outros espaços e tempos que diferem dos marcados pelas escolas convencionais, atendendo a demandas cada vez mais crescentes em seguimentos diferenciados da sociedade.

É possível afirmar que a comunicação é uma das condições para que se estabeleçam o processo de ensino e aprendizagem, e considerando que esta é uma via de mão dupla, para que a comunicação se concretize, se faria necessário um *feedback*, mesmo que seja apenas o silêncio. Então com base nesta perspectiva é possível afirmar que é possível ocorrer comunicação sem interação, mas que é impossível ocorrer interação sem comunicação. (Marinho, 2011, p. 2).

Segundo material disponível na UCB², Centro Católica Virtual/Educação a distância citada por Marinho, (2011, p.2).

Um processo de comunicação pode agora ser bidirecional, ou seja, uma mensagem que antes obedecia a via emissor-receptor se transforma em um processo em espiral emissor-receptor-emissor-receptor-emissor, e assim por diante. Essa nova relação comunicacional que se estabelece vem sendo denominada de interatividade.

Na educação presencial é comum a prática de ensino em que o professor é o transmissor do conhecimento, ou seja, o sujeito ativo em sala de aula, e os alunos, por sua vez apenas absorvem o que lhes foi transmitido, de forma passiva. Na educação moderna, ou seja, na EaD, em especial aquela que trabalha com a concepção construtivista de educação, todos os sujeitos participam do processo educativo. No construtivismo o aluno é o sujeito ativo no processo de aprendizagem, através da experimentação, da pesquisa em grupo, do estímulo a dúvida e ao desenvolvimento ao raciocínio.

² UCB – Universidade Católica de Brasília.

Nos dias de hoje, existem várias ferramentas que possibilitam o desenvolvimento das características listadas acima. A internet, por exemplo, possui infindáveis possibilidades de gerar estímulos aos sentidos, de viabilizar a comunicação, e assim produz uma revolução nas relações sociais e também na EaD. A possibilidade de unir textos, sons, vídeos num novo conceito multimídia, proporciona outro conceito de interação não deixando dúvidas de sua importância para esta modalidade educativa a distância na contemporaneidade.

Hoje, frente ao grande desenvolvimento das tecnologias digitais e das redes sociais de comunicação, muitas discussões vem sendo realizadas no sentido de tornar a EaD uma modalidade de ensino cada vez mais interativa. Desse modo, as possibilidades de ampliação da interatividade permitidas por essas redes de comunicação e informação tornaram-se seu núcleo mais importante e avançado. Santos e Oliveira, (2011, p. 4).

Para Crescitelli (2003, p.73) *apud* Santos e Oliveira (2011, p.4), “Interações virtuais, por serem a distância, impõem desafios aos professores e alunos para a sua realização e para a sua manutenção com sucesso, em razão da ausência do contexto físico partilhado.” Isto é devido a sala de aula virtual ser um novo espaço de interações, no qual as relações são muito diversas das que ocorrem em sala de aula convencional.

Foi através dessas interações possibilitadas pelas redes e pelas Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) que nos conecta a um novo espaço, que seres humanos ampliaram sua capacidade de relacionarem-se entre si, surgindo novas formas de ensinar e aprender através das plataformas virtuais de ensino, correio eletrônico, chats, redes sociais e etc. Para Gonçalves (2006, p.51) *apud* Marinho (2011, p.3) este novo espaço, conhecido como ciberespaço, “oferece novas formas de relações sociais, o que tem repercutido nos diversos setores, como trabalho, educação, lazer, e, ainda, possibilitando a criação de comunidades virtuais”. A internet ainda possui a capacidade de instigar os estudantes e proporcionar uma busca maior de conhecimento através de ferramentas de pesquisa nela disponíveis.

Com o desenvolvimento das TICs, após a internet se constituir como principal suporte e canal de comunicação para a EaD, a interação entre todos os seus participantes se tornou estratégia comum para que todos os objetivos pedagógicos dos cursos a distância sejam atingidos.

Com o uso das novas tecnologias em ambientes educacionais não significou que a figura do professor se tornou dispensável, este, por sua vez, ganhou novas atribuições, novas ferramentas de trabalho, e até mesmo uma nova nomenclatura: Na EaD sobressai a função do chamado “tutor”, que, entre outras atribuições, cabe mediar os estudos e as discussões nos ambientes de estudo *on line*, com uma coordenação técnica e embasada. A explanação de Chermann e Bonini (2000, p.64) *apud* Marinho (2011, p.4) aponta que “a tutoria é importante, já que garante apoio didático, tira dúvidas, provê retornos, indica materiais complementares, forma grupos, motiva, desperta interesses individuais e coletivos, trabalha um processo de ensino-aprendizagem [...]”.

As interações no contexto virtual de ensino viabilizam a construção de comunidades, sendo de fundamental importância para assegurar os processos pedagógicos cuja centralidade é colocada no aluno, que por sua vez é responsável pela construção de seu conhecimento. Com relação às interações virtuais com o uso da internet é lembrado que esta ferramenta cria uma enorme rede social, que liga os sujeitos de variadas formas e com uma velocidade espantosa não sendo consideradas, portanto, antissociais, mas sim como disseminadores e criadores de grandes redes de interesses.

Na EaD, o aluno deve permanecer envolvido ativamente no processo de aprendizagem, onde está pode assumir três formas: pensar, escrever e fazer. Com isso o estímulo deve vir do responsável pela turma, ou seja, o professor, o tutor, se fazendo valer de um mix de diferentes recursos e ferramentas, que por sua vez possuam a capacidade de estimular vários sentidos, pensamentos reflexivos e críticos, conexões e competências dos estudantes (Marinho 2011, p.6), nunca esquecendo que o objetivo maior é a construção do conhecimento.

A partir das definições dos recursos a serem utilizados e das ferramentas adotadas é muito importante uma avaliação sobre que tipo de comunicação será estabelecida e desenvolvida, com o objetivo de gerar uma comunicação eficiente entre os participantes em ambientes de EaD. Essa comunicação é necessária, uma vez que, a maior parte dos ambientes de EaD, exploram pouco as possibilidades de interatividade das tecnologias virtuais, isso se deve, por muitas vezes a ênfase que se dá ao material, tal como são utilizados na educação em sua forma presencial.

Para que essa definição de ferramentas e recursos sejam melhor aproveitados, se faz necessário que o professor ou tutor tenham conhecimento sobre semiótica, ou seja, como utilizar os signos da melhor maneira possível em seus diversos contextos. Para a semiótica os signos são compostos de significantes (palavras, objetos, imagens, etc.) – que podem ser captados pelos nossos sentidos e significados – conceitos veiculados a estes significados, Marinho (2011).

Segundo Castilho e Martins (2005, p.48) *apud* Marinho (2011, p.4), a semiótica Greimasiana, de linha francesa, que trata da construção da significação, através do percurso gerativo do sentido, poderia ser a que melhor se adequaria na elaboração dos cursos a distância. Quando se realiza uma comunicação de maneira consciente e embasada ela ganha sentido e a interação e a aprendizagem se dão de maneira natural e evolutiva. Interagir com uma pessoa sem ter o domínio do canal que se está utilizando é uma loteria, que em sua maioria se torna ineficaz.

Portanto é importante para professores, tutores e alunos que os códigos que irão utilizar sejam de conhecimento de todos a fim de facilitar a comunicação e o entendimento desses, utilizados durante as interações, diminuindo assim a chance dos mal entendidos nos processos de ensino e aprendizagem, facilitando a interatividade e a interação entre os atores que compõe os cursos ministrados na modalidade a distância.

Todo este entendimento referente a facilitação que a comunicação traz para a educação presencial e também a EaD, vai de encontro ao paradigma estabelecido de que a EaD perde em qualidade para o ensino presencial pela falta de contato entre professores e alunos mas, na verdade, a qualidade e a quantidade das interações tem se mostrado maior no ambiente virtual.

Ainda segundo informações contidas na página virtual da UCB citadas por Marinho (2011, p.5).

O conhecimento é considerado uma construção social, o que nos faz pensar que existe construção do conhecimento quando há participação social em ambientes que incentivam a interação e a colaboração, esses ambientes devem proporcionar inúmeras possibilidades e incentivar a troca de experiências.

Por fim, é interessante perceber que o mesmo ciberespaço, que, a princípio, pode nos parecer frio para viabilização de relações, vem nos mostrando o contrário. Neste mesmo espaço as relações afetivas pré-existentes (amigos, família), são ratificadas e também podem construir novos, em redes de relacionamentos, por exemplo, ou mesmo, sem salas virtuais de aprendizagem ou mesmo de bate-papos. Na opinião de Moore e Kearsley, “a maioria dos alunos gosta da interação com seu instrutor e seus colegas não somente por razões relacionadas à instrução, mas também pelo apoio emocional que surge desse contato social”. Kearsley e Moore (2008, p.105) *apud* Marinho (2011, p.5).

1.1) OS PAPÉIS EXERCIDOS NA EAD – INTERAÇÕES E SEUS ATORES

Iniciar uma graduação na modalidade à Distância, requer alguns conhecimentos específicos. A compreensão sobre a construção do conhecimento a distância está intimamente ligada à utilização crítica e criativa das tecnologias em ambientes escolares.

Conforme já destacado, diferentemente do ensino tradicional, na educação a distância deseja-se que cada estudante decida, conduza e controle o seu processo de aprendizagem. Os estudantes adultos têm diferentes capacidades para tomar decisões respeitando o seu próprio estilo de aprendizagem. A habilidade do estudante de desenvolver um plano de estudo próprio, ou a habilidade de descobrir recursos para o seu próprio estudo na comunidade, ou a habilidade de decidir quando o progresso é satisfatório ou não, são próprias do adulto que possui certo conhecimento de si próprio.

Os estudantes devem ser estimulados, apoiados e encorajados ao exercício da autonomia. Sabemos que nem todos os estudantes desenvolvem esta habilidade, mas todos têm potencial para realizá-la desde que os programas possam ajudá-los a identificar o seu estilo próprio de aprendizagem. Os cursos são planejados e implementados com a finalidade de prover o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes descritas no Projeto Político Pedagógico, e para isto espera-se que o estudante seja responsável pelo seu rendimento e desempenho no curso.

Quando se trata de abordagem tradicional na educação estamos nos referindo a manifestações e tendências diversas que persistem no tempo e que oferecem um quadro de referências para aqueles que seguem esta abordagem.

Na abordagem tradicional o aluno entra em contato com as grandes realizações da humanidade através da transmissão do conhecimento acumulado pelo professor ao aluno, que neste caso é apenas executor das tarefas. Sendo o conhecimento fruto de um processo, cabe ao aluno, na abordagem tradicional, apenas memorizar aquilo que foi transmitido Azevedo (2010, p.3).

A educação é entendida como um processo de transmissão do conhecimento e restrita ao espaço escolar, e por sua vez o que realmente interessa nesta abordagem é o produto final, o processo não é considerado e nem valorizado, pois o resultado, ou seja, aquilo que foi memorizado “aprendido” é o fato que tem relevância Azevedo, (2010, p.4).

Outra abordagem, que segundo a autora, pode explicar melhor as interações na EaD, seria a denominada comportamentalista ou behaviorista, onde dão imensa importância ao processo de experimentação, sendo fruto direto da experimentação, partindo do pressuposto que a experiência do seres humanos vem da experimentação, da manipulação constante, sendo que, o ensino é baseado em processos que visam objetivos e habilidades que acabam por levar as competências, mudando as estratégias conforme objetivos pré-estabelecidos (Azevedo, 2010).

Para que o conhecimento seja adquirido é necessária uma experiência planejada, visto que aquele é fruto desta e seus resultados, devem ser controlados e mensurados pelo professor, que, decidindo conjuntamente com sua equipe, escolhe quais estímulos serão mais necessários para se trabalhar qualquer conteúdo.

Na abordagem humanista, o professor não é considerado um transmissor do conhecimento ou conteúdo, e sim um facilitador do aprendizado do aluno, à medida que o conteúdo vem sendo vivenciado pelos educandos. Portanto o professor não ensina o aluno, mas ajuda-o a aprender propiciando múltiplas experiências de aprendizado.

Uma terceira abordagem que explica bem as interações entre os atores envolvidos nos diversos processos de EaD seria a abordagem cognitivista de Jean Piaget, que enfatiza uma abordagem interacionista, ou seja, a capacidade do indivíduo de integrar informações e processá-las, pois o conhecimento é o produto da interação do homem com o mundo (Azevedo, 2010).

Portanto o conhecimento é considerado como uma construção contínua, onde a educação é condição necessária para o desenvolvimento natural do ser humano, neste sentido cabe ao docente criar situações que propiciem condições para seu desenvolvimento.

A luz dos esclarecimentos anteriores podemos afirmar que interação e até mesmo interatividade são termos cruciais para a EaD, posto que a aprendizagem acontece mediante as interações, e com o advento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, a interatividade dá um grande salto de qualidade nesta modalidade educativa.

Quando nos referimos à educação, seja em qualquer modalidade, conseqüentemente estamos falando de interação, e tal prática é inerente às relações sociais e sempre se faz presente nos processos educacionais, quando nos referimos às relações professor/aluno e aluno/aluno, por exemplo, temos presente a interação, que ocorre de maneiras distintas. Vygotsky, Piaget e Paulo Freire já percebiam a importância das interações fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem dos sujeitos, Salles (s.d.).

Porém um outro termo – interatividade – surgiu no século 20 e fez com que uma confusão conceitual fosse criada. Este conceito é amplamente utilizado no campo das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e, não diferentemente, na educação. Modismo ou não, sabemos que o conceito vem sendo utilizado em discussões acerca do papel das novas TICs na relação ensino/aprendizagem. Muitos estudiosos analisam os termos interação e interatividade, diferenciando-os ou utilizando-os como sinônimos. De uma forma geral, entretanto, o que predomina é uma diferenciação básica: a interação envolve trocas entre os sujeitos, enquanto que a interatividade envolve um contato com as tecnologias atuais. Salles (s.d.)

Considerada por Moore (2010), como a quinta geração histórica da evolução da EaD, as aulas virtuais baseadas no uso do computador e da internet, proporcionam uma interação mediada no ambiente virtual, que por sua vez favorece a interação entre os sujeitos, e destes com o meio e com o objeto de aprendizagem.

O autor ainda afirma que o sucesso nas interações depende, necessariamente, da compreensão da natureza da interação que acontece entre aluno e conteúdo, aluno e instrutor, aluno e aluno. Por sua vez a qualidade nas interações, e a conquista do objetivo de um curso na modalidade EaD, está diretamente vinculado ao trabalho do professor e do tutor.

É de fundamental importância que os envolvidos estejam atentos ao que os alunos estejam demandando, em particular e coletivamente, para que as escolhas das estratégias, materiais didáticos e bibliográficos sejam adequados, uma vez que, por contar um público bastante heterogêneo, e sem contato prévio anteriormente com professores ou tutores, muitas decisões acabam por ser tomadas durante o caminhar do curso. E sobre isto Moore (2010), aponta algumas diretrizes para os instrutores de EaD, sendo elas:

1. Humanização – criação de um ambiente que enfatize a importância do indivíduo e que gere a sensação de relacionamento com o grupo.
2. Participação – assegurar que exista um alto nível de interação e diálogo, o que por sua vez é facilitado por técnicas como formular perguntas, atividades em grupos para a resolução de problemas, apresentações dos participantes e exercícios de representações de papéis.
3. Estilo da mensagem – usar boas técnicas de informações quando for apresentar as informações, incluindo propiciar visões de mundo, utilizar organizadores modernos e sumários, variedade e uso de material impresso para comunicar informações que contenham muitos detalhes.
4. *Feedback* – obter informações dos participantes a respeito de seu progresso. Pode ser obtido por perguntas diretas, tarefas, questionários e pesquisas.

Cada participante, ou envolvidos na EaD tem sua cota de responsabilidade neste processo educacional, seja ele professor, tutor, coordenador ou mesmo o estudante, onde todos visam um aprendizado com qualidade e uma construção do conhecimento mútua e contínua, que se prolongue além do curso, e gere frutos ao longo da vida dos envolvidos.

Em seguida serão citados alguns pontos que podem servir como referência dessas responsabilidades por parte daqueles que estão ou estarão envolvidos nessa modalidade educacional.

1.2) OS ATORES QUE ATUAM NA EAD – DOCENTES E COORDENADORES SUAS FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES

A inserção das novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na educação é uma realidade presente, com isso a EaD vem tomando proporções importantes no cenário educacional nacional e mundial. Os papéis exercidos por professores, e alunos no processo de ensino e aprendizagem vêm mudando, acrescentando a figura do tutor, que não existe na educação presencial, ou seja, nos modelos tradicionais de educação. Todas essas mudanças exigem dos docentes um conjunto de habilidades e competências específicas.

Os professores que atuam na EaD desempenham múltiplos papéis, são imprescindíveis para o sucesso da aprendizagem do aluno. A complexidade do processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância reside na interação entre professores, tutores, ferramentas tecnológicas e alunos.

Vergara (2006) *apud* Benetti, Melo, *et al* (2007) afirmam que a história da Pedagogia, que tem focalizado o ensino presencial, ressalta a importância do relacionamento professor-aluno no processo de construção do conhecimento. Ainda de acordo com a autora, essa é uma das questões que emergem na discussão sobre EaD e é comumente colocada como limitação. Argumenta ainda que este relacionamento acontece, porém de maneira diferenciada, o relacionamento envolve, além do professor e aluno, tutores, monitores, e outras pessoas envolvidas no processo.

Desta forma, segundo Belloni (2006) *apud* Machado (2007), o papel que o professor assume na EaD é o de parceiro do estudante no processo de construção do conhecimento, ou seja, acontece a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva, onde o foco deixa de ser o ensino para ser a aprendizagem. Belloni (2006) *apud* Machado (2007) chama a atenção para a necessidade de uma formação docente voltada para essas necessidades, que os prepare para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas, e para a formação continuada.

Os cursos de EaD possuem equipes multidisciplinares, e os professores assumem funções, que vão desde equipes de gestão administrativa até atuação como professor virtual. Os professores são produtores quando elaboram suas propostas de curso, conselheiros quando

acompanham os alunos e parceiros quando constroem conjuntamente com especialistas, novas tecnologias de abordagens inovadoras de aprendizagem. Atualmente, vivemos um momento característico, um momento de transição, em que são criados cursos na modalidade a distância, com forte conjunto tecnológico, mas ainda não temos docentes dos conteúdos específicos em número suficiente com desenvoltura no uso das TICs.

O professor não precisa ser um especialista em tecnologia para operacionalizar propostas inovadoras, ele precisa sim ser um usuário pleno das tecnologias, para poder propor formas de interação dos seus conteúdos com as mídias. Um professor que estiver restrito ao entendimento no uso das novas tecnologias e preso no modelo tradicional de educação, terá dificuldades em trabalhar os conteúdos da sua disciplina com a qualidade necessária na modalidade a distância.

Na EaD, segundo Mill, Oliveira e Ribeiro (2010) *apud* Ferreira (2013), muito da base de conhecimento docente no ensino presencial é partilhado com um conjunto de docentes e técnicos, o que leva a uma nova configuração de docência, onde a base é acrescida de novos conhecimentos relacionados a EaD. Nasce aí uma polidocência, uma equipe multidisciplinar de educadores e assessores, que juntos, não na mesma proporção, unem os saberes a um professor, os conhecimentos específicos de uma disciplina, os saberes didáticos pedagógicos do exercício docente, tanto para organizar os conteúdos de uma disciplina nos materiais didáticos, quanto para acompanhar os alunos, unem também, os saberes técnicos para manuseio dos artefatos tecnológicos, para assim promover a aprendizagem dos estudantes.

Diante do que foi exposto, não cabe ao docente apenas adquirir conhecimentos para poder desfrutar das possibilidades interativas das novas tecnologias, o impacto gerado é maior e exige uma reflexão profunda sobre as concepções do que é conhecimento, exige, assim, uma reflexão profunda do que é ensinar e aprender.

A mudança de atitude deve estar presente em todos os envolvidos na construção e no desenvolvimento de um curso na modalidade a distância, especificamente os docentes que por vezes interagem diretamente com os alunos no ambiente virtual. É provável que o resultado final seja bem diverso do pensamento inicial do professor autor, e essa é apenas mais uma das inúmeras crises que acontecem ao longo do processo. Não existe um consenso

sobre qual o melhor caminho para enfrentar os inúmeros obstáculos no desenvolvimento da aprendizagem, principalmente mediado por tecnologias (Carvalho, 2011).

Uma teoria que bem explica a categoria dos coordenadores, como aqueles profissionais que gerenciam diversas equipes e trabalham na atividade fim de um curso a distância mantendo contato com os envolvidos, poderia ser a Teoria das Representações Sociais, que tem como seu maior representante, Serge Moscovici. Esta teoria foi elaborada em 2003, onde as representações são aquelas que fazem parte do cotidiano das pessoas, que se estruturam, conduzem o comportamento e a comunicação que são estabelecidas pelas pessoas. (Jacques, Tomelin e Coelho, 2011, p.3).

A partir dessa teoria é possível questionar a natureza pela qual o conhecimento é construído, também é possível observar a relação do indivíduo com o meio ao qual está inserido, ou seja, o homem se constrói a medida que está construindo o mundo ao seu redor. (Jacques, Tomelin e Coelho, 2011).

Abric (2000) *apud* Jacques, Tomelin e Coelho (2011), propõem que os elementos da representação sejam organizados em um núcleo central, no qual toda a representação social é organizada e unificada, dando sentido ao conjunto das representações.

Jacques, Tomelin e Coelho, (2011), propõem em seu trabalho cinco categorias de análise com base nos estudos das representações sociais, assim denominadas: administração, pontuada como a gestora do curso; coletividade, que retrata o sentimento de coletividade do grupo e demonstra as possibilidades de desenvolvimento dentro do grupo; formação, que dá ênfase aos aspectos cognitivos do grupo; compromisso, que é pontuado como a condição de compromisso do coordenador com o grupo; e vocação, que contempla os sentimentos e emoções dos coordenadores.

A categoria “administração” apresenta-se aqui como o núcleo central da representação social dentro do grupo. Segundo Lacombe & Heilbom (2006, p.49) *apud* Jacques, Tomelin e Coelho (2011, p.5), “[...]administrar é o ato de trabalhar com e por meio de pessoas para realizar os objetivos tanto da organização, quanto aos seus membros”. Para os autores, o foco deste conceito de administração está centrado na capacidade que o administrador tem de liderar e decidir.

Os termos que mais caracterizam esta representação seriam as “liderar”, “coordenar”, “gerir”, “organizar”. E no que se refere a liderança para Franco (2002, p.15) *apud* Jacques, Tomelin e Coelho (2011, p.5), salienta que “[...] o exercício da liderança por parte do Coordenador de Curso seja talvez a condição primeira para o sucesso do curso”.

Com relação a categoria denominada por “coletividade”, sua compreensão aparece ligada ao sentimento coletivo de grupo, Imbernón (2004, p.68) *apud* Jacques, Tomelin e Coelho (2011, p.6), enfatiza a importância das questões relativas à colaboração, pontuadas na fala dos coordenadores através das palavras: compartilhar, cooperar, integrar, articular, que são destaques desta categoria. O autor afirma que: “[...] construir um conhecimento profissional coletivo exige que se desenvolvam nessa etapa instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas coletivas”.

Ambas as categorias trabalham a união entre os profissionais que exercem as funções de coordenação e gestão de pessoas, segundo Fagundes (2007, s.p.) *apud* Rohr & Kemper (s.d. p.1) as organizações acabam por investir em programas de desenvolvimento de lideranças, mas este tipo de capacitação acaba por enfatizar fatores como trabalho em equipe, relações interpessoais, visão sistêmica, compartilhamento de poder, disponibilidade para uma aprendizagem contínua.

Na categoria “formação”, percebe-se que o termo não se reduz apenas à informação, mas também implica em sua utilização. Conhecer significa necessariamente em ter consciência do poder do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da vida humana, Pimenta, (1999, p.22) *apud* Jacques, Tomelin e Coelho (2011, p.7). A categoria “compromisso” expressa que os sentidos e representações do grupo acerca do compromisso e responsabilidade em relação à educação, de forma especial a Educação a Distância, e a função da coordenação.

E por fim, a “vocação”, como categoria de análise, expressa os sentimentos dos coordenadores por estarem dentro do processo da coordenação. Essa ideia vem da concepção grega antiga, que associa a atividade do educador a uma arte. As questões afetivas do ser humano vêm sendo discutidas na educação, isso também acontece na Educação a Distância, mesmo não estando muitas vezes os professores, coordenadores, fisicamente presentes no

cotidiano educacional dos acadêmicos. Os reflexos podem ser vistos através das palavras e/ou expressões evocadas pelos coordenadores na constituição desta categoria (Jacques, Tomelin e Coelho, 2011).

O site da UAB/Capes³, traz alguns atributos necessários ao coordenador para que, este por sua possa gerir com qualidade um curso na modalidade a distância. São ao todo 12 atribuições para coordenadores voltados ou vinculados a UAB, sendo as principais e mais comuns a todo coordenador de curso: coordenar, avaliar e acompanhar as atividades acadêmicas do curso; participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino; participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno; realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso; participar dos fóruns virtuais e presenciais; acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso; verificar *in loco* o andamento do curso; acompanhar e supervisionar as atividades de tutores, docentes, coordenadores de tutoria, etc.

1.3) O TUTOR E SUAS FUNÇÕES NO CURSO A DISTÂNCIA

A resposta mais simples para dizer o que significa a palavra tutor seria o conceito de “guia”, aquele que conduz a pessoa, ou algo para algum caminho, ou poderia ser aquele que defende alguém de qualquer situação. Segundo o dicionário *online* Aurélio⁴, tutor é: s.m. Indivíduo que exerce a tutela de um menor ou de um interdito. / Fig. Defensor, protetor. Então, tutoria, vem a ser: s.f. Direito Autoridade legal para exercer a função de tutor. / Poder de tutor, tutela. / Proteção, amparo, defesa.

³ UAB/CAPEs – A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Os professores da educação básica têm prioridade de formação, seguidos por dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal. Informações disponíveis em <http://www.uab.capes.gov.br/>

⁴ <http://www.dicionarioaurelio.com/>

A tutoria como método surgiu no século XV, onde era usada com caráter religioso, com o objetivo de ratificar a fé, já no século XX, o tutor surge como orientador de trabalhos acadêmicos, e é com este objetivo que é empregado até hoje. Na perspectiva tradicional da educação a distância, era comum sustentar a idéia de que o tutor dirigia, orientava, apoiava a aprendizagem dos alunos, mas não ensinava. Assumiu-se a noção de que eram os materiais que ensinavam e o lugar do tutor passou a ser o de um “acompanhante” funcional para o sistema. O lugar do ensino assim definido ficava a cargo dos materiais, “pacotes” auto-suficientes seqüenciados e pautados, que finalizava com uma avaliação semelhante em sua concepção de ensino. Litwin (2001) *apud* Machado L. & Machado E. (2004).

Segundo o site Wikipedia⁵, tutoria vem a ser um método muito utilizado para efetivar uma interação pedagógica. Os tutores acompanham e comunicam-se com seus alunos de forma sistemática, planejando, dentre outras coisas, o seu desenvolvimento, e avaliando a eficiência de suas orientações colocadas em prática por estudantes, na resolução dos problemas que possam ocorrer durante o processo de aprendizagem. A tutoria pode ser presencial ou à distância dependendo dos objetivos, da audiência e das condições para a sua realização.

Litwin (2001) *apud* Machado L. & Machado E. (2004) destaca ainda que quem é um bom docente será também um bom tutor. Um bom docente “cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apoia, e nisso consiste o seu ensino”. Da mesma forma, o bom tutor deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta, deve oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão.

De maneira geral, os conhecimentos necessários ao tutor não são diferentes daqueles que precisa ter um bom docente. Shulman (1995), Litwin, (2001, p.103) *apud* Machado & Machado (2004, p.2) sustenta que o saber básico de um docente inclui pelo menos 6 elementos sendo ele: conhecimento do conteúdo; conhecimento pedagógico de tipo

⁵ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tutoria>

real, especialmente no que diz respeito às estratégias e à organização da classe; conhecimento curricular; conhecimento pedagógico acerca do conteúdo; conhecimento sobre os contextos educacionais; e conhecimento das finalidades, dos propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas.

Segundo Litwin (2001, p.102) *apud* Machado e Machado, (2004, p.3), a diferença entre o docente e o tutor é institucional, onde ambos possuem a mesma formação mas exercem funções diferentes, o que leva a consequências pedagógicas importantes. As intervenções do tutor na EaD, demarcadas em um quadro institucional distinguem-se em função de três dimensões de análise, sendo elas:

1. Tempo – o tutor deverá ter a habilidade de aproveitar bem seu tempo, sempre escasso. Ao contrário do docente, o tutor não sabe se o aluno assistirá à próxima tutoria ou se voltará a entrar em contato para consultá-lo; por esse motivo aumentam o compromisso e o risco da sua tarefa.
2. Oportunidade – em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará; que caso este não encontre uma resposta que o satisfaça, perguntará de novo ao docente ou a seus colegas. Entretanto, o tutor não tem essa certeza. Tem de oferecer a resposta específica quando tem a oportunidade de fazer isso, porque não sabe se voltará a ter esta oportunidade.
3. Risco – aparece como consequência de privilegiar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades. O risco consiste em permitir que os alunos sigam com uma compreensão parcial, que pode se converter em uma construção errônea sem que o tutor tenha a oportunidade de adverti-lo.

Cabanas e Vilarinho (2008), afirmam que a caracterização do tutor ainda é difusa e que segundo Salvat e Queiroz (2002) *apud* Cabanas e Vilarinho (2008, p.7) salientam ser fundamental o desenvolvimento de uma série de habilidades: pedagógicas, sociais, técnicas e administrativas, com vistas ao bom desempenho dessa função e que o sujeito sendo um bom professor em ambientes presenciais não garante que, este mesmo sujeito, será um bom tutor de ambientes na EaD. Ainda segundo Harasim (2000, p.1) *apud* Cabanas e Vilarinho (2008, p.8)

é necessário uma formação do tutor para dotá-lo das habilidades necessárias para o cumprimento adequado do rol de ações que envolvem a moderação de uma conferência. Esta (formação) deveria proporcionar-lhe as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento adequando nos aspectos sociais, pedagógicos, técnicos e administrativos.

Esta diferença institucional apontada anteriormente ainda pode ser comprovada através de estudos que mostram que o tutor na EaD, ainda transmite e reproduz a educação tradicional em ambientes virtuais. Sá (1998) *apud* Machado L. e Machado E. (2004, p. 5) faz um paralelo entre as várias diferenças entre as funções do professor convencional e o do tutor nos ambientes de EaD (Tabela I). A atual tendência de caracterização dos professores de ambientes de EaD é a de reprodutora do docente tradicional ou como um suposto tutor, cuja função se limita a auxiliar na aprendizagem, sem nenhuma identidade específica.

Tabela I – Paralelo entre as Funções do Professor e do Tutor

Educação Presencial	Educação a Distância
Conduzida pelo Professor	Acompanhada pelo tutor
Predomínio de exposições o tempo inteiro.	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala.
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo como fonte central de informação	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)
Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”
Ritmo de processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
Contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos

Tabela 1: Paralelo entre as Funções do Professor e do tutor

Fonte: Sá, Iranita. *Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social*. Fortaleza, CEC, 1998:47.

O novo papel do professor-tutor precisa ser repensado para que não se reproduzam nos atuais ambientes de educação a distância concepções tradicionais das figuras

do professor/aluno. É preciso superar a postura ainda existente do professor transmissor de conhecimentos. Passando, sim, a ser aquele que imprime a mediação que viabiliza a apropriação do conhecimento que se dá na interação. Interação entre aluno/aluno e aluno/professor, valorizando-se o trabalho de parceria cognitiva, elaborando-se situações pedagógicas onde as diversas linguagens estejam presentes (Machado e Machado, 2004).

1.3.1) As funções ou áreas de atuação do tutor *online*

Pensar em novos modelos de educação a distância implica em pensar também sobre os papéis dos principais sujeitos do processo de aprender e ensinar: alunos e tutores. Quais seriam seus papéis e funções? Quatro funções do tutor *online* foram identificadas por Berge (1996), *apud* Duarte e Pacheco (2010, p.53), sendo que quatro são as funções ou áreas de atuação classificadas pelo autor sendo definidas em: Função Pedagógica, Função de Gerenciamento, Função de Suporte Técnico e Função de Suporte Social.

A função pedagógica inclui tudo o que é feito para apoiar o processo de aprendizagem de um indivíduo ou grupo. No ambiente online, o tutor torna-se um facilitador, conduzindo o grupo de maneira mais livre, e atua como animador, tentando motivar seus alunos a explorarem o material a ser utilizado, mais profundamente do que o fariam na sala de aula presencial. (Duarte e Pacheco, 2010, p. 53).

Dentro desta função ou categoria, Bonck (1999) *apud* Duarte e Pacheco (2010, p.55) propõe uma subdivisão das funções utilizadas pelos tutores enquanto atos pedagógicos no processo de ensino *online*, sendo elas:

1. Função *Feedback* - Esta é uma subcategoria que envolve avaliação ou julgamento, incluindo *feedback* positivo e críticas construtivas para os estudantes, de forma individual ou em grupo.
2. Dando Orientações – trata-se da fala direta do tutor aos alunos, normalmente precedida de, você deve, ou faça isto, por exemplo.
3. Dando Informações – neste caso, são usadas mensagens longas, contendo raciocínios, explicações ou fatos, normalmente seguido de linguagem formal e tom acadêmico.

4. Opiniões/preferências/conselhos – estas mensagens comunicam opiniões ou preferências, normalmente utilizadas em afirmações.
5. Colocando questões – são atos de fala com interrogações, tem como objetivo gerar discussão entre os cursitas, debate e promover reflexão sobre o material da disciplina.
6. Sumarizando os comentários dos estudantes – fazer comentários sobre as colocações dos estudantes, isto inclui citar ou parafrasear estudantes.
7. Enviando referências de fontes externas – trata-se de referências explícitas e de recursos e especialistas nas áreas, incluindo sugestões de livros, *sites*, vídeos, etc.

Ainda segundo Teles e Jhonston (2005) *apud* Duarte e Pacheco (2010, p.54), é importante acrescentar a ação de costurar comentários, visando criar um único sumário e redirecionar a discussão com os estudantes para os eixos centrais mais importantes do tema, Estes atos pedagógicos, além do próprio desenho do curso, são fatores que podem afetar o bom desempenho da aprendizagem em uma disciplina *online*.

A função de gerenciamento refere-se a todas as atividades criadas para que o curso se desenvolva de maneira eficiente no nível administrativo e pode ser subdividida em três categorias: (1) gerenciamento das ações dos indivíduos (estudantes), encorajando-os a postar mensagens e entregar os trabalhos dentro das datas limites; (2) administração de discussões e trabalhos de grupos (por exemplo, criando grupos e decidindo sobre sua composição); (3) gerenciamento da parte administrativa do curso, esclarecendo regras e expectativas do curso; dando notas e administrando as notas de cada estudante, sua presença online; entre outros.

Nesse sentido, o tutor de um curso online é também seu administrador. Palloff e Pratt (2002) *apud* Duarte e Pacheco (2010) sugerem que no começo do curso sejam enviados um plano de ensino, as diretrizes e o código de normas de comportamento que devem ser seguidos.

A função de suporte técnico envolve desde a seleção de *software*, apropriado para o objetivo do curso, até a instrução dos estudantes, para que se tornem competentes no domínio do *software*. Sua importância acaba sendo revelada na frequência em que as dúvidas vão surgindo, e o índice de desistências por conta das dificuldades surgidas durante os trabalhos com a ferramenta.

A falta de indícios e sinais não verbais na sala de aula virtual significa que o ambiente educacional é criado inteiramente com ferramentas virtuais e pela interação entre participantes. Walther (1996) *apud* Duarte e Pacheco (2010, p.54), desenvolveu um modelo que contempla três níveis para se avaliar os efeitos **sociais** da Comunicação Mediada pelo Computador (CMC), definindo-os como efeitos de tipo impessoal, interpessoal e hiperpessoal, sendo que cada um destes pode ser usado estrategicamente pelo professor para promover solidariedade de grupo e criar um modelo eficiente de tomada de decisões.

Esses efeitos podem ser gerenciados pelo professor para criar um ambiente de solidariedade dentro do ambiente de estudos *online*, tornando a tomada de decisões algo eficiente. Mas caso o professor perca o controle desses efeitos pode acabar criando situações de impessoalidade, onde o cursista pode sentir pouca satisfação em estar estudando, e um efeito de hiperpessoalidade, quando o cursista perde o interesse em discordar dos assuntos tratados e até mesmo criar raiva e começar a atacar os demais com palavras ofensivas. Ainda dentro da função social, pode-se citar as seguintes subfunções:

1. Empatia - trata-se de expressões que refletem a compreensão das colocações dos estudantes, de sua posição ou expectativa, inclusive relacionada a tarefas tediosas ou, quiçá, difíceis na disciplina e empatia em relação à possível frustração com problemas de natureza técnica. O tutor dá um *feedback* de cunho social em função da empatia dos alunos.
2. Alcance interpessoal - são atos da fala que se estendem do tutor até outros, como, dar boas-vindas à disciplina *online*, apresentando-se como o professor da disciplina, ao mesmo tempo em que liga interesses similares, expressa emoção e repassa convites.
3. Metacomunicação – esta subcategoria consiste na discussão sobre a experiência de cada um no ambiente *online*. Trata-se também do conhecimento de cada um, suas preferências, suas idéias.
4. Humor – tratam-se das brincadeiras e comentários de bom humor. Servem para aumentar a interação entre os cursistas.

Diante do que foi exposto, ou simplesmente pela inobservância, ou uma análise equivocada dos dados, podem resultar em diversas dificuldades, que vão desde a dificuldade

com as ferramentas *online* até mesmo as dificuldades em entender os conteúdos resultando em evasão escolar por parte dos estudantes.

1.4) AS RESPONSABILIDADES E AS DIFICULDADES QUE O ESTUDANTE ENFRENTA NA MODALIDADE DE CURSOS A DISTÂNCIA – USO DAS FERRAMENTAS *ONLINE*

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA evoluíram da necessidade de um novo método de ensino para cursos na modalidade a distância, onde o professor tivesse autonomia para planejar, desenvolver, executar, avaliar e gerenciar todo o processo de ensino/aprendizagem num ambiente autônomo, porém não demorou para se perceber que gerava nos alunos uma certa sensação de solidão e que acabava por prejudicar o desempenho dos estudantes e por consequência o processo de ensino e aprendizagem.

Como resultado pela busca por uma solução, vários ambientes virtuais foram desenvolvidos com o objetivo de proporcionar dinamismo aos conteúdos dos cursos virtuais. Dentre eles citamos TelEduc, Moodle, Tidia-Ae, etc. (Crivelaro, Garbin, *et al*, 2012).

Romanó (2004, p. 79) *apud* Crivelaro, Garbin, *et al*, (2012, p.5) afirma que conseguir a participação e envolver os alunos de forma ativa nos ambientes virtuais de aprendizagem é o maior desafio dos conteúdos trabalhados e materiais utilizados. Por isso, o autor recomenda que se determine quais são os conhecimentos prévios do grupo, os níveis de compreensão e conhecimento alcançados em uma área específica e os objetivos almejados:

É necessário expressar com clareza os propósitos do curso, oferecer ao estudante um panorama global dos problemas a partir dos quais se organiza o estudo, mostrar com clareza a estrutura do curso, a fundamentação da proposta escolhida, os eixos que organizam os diferentes temas, a localização da matéria no plano de estudo e as relações verticais e horizontais com outras matérias e com os conhecimentos prévios que o aluno possa ter (Romanó, 2004, p.79 *apud* Crivelaro, Garbin, *et al*, 2012, p. 3).

Diante do que foi exposto anteriormente podemos citar alguns pontos em que os estudantes necessitam observar nos AVA para manter um bom nível de aprendizagem, segundo o Manual do aluno de EaD da Universidade de Franca (2012), disponível no site:

http://www.unifran.br/site/canais/ead/pdf/Manual_do_Aluno_2012.pdf, são necessárias algumas competências para o bom andamento no curso na modalidade *online*, sendo eles:

1. Capacidade de automotivação;
2. Disciplina ou autogestão;
3. Voluntariedade;
4. Espírito investigativo.

De forma bem didática o manual ainda estabelece, o que ele chama de “Os dez mandamentos do e-aluno, sendo eles:

1. Ser responsável por seu próprio aprendizado e estar sempre consciente da necessidade de aprendizagem continuada pelo resto da vida.
2. Ser automotivado, ou seja, buscar em si e por conta própria a motivação necessária para realização do curso.
3. Ser capaz de organizar seu tempo, estabelecer horários, esquemas e rotinas de estudo.
4. Saber transformar as informações obtidas no curso e o material complementar em conhecimento.
5. Ser organizado com os materiais e locais de estudo. Organize seus *downloads* salvando seus textos em uma pasta de arquivos e grave-os em uma mídia removível (CD, DVD ou *pendrive*.).
6. Ser capaz de trabalhar em grupo, de forma colaborativa e cooperativa.
7. Saber estudar de forma independente e autônoma, reconhecendo seu ritmo e estilo de aprendizagem.
8. Ser curioso e saber pesquisar informações que complementem, aprofundem ou até mesmo contradigam conhecimentos trabalhados pelo curso em outras fontes.
9. Ter iniciativa própria para apresentar ideias, questionamentos e sugestões, fazendo uso de toda a gama de recursos disponíveis apresentada pelo Ambiente Educacional.
10. Ser disciplinado, para cumprir com os objetivos que estabeleceu. (EaD – MANUAL DO ALUNO – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012, Universidade de Franca).

A construção das identidades dos alunos é baseada nas experiências destes e pelo próprio discurso da EaD. Quando os estudantes estudam por meio desta modalidade de

ensino, ocorre um estranhamento em primeiro momento, uma vez que o espaço de interação, o tempo e a metodologia são novos, o sujeito acaba por se deparar com o desafio de acostumar-se com o novo processo de aprendizagem, Abrão, Silva J. Silva J. A. (2011, p.5).

Diversas são as dificuldades enfrentadas por alunos, professores e tutores da Educação a Distância. Para a superação destas, estão alguns pontos que serão citados a seguir poderão fazer a diferença na hora de optar, e estudar sozinho, ou seja, optar pela modalidade de curso a distância.

O abandono representa um dos mais preocupantes problemas enfrentados pela EaD nos dias atuais, as consequências deste fenômeno afetam tanto a própria instituição de ensino, quanto os seus alunos, onde por um lado indicam a ineficiência institucional e por outro, uma frustração de expectativas das pessoas que buscam na EaD uma nova forma de aprender.

É importante considerar os perfis dos participantes que irão estudar na modalidade a distância, no sentido de que as características desejadas para ingressar neste, contemplem as capacidades para o auto-estudo e motivação que lhes permita superar os obstáculos inerentes a modalidade, assim como um domínio acessível das TIC, incluindo os ambientes virtuais de aprendizagem (Mercado, 2007, p. 2,3).

As frustrações de alunos e tutores podem estar ligadas diretamente a diversos fatores. Dentre eles podemos destacar: a ausência ou demora nas respostas oferecidas por tutores a alunos; instruções ambíguas; problemas técnicos na plataforma educativa adotada; inadequação do modelo pedagógico; e por fim, dificuldades relacionadas a aspectos externos por parte de alunos (problemas familiares, sociais e pessoais).

Foram observados diversos fatores relacionados ao contexto social do aluno que influenciam na capacidade de percepção em completar com êxito um programa de estudos, identificando os seguintes fatores: sentido de pertença a uma comunidade de aprendizagem, confiança na capacidade de gerir os diferentes caminhos virtuais, autoconfiança acadêmica, apoio da família ou do trabalho, demandas familiares e profissionais e o impacto de adicionar o caminho do aluno a outros caminhos vitais e existentes. Armstrong (2002) *apud* Mercado (2007).

A qualidade na formação em EaD, depende de alguns pontos que devem ser observados durante a opção por estudar ou lecionar na modalidade a distância, segue alguns pontos Armstrong (2002) *apud* Mercado (2007).

1. Desenho e conteúdos no curso – forma de apresentação pertinente para a educação online: módulos semanais, os quais se dividem em capítulos coerentes, textos pequenos mais que incentivem a reflexão, parágrafos curtos, letra clara, fundos de página simples, ícones significativos, navegação simples e fácil, ambiente amigável. Conteúdos básicos se ampliam com glossários, leituras complementares, bibliografia interessante e atualizada e conexões de interesse para aqueles que tem interesse em aprofundar o curso.
2. Capacitação dos tutores – é necessário ter o domínio das ferramentas do curso, dos conteúdos, e principalmente na metodologia dos cursos virtuais, que se diferenciam em vários pontos dos cursos presenciais.
3. Planejamento apropriado da interatividade e do trabalho colaborativo por parte do tutor – é, sem dúvidas, um dos aspectos mais importantes para alcançar uma aprendizagem na modalidade *online*. Envolve o aluno com atividades propostas, que esteja sempre motivando, e incentivando o aluno e que tenha clareza nas propostas apresentadas.
4. Incorporação da aprendizagem significativa, mapas conceituais e estudo de caso.
5. Uso da avaliação formativa e contínua dos alunos através de diferentes meios.
6. Autonomia para estudar a distância.

Na literatura específica, são encontrados vários aspectos que geram abandono na EaD, segundo Mercado (2007), são os seguintes: Conteúdo do curso desinteressante para o aluno; Insuficiente domínio técnico das TIC; Falta de prática do professor em ambientes virtuais; Falta de competência para a monitoria *online*; Obstáculos na formação inicial do professor e tutor na modalidade a distância; Falta de preparação do aluno para estudar *online*; Dificuldades nas interações e trabalhos em grupo *online*; Administração do tempo; Silêncio e orfandade no ambiente *online*; Práticas cooperativas ou competitivas na modalidade a distância; Excesso de conteúdos e alto custo de impressão dos materiais do curso para alunos; Criação de expectativas irreais nos cursos *online*; Exercício de tutoria *online*.

Enfim, a EAD não é para todos. Não se adéqua aos alunos desmotivados ou que precisam de muita atenção de um professor. É ideal para quem tem motivação para aprender, tem motivação e autonomia para realizar seu curso, ou está impossibilitado de freqüentar aulas presenciais em razão de outros impedimentos (trabalho, família).

CAPÍTULO 2

2) COMO ESTUDAR A DISTÂNCIA – AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS UTILIZADAS EM AMBIENTES VIRTUAIS

Um estudo de qualidade exige dedicação e eficiência, participar de um curso na modalidade a distância é bem diferente de um curso presencial. Algumas características são importantes para facilitar o estudo e o aprendizado em cursos na modalidade a distância.

O primeiro ponto seria o fato de não existirem aulas no modo convencional se o curso for inteiramente na modalidade a distância. As aulas, a critério da instituição, são realizadas por módulos, que podem ser semanais, quinzenais, nelas existem diversos recursos que facilitam o aprendizado dos estudantes. As aulas expositivas ocorrem por meio de vídeos aulas e os textos estão no ambiente *online*, onde o estudante acessa na hora em que seja mais conveniente, fazendo o seu tempo e ritmo de estudos dentro do cronograma da instituição de ensino.

O conhecimento é construído pelo estudante com base nos materiais que o docente coloca a sua disposição, cabendo ao estudante, então, o aprofundamento, que por muitas vezes, passa pela bibliografia sugerida pelo docente em seu plano de estudos.

O aluno precisa ter disciplina, criar hábito de estudo e ter persistência, pois a maior causa de desistência dos alunos na EaD passa pela falta de auto-disciplina e de criação de um hábito eficaz de estudos. Realizando todas as atividades sugeridas, participando das discussões, não somente como espectador, mas sim como participante efetivo o aluno conseguirá ter êxito nesta modalidade de ensino.

O que vem a facilitar esta auto-disciplina e o estudo em ambientes virtuais são as ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem. As ferramentas interativas são aquelas utilizadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes de um curso baseado na *web* e se fazem necessárias na EaD, sendo que, as mais utilizadas no II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania serão apresentadas a seguir.

2.1) EMAIL E SEU USO NA EAD

Correio eletrônico ou simplesmente *email* (abreviatura de *eletronic mail*) é uma ferramenta que permite compor, enviar e receber mensagens, textos, figuras e outros arquivos através da internet. É um modo assíncrono de comunicação, ou seja, independe da presença simultânea do remetente e do destinatário da mensagem, sendo muito prático quando a comunicação precisa ser feita entre pessoas que estejam muito distantes, em diferentes fusos horários.

Para Lévy (1997) citado no site eproinfo⁶, a troca de mensagens através de correio eletrônico encontra-se entre as mais utilizadas e mais importantes funções de ciberespaço. O autor ainda enfatiza que cada pessoa ligada a uma rede de computadores pode ter uma caixa postal eletrônica identificada por um endereço especial, receber mensagens enviadas e enviar mensagens a todos aqueles que possuam um endereço eletrônico (Lévy, 1997).

Na EaD, o correio eletrônico é uma ferramenta indispensável, pois há possibilidade de armazenar e organizar todas as mensagens recebidas e enviadas aos cursistas, tutores e professores. Outra questão importante é a econômica, já que não há necessidade de utilização constante do telefone (para avisar aos alunos sobre uma palestra, por exemplo) e do correio postal tradicional (para enviar material de curso, por exemplo).

Para Moore e Kearsley (2007), a EaD é um método de instrução sem sincronia e atemporal em que as condutas docentes acontecem em momentos distintos da aprendizagem do aluno. Na EAD atual, a comunicação entre professor e aluno se dá principalmente via internet, por meio de e-mail. Essa forma de comunicação, em conjunto com o uso sistemático de recursos didáticos disponíveis na internet, tais como animações, simulações e vídeos, pode possibilitar ao aluno uma aprendizagem independente e flexível.

2.2) O USO DE CHATS NA EAD

⁶ http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa1/leituras/correio/o_que_e.htm

A educação é indispensável as pessoas no novo milênio, e o profissional da educação do novo milênio tem que estar antenado com a evolução da tecnologia, necessitando estar voltado para o uso das novas tecnologias da informação, e muito mais voltado para suas potencialidades cognitivas em sintonia com seu paradigma educativo que tem por base a inteligência artificial, porém muito mais com a ecologia das relações de um mundo sem fronteiras, Limas, Cassol e Marqueze, (2003, p.1) *apud* Martins, Oliveira e Cassol (2005, p.3).

As novas tecnologias em uso na educação nos obriga a estar em constante adequação aos processos de ensino e aprendizagem, necessária a constante adaptação dos jovens e adultos que estão inseridos nos processos de ensino e aprendizagem, sendo obrigados a estar em constante adaptação. A resolução dos problemas de forma criativa, o processamento e a disseminação das informações, o domínio e a utilização dependem do resultado da contínua atualização com o meio tecnológico (Martins, Oliveira e Cassol, 2005, p.3).

A formação de professores para a utilização de novos recursos multimídia na EaD, advém de uma mudança de comportamento frente à aprendizagem que esta metodologia exige. Assim a identificação de novos recursos para a aprendizagem disponíveis em ambientes de aprendizagem, possibilitam a professores e alunos novas diretrizes metodológicas que tornam o processo de ensino e aprendizagem eficiente, dinâmico, construtivo e interativo (Martins, Oliveira e Cassol, 2005, p.4).

O principal objetivo do AVA, é a dinamização de disciplinas, a colaboração e a interação entre elas e sua contextualização no processo de ensino e aprendizagem. O material de estudos disponibilizado nos AVA cria novas perspectivas no que diz respeito aos processos de ensino e aprendizagem. Por isso, a intenção, é sempre tornar a experiência, algo marcante, não só pela troca ou aquisição de informações e conhecimento, mas também pela avaliação através das ferramentas dos AVA, em especial, o uso de *Chats*.

Parece haver uma forte concordância entre os pesquisadores da área: a autonomia (do aluno) e o diálogo (entre alunos e professores) são pilares fundamentais de boas práticas em Educação a Distância (EaD). Pretti (1996) *apud* Junqueira (s.d.), diz que autonomia significa a capacidade que o sujeito tem de ‘tomar para si’ sua própria formação, seus

objetivos e fins; isto é, tornar-se sujeito e objeto de formação para si mesmo. Tal sintonia não tem sido observada, porém, no caso das ferramentas para a realização de bate-papos virtuais (os chamados chats). Segundo Gonzalez (2005, p.62) *apud* Junqueira (s.d. p.2), essas ferramentas promovem discussões interativas entre duas ou mais pessoas simultaneamente, disponibilizam uma ou mais ‘salas’ (canais) para discussão de assuntos distintos e permitem que se enviem mensagens para todos os usuários conectados num canal ou apenas para um usuário, privativamente.

Levantamentos informais junto a *designers* de cursos em EaD e a tutores que atuam na modalidade têm revelado o desuso dessa ferramenta. Curiosamente, a justificativa para tal desuso tem se constituído a partir de considerações acerca dos dois pilares da EaD já mencionados, a autonomia e o diálogo. Em outras palavras, designers e tutores têm desenvolvido o senso de que o uso da ferramenta Chat instrumentaliza – de modo excessivo – a autonomia e o diálogo dos alunos. Isso tem gerado dificuldades no desenvolvimento da experiência do Chat em EaD. Junqueira (s.d. p.2).

O mais importante neste fato é a credibilidade do professor, ou tutor, em gerir tal ferramenta e manter o equilíbrio entre a flexibilidade e organização. As relações interpessoais a afetivas, geradas nas discussões, são carregadas de valores como respeito, reciprocidade e confiança entre os participantes (Martins, Oliveira e Cassol, 2005).

A possibilidade de compartilhar no contexto virtual é extremamente importante, pois é na troca de experiências, reflexões e sentimentos entre os alunos que se fortalece o trabalho coletivo e colaborativo.

O *Chat* tem forte potencial interativo, mesmo em situações com frágil acesso à internet, o *Chat* permite trocas entre alunos e professores que parecem suprir, de forma mais satisfatória, a carência dos alunos por espaços e práticas que remetam às tradições da sala de aula presencial. Muitos alunos revelam prazer em poder contar com um horário marcado em que certamente terão acesso ao professor, ainda que mediado pela tecnologia digital, quando poderão trocar idéias e receber imediata resposta dos colegas e do tutor. Segundo Leal, “o retorno imediato, síncrono, ao retorno do aluno, incentiva cada vez mais sua participação no

curso de EaD; muitas vezes o aluno passa um e-mail que só será respondido dias depois, e isso desestimula” Leal, (2007, p.58) *apud* Junqueira (s.d. p.3).

Além disso, o *Chat* permite ao professor ou tutor obter imediata percepção sobre compreensões ou dificuldades de compreensão dos conteúdos trabalhados, permitindo correções de rumo no curto prazo. Isso tem impactos positivos na aprendizagem e na relação com os alunos. Afinal, sentir a presença do professor e dos colegas é um dos princípios para o sucesso de cursos a distância Palloff e Pratt, (2002) *apud* Junqueira (s.d. p.3).

Faz-se necessário, portanto, buscar respostas mais adequadas para a pergunta fundamental proposta por Kenski (2003, p.120) *apud* Junqueira (s.d. p.4): “Como utilizar as tecnologias interativas de comunicação e informação na docência para superar a solidão e viver a emoção da ‘aula’?”.

2.3) FÓRUNS DE DISCUSSÃO

O Fórum de Discussão é uma ferramenta assíncrona, é um espaço para debates onde ocorre o entrelaçamento de muitas vozes que constroem e desconstroem, que questionam e que respondem e olhando além do vazio buscam novas alternativas Okada (2006, p.287) *apud* Barros e Souza (2009, p.4)

Para Bruno (2007) *apud* Barros e Souza (2009, p.4) o fórum é uma ferramenta para conversa ou diálogo entre seus participantes, permitindo a troca de experiências e o debate de idéias, bem como a construção de novos saberes. Permite a conversa de todos com todos, cada qual ao seu tempo, possibilitando a criação de um ambiente centrado na interação online.

Pesquisadores tem apontado a importância e os benefícios do desenvolvimento de experiências em EaD alicerçadas por dois pilares pedagógicos denominados de diálogo e autonomia, que visam a satisfatória aprendizagem dos alunos e o bom uso dos recursos tecnológicos digitais. Sabe-se que a realização de um debate na sistemática do Fórum de Discussões deve privilegiar ações que visem o incremento do diálogo e da autonomia, o que

em geral tem sido buscado em muitas experiências de EaD. Procura-se fugir das práticas tradicionais baseadas em pedagogias conteudistas, em que o papel do professor centra-se na transmissão de “saberes” ao aluno.

As práticas correntes em geral adotadas no Fórum de Discussões ajudam a concretizar os pilares fundamentais da EaD, além de utilizar os recursos tecnológicos disponíveis e de abrir caminhos para que se estabeleçam laços afetivos entre os participantes. No caso do Fórum de Discussões parece haver, portanto, um alinhamento bastante produtivo entre os pilares pedagógicos da EaD, os objetivos de aprendizagem e os recursos tecnológicos da ferramenta tecnológica digital.

Em um ambiente virtual de aprendizagem, além do fórum de discussão *on-line*, outros recursos fornecidos pela internet podem ser utilizados: bate-papo, correio eletrônico, vídeos, animações, simulações e *web wiki*. Este último recurso merece atenção muito especial, pois as informações nele contidas podem ser modificadas a qualquer momento e por qualquer usuário da internet.

O fórum de discussão *on-line* pode ser considerado parte importante de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), pois permite uma navegação hipertextual, agregando múltiplos recursos e ferramentas de comunicação em tempo real ou de maneira assíncrona com uma proposta pedagógica, pode facilitar a organização e construção do conhecimento por parte do aprendiz.

O fórum, enquanto ferramenta de aprendizagem permite o registro e a comunicação de significados por todo o coletivo através da tecnologia. Emissão e recepção se imbricam e se confundem permitindo que a mensagem circulada seja comentada por todos os sujeitos do processo de comunicação.

De acordo com Lévy (1998) *apud* Carvalho (2007), por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos, por em comum nossas memórias para produzir um cérebro.

Segundo Silva (2006) *apud* Lobato (2013), o fórum é uma ferramenta de comunicação atemporal, representando espaço para debates no qual pode ocorrer o

entrelaçamento de muitas vozes para construir e desconstruir pensamentos, para questionar e responder dúvidas, trilhando novos caminhos para a aprendizagem. Silva (2006) *apud* Lobato (2013) acredita que em um fórum de discussão *on-line* os participantes podem trocar opiniões e debater temas propostos.

Na visão de Scherer (2009) *apud* Lobato (2013), o fórum é um espaço aberto para alunos e professores questionarem e se movimentarem na busca de entendimento mútuo.

Para Harasim (1995) *apud* Lobato (2013), os fóruns devem ser utilizados como estratégia de comunicação e diálogo, permitindo a produção do saber. O favorecimento do diálogo, a troca de opiniões e experiências, o debate de idéias, a construção de saberes e a possibilidade de reflexão sobre as mensagens postadas são quesitos fundamentais para a aprendizagem colaborativa, tão valorizada na Educação a Distância.

O professor tem importante papel não só no ensino presencial como no ensino a distância, onde por muitas vezes ele assume a figura do tutor, e no caso desta pesquisa figura a imagem de tutor ao profissional que está em contato direto com os estudantes.

Embora a forma de abordagem seja diferente nas duas modalidades, na EaD o professor ou tutor necessita alterar a sua metodologia, pois utilizará os meios tecnológicos para preparar e ministrar aulas interativas, tendo em mente que os alunos são independentes para definir o próprio ritmo de estudo e, portanto, várias dúvidas deverão ser previstas.

Nessa perspectiva, o professor (também conhecido como tutor, no ensino a distância) deve se conscientizar de que a sua função não é apenas informativa, servindo para esclarecer dúvidas de alunos, mas também orientadora, direcionando o estudante para a construção do saber e a aquisição do conhecimento.

Para Belloni (2000) *apud* Lobato (2013), um professor de ensino a distância não deve apenas informar e orientar, mas também motivar a aprendizagem e ser aberto à crítica, pois isso facilitará o seu desenvolvimento profissional. Segundo Mill (2006) *apud* Lobato (2013), o professor deve estimular a autoconfiança e a autoria e encorajar o estudante a expor suas idéias, elogiando todas as participações.

Acredita-se que, para promover aulas virtuais interativas, principalmente utilizando os fóruns virtuais, o professor virtual (conhecido também como tutor) deve desenvolver pelo menos cinco habilidades básicas:

1. Propor métodos de interação para que o estudante participe do diálogo com respostas dissertativas, demonstrando o seu conhecimento e não apenas participando com respostas curtas (“sim”, “não”).
2. Permitir que o aluno fale e seja ouvido, valorizando a ação conjunta de professor e estudante na construção do saber.
3. Possibilitar ao estudante a realização de conexões múltiplas do conhecimento adquirido com os conhecimentos prévios e o mundo que o cerca.
4. Favorecer a cooperação entre os estudantes, valorizando a comunicação e a aquisição do conhecimento, que pode se construir de maneira mais efetiva pela troca de conhecimentos.
5. Promover a expressão e o confronto de idéias, permitindo aos estudantes perceber que são necessárias diferenças e tolerâncias para a construção da democracia.

O tutor deve ter a habilidade de localizar, analisar e resolver problemas, para possibilitar a construção do conhecimento pelo aprendiz, oferecendo a ele atividades interativas e individuais, evitando assim a sua passividade.

Segundo Tavares e Silva (2003, p. 120) *apud* Lobato (2013), o tutor deve promover circunstâncias nas quais os cursistas “possam se expressar num clima de liberdade e confiança e sejam capazes de exteriorizar seus pensamentos, suas emoções, suas sensações e utilizar diversas formas de linguagem”. Portanto, as intervenções também são variadas, podendo o tutor usar estratégias como abrir fórum esclarecendo objetivos e/ou questionamentos; responder indagações dos cursistas – *feedback*; promover reflexões quando notar que o cursista não chegou a uma reflexão crítica a respeito do tema que está em discussão etc.

Dessa forma, acredita-se que o tutor deve intervir imediatamente sempre que julgar necessário, interagindo com o aprendiz, pois a sua participação na aprendizagem não pode ocorrer apenas nos momentos planejados nos materiais didáticos adotados, com o risco

de o estudante desenvolver e guardar concepções equivocadas sobre o conteúdo (Gutiérrez, 1994; Gomes, 1999).

2.4) MAPAS CONCEITUAIS

A teoria a respeito dos mapas conceituais foi desenvolvida na década de 1960 pelo pesquisador e navegador norte-americano Joseph Novak, que tinha como objetivo facilitar a administração de sua companhia de navegação. Mapa conceitual é definido por ele como uma ferramenta administrativa, que serve para administrar, organizar, e representar o conhecimento, de uma forma geral, sendo basicamente um aperfeiçoador do conhecido organograma, sendo bem trabalhado por pesquisadores e equipes colegiadas. Freire, Ribeiro e Souza (2010 p.2)

O mapa conceitual foi originalmente baseado na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. A aprendizagem pode ser dita significativa quando uma nova informação adquire significado para o aprendiz através de uma espécie de ‘ancoragem’ em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo. Na aprendizagem significativa há uma interação entre o novo conhecimento e o já existente, na qual ambos se modificam, à medida que o conhecimento prévio serve de base para a atribuição de significados à nova informação, ele também se modifica. A estrutura cognitiva está constantemente se reestruturando durante a aprendizagem significativa. O processo é dinâmico; o conhecimento vai sendo construído. Freire, Ribeiro e Souza (2010 p.1)

Podemos dizer que mapa conceitual é uma representação gráfica em duas ou mais dimensões de um conjunto de conceitos construídos de tal forma que as relações entre eles sejam evidentes.

Segue um exemplo de mapa conceitual.

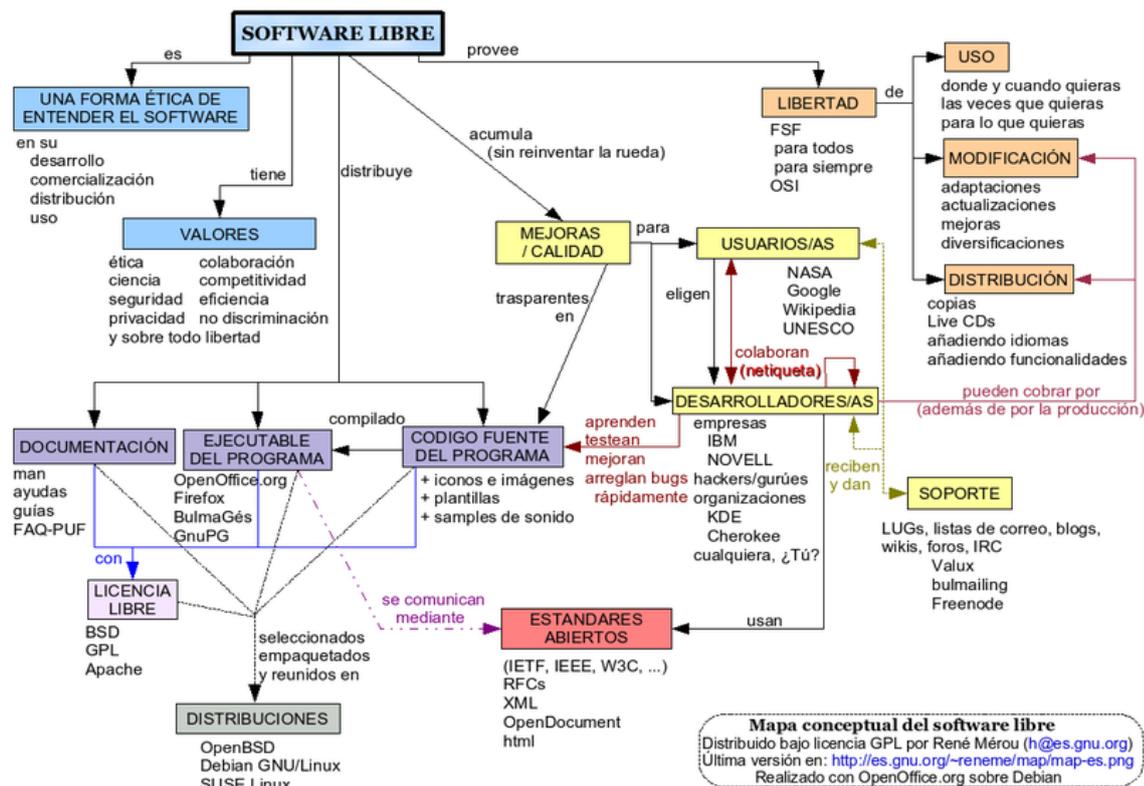


Figura 1: Mapa Conceptual sobre Software libre, elaborado por René Méroun, publicado em 17 de novembro de 2006.

Imagem retirada do site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Mapa_conceitual, acesso em 12 de junho de 2013.

Os mapas conceituais facilitam a descrição do conteúdo de um curso, pois permitem um melhor entendimento nas relações de interdependência, abrangência e integração entre os conceitos. Existem estudos sobre como mapas conceituais podem ser úteis para professores e alunos, onde tem no seu uso a oportunidade de representar dinamicamente a estrutura cognitiva de seu aprendizado.

Um mapa conceitual pode ser a principal ferramenta de um ambiente de EaD, do ponto de vista do aluno isso facilita a navegação nos ambientes, a busca por materiais e conteúdos, quando, por exemplo, se utilizam do mapa de um site (Barbosa e Oliveira, 2011).

Neste novo contexto de mudanças sociais, de interações e construções de conhecimento, a educação tem sido palco de grandes mudanças e reflexões, surgindo novos meios de disseminação do conhecimento e de saberes em massa, principalmente o surgimento

de novas ferramentas de construção de conhecimento em massa, dentre elas o mapa conceitual.

Com essa complexa forma de fazer educação, concepções pedagógicas e teorias de aprendizagem são reorganizadas para articular técnicas e recursos em prol do desenvolvimento de aprendizagens em rede dentro de uma visão complexa, inclusive quando são pensadas para contextos virtuais (Freire, Ribeiro e Sousa, 2010).

Com isso, ao se planejar um curso na modalidade a distância, os recursos utilizados para organizar, sintetizar e representar o planejamento educacional, objetivando colocá-lo em prática, são, em sua maioria, estruturados de forma linear. Em outras palavras, são utilizadas descrições em documentos que obedecem a uma lógica formal, como planos de ensino, que são muito semelhantes aos utilizados no ensino presencial.

Estes recursos são basicamente descrições das atividades virtuais detalhadas em tabelas, matrizes que seguem uma hierarquia formal dos conteúdos, esta mesma estrutura também se apresenta em alguns mapas conceituais estruturados sob uma forma mais tradicional de pensamento. Desta forma, elaborar mapas conceituais sob a perspectiva da complexidade viabiliza uma nova forma de planejamento diferenciado (Freire, Ribeiro e Sousa, 2010).

No conjunto destes recursos e ferramentas utilizados, os mapas conceituais oferecem a possibilidade de articular ações, pensamentos, conhecimentos e o fluxo destas aprendizagens, sendo assim, um recurso relevante para o uso em cursos e disciplinas virtuais. Para que se compreenda a relevância do uso dos mapas conceituais em cursos ofertados na modalidade EaD, é preciso considerar características fundamentais deste recurso quando utilizado em contextos de ensino - aprendizagem:

Os mapas conceituais podem ser utilizados como ferramentas para organizar a informação e sintetizá-la. Em virtude de tal característica, favorecem o processo cíclico de aprendizagem, à medida que o aluno é convidado a percorrer as etapas de experimentação, ação, teorização e reflexão. (PESCE, PENA, ALEGRETTI, s.d. *apud* Freire, Ribeiro e Sousa, 2010, p. 7). A ferramenta bem trabalhada ajuda não só na organização dos estudos, mas também em toda a construção do conhecimento e organização das atividades extraclasse.

O uso dos mapas conceituais foi uma estratégia utilizada por uma integrante da coordenação para medir a quantidade e qualidade das interações no ambiente virtual educativo, tinha como propósito incentivar os tutores a adquirirem melhor controle das interações entre os estudantes, uma vez que muitas acessavam somente para realizar as postagens, mostrando que as relações interativas entre eles estava muito escassas e muitas vezes não ocorriam.

Capítulo 3

3) METODOLOGIA

3.1) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O interesse pela pesquisa qualitativa e por este tema específico, “EAD - contribuição das interações para superação de problemas e viabilização dos processos de ensino e aprendizagem”, surgiu depois de ter concluído o curso de graduação Tecnologia em Segurança e Ordem Pública na Universidade Católica de Brasília, na modalidade a distância e assim poder observar as dificuldades de coordenadores, professores, tutores e estudantes em estabelecerem interações de qualidade para assim conseguirem, de fato, resolverem os problemas que vinham surgindo ao longo do curso.

Diante do exposto, foi realizada uma pesquisa desde o 1º semestre de 2013 no II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos – 2013/2014, onde se percebe que as interações interpessoais entre todos os participantes do curso, vale destacar, coordenadores, professores, tutores e estudantes, vem sendo determinantes na gestão e andamento do curso, onde as demandas apresentadas são, ou não solucionadas por aquela equipe.

O curso que serviu como laboratório de observações, foi criado com base na Resolução CNE/CES nº 1/2001 de abril de 2001 e também com a Resolução CEPE/UnB nº 29/2003 de 26 de maio de 2003, onde este curso foi ofertado em parceria com o Ministério da Educação, Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil. Tem como base o “Documento Base Nacional preparatório a IV Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFITEA da UNESCO (MEC/SECAD, maio de 2008, tendo como base a Declaração dos Direitos Humanos de 1948, e por isso, deve estar disponível para todos como está preceituado na Constituição Federal.

O curso tem como objetivo principal a formação continuada de professores e profissionais de educação de EJA⁷⁷ em exercício na rede pública de ensino do Distrito Federal.

⁷⁷ EJA – Educação de Jovens e Adultos

Este curso foi desenvolvido na modalidade a distância, com encontros presenciais e a mediação foi realizada por um tutor, via internet, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem *moodle*.

A proposta está fundamentada no desenvolvimento de um percurso de aprendizagem, tendo como ponto de partida um diagnóstico da realidade onde os estudantes vivem, seguidos de um aprofundamento teórico-conceitual das temáticas mencionadas até a conclusão do curso com um Projeto de Intervenção Local – PIL, que será desenvolvido ao longo do curso. Demais informações são encontradas no site do próprio curso disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava/>

Com o intuito de esclarecer até onde estas interações são, ou não determinantes, nas soluções das demandas, identificou-se o problema, ora destacado em forma de pergunta: Como se dão as interações entre os atores – tutores, coordenadores, frente às demandas apresentadas pelos estudantes, no âmbito do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos – 2013/2014?

Para responder ao questionamento, foi necessário realizar observações nas reuniões presenciais de coordenação de tutoria, e também observações realizadas no âmbito virtual, discussões, fóruns e postagens, para verificar até onde estas interações interferem na aprendizagem dos estudantes, e por consequência na resolução dos problemas, naquela ocasião demandadas pelos estudantes do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos – 2013/2014.

Sendo assim, os objetivos gerais e específicos que nortearam este trabalho acadêmico seguem a seguir especificados.

3.1.1) Objetivo Geral

Analisar até que ponto as interações entre os participantes do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens

e Adultos – 2013/2014, são determinantes na resolução das demandas apresentadas pelos estudantes através dos tutores de cada turma.

3.1.2) Objetivos Específicos

1. Identificar as principais demandas apresentadas através das interações entre coordenação e tutoria;
2. Analisar se as interações entre coordenadores, tutores e professores são determinantes para a resolução dos problemas apresentados por estudantes;
3. Identificar as principais dificuldades dos estudantes frente a um curso realizado na modalidade a distância;

3.1.3) Abordagem Metodológica

A investigação sobre o problema levantado se realizou por meio de teorias já validadas e pesquisa empírica levantada em conjunto com as reuniões acompanhadas e relatórios já elaborados.

O tipo de pesquisa adotada foi a de abordagem qualitativa, que segundo Neves (1996, p.1),

[...] costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento, além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo.

A expressão “Pesquisa Qualitativa” tem por significado compreender um conjunto de técnicas interpretativas que visam decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. E segundo Godoy (1996, p.21) *apud* Neves (1996, p.3), existem pelo menos três possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa, sendo elas, a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. A pesquisa documental é constituída do exame de documentos que ainda não receberam o devido tratamento analítico ou daqueles que podem ser

reexaminados para um parecer a favor ou contrário. Já a pesquisa etnográfica é oriunda da Antropologia e envolve um conjunto particular de procedimentos metodológicos e interpretativos que foram desenvolvidos ao longo do século XX, usando métodos e técnicas de observação, contato direto e participação em atividades na comunidade ao qual o pesquisador estiver inserido. E no estudo de caso, segundo Godoy (1995, p.25) *apud* Neves (1996, p.3) visa o exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação particular.

No estudo de caso segundo Lüdke & André (1986, p.17) *apud* Oliveira (s.d. p.5), possui algumas características fundamentais que devem ser observadas, e dentre estas características cito as que mais refletem esta pesquisa:

1. Visa a descoberta;
2. Utilizam uma variedade de fonte de informações;
3. Procura representar diferentes pontos de vista presentes numa situação;
4. E os relatos utilizam uma linguagem mais acessível do que alguns relatórios de pesquisa.

Com base no exposto acima a escolha mais aceita foi o estudo do curso, mais propriamente dito das reuniões de coordenação de tutoria, onde ficou restrito a cinco módulos de aula, iniciado no módulo 3 e terminado no módulo 8.

Esta pesquisa está baseada no caráter exploratório, e é nesta parte que muitas questões são levantadas e outras descartadas, é onde se entra em contato com o público alvo da pesquisa, contato com o campo, é onde se reflete o interesse, não em levantar posicionamentos e sim de explicitar, reformular e até mesmo abandonar posicionamentos antes adquiridos.

Uma vez colhidos esses dados, se dará um confronto com as teorias já levantadas e com isso pretende se identificar propostas para a melhoria da gestão e melhora das interações entre os diversos participantes do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos – 2013/2014 e apresentar respostas aos estudantes com relação à resolução ou não de suas demandas.

3.1.4) O que é observação?

Segundo Lakatos & Marconi, (2003, p.190), observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

A observação é um fator primordial para todo pesquisador, que perpassa por várias etapas da pesquisa que vai desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa.

A observação ajuda o pesquisador a obter provas dos objetos pesquisados e orientam sua conduta durante a pesquisa, obrigando, o pesquisador, a ter um contato maior com a realidade.

A observação tem suas vantagens em relação a outros métodos de pesquisa, pois tende a inserir o pesquisador na realidade do fato pesquisado e assim reduz a subjetividade que permeiam as pesquisas. Lakatos & Marconi (2003), listam uma série de vantagens e desvantagens sobre a observação em relação as demais formas de pesquisa, sendo elas:

Vantagens:

- Possibilita meios diretos e satisfatórios para estudar uma ampla variedade de assuntos;
- Exigem menos do observador do que outras técnicas;
- Permite a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais;
- Depende menos de introspecção ou reflexão;
- Permite a evidencias de dados não dependentes de questionários ou entrevistas.

Desvantagens:

- O observado tende a criar impressões favoráveis ou desfavoráveis no observador;
- As ocorrências espontâneas podem ser perdidas pelo observador;
- Fatores imprevistos podem interferir na pesquisa do observador;
- A duração dos fatos é variável, por isso podem ocorrer perda de informações;
- Vários aspectos da vida cotidiana, particular, podem não ser acessíveis ao pesquisador.

Segundo Gil (2003), a observação se divide em três categorias, sendo elas:

1. Observação simples;
2. Observação participante e;
3. Observação sistemática.

E segundo Lakatos e Marconi (2008), a observação se divide em quatro tipos, que por sua vez se divide em outras duas categorias cada um, são eles:

1. Segundo os meios utilizados (sistemática e assistemática);
2. Segundo a participação do observador (não-participante e participante);
3. Segundo o número de observações (individual e em equipe);
4. Segundo o lugar onde se realiza (trabalho de campo e em laboratório).

Dentre todas estas modalidades e tipos, aquela que vem mais a se destacar dentro deste trabalho seria a observação sistemática, que será melhor esclarecida logo a seguir.

3.1.5) O que é observação sistemática?

A observação é uma das melhores fontes de informações para a construção de hipótese e a correlação entre os fatos, com isso as informações terão a função de comprovar a hipótese.

Dentro do campo da observação temos a observação sistemática, que freqüentemente utilizada em pesquisas que tem como função descrever precisamente os fenômenos. Nas pesquisas deste tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos devem ser investigados para se alcançar os objetivos pretendidos.

A observação sistemática pode ocorrer em situações de campo, ou em laboratórios, onde se podem obter certos níveis de controle, podendo ser definida até mesmo como experimental.

Dentro da observação sistemática o observador precisa traçar um plano onde irá definir o que deve ser observado, em que momento, bem como a forma de registro e organização das informações. O primeiro passo é definir o que será observado, e em seguida levar em consideração os objetivos da pesquisa, e para isso Lofland (1971) *apud* Gil (2008, p. 104) sugere algumas categorias que facilitam a organização das informações, como por exemplo: Atos, Atividades, Significados, Participação, Relacionamento e Situação.

O registro das informações é realizado no momento em que esta acontece, e os mais freqüentes são os escritos, gravados e filmados, assim o registro pode assumir diferentes níveis de estruturação, onde podem ir desde o aberto, que permitem uma alocação de informações mais livre, até mesmo a organização em grade fechada, onde os comportamentos a serem observados são previamente selecionados.

É impossível observar tudo, por isso à observação tem que ser sempre seletiva, e para garantir um mínimo de razoabilidade, se faz necessário que esteja subordinado a algum tipo de amostragem, que não é tão simples como na pesquisa. Segundo Martin e Bateson (1986) *apud* Gil (2008, p.106), foi publicado um dos trabalhos mais utilizados para o embasamento nesta fase da observação, onde os autores definem alguns tipos de amostragem assim definidos: *ad libitum*, focal, por varredura e de comportamentos

No contexto do problema de pesquisa em estudo, o que mais parecem viável de ser utilizado como embasamento seria o *ad libitum*, e de comportamentos, uma vez que o primeiro, o observador fica livre para anotar o que é visível e relevante, e o segundo requer uma observação de um grupo num determinado contexto por inteiro. Estes dois se encaixaram na pesquisa realizada, uma vez que o objeto de observação foi um grupo de coordenação,

onde todos possuam voz ativa, dentro das reuniões, sendo seguidos o tempo determinado para tal intervenção.

Assim os dados foram obtidos através da observação sistemática das reuniões de coordenação de tutoria, onde estavam presentes os diversos atores que compõem a coordenação, como os tutores do curso, professores de disciplinas, coordenadores de curso e coordenadores do AVA.

Num segundo momento foi realizada a aplicação de um breve questionário para o complemento das informações fornecidas nas observações, sendo disponibilizados 11 questionários para os tutores de turmas, no entanto, ao fim do prazo e depois de muita insistência apenas um tutor retornou com o questionário respondido, ficando assim inviável, por falta de tempo, a utilização de tal instrumento de pesquisa.

Assim os dados foram obtidos através de:

1. Observação sistemática das reuniões presenciais de coordenação de tutoria;
2. Observação sistemática de discussões do ambiente virtual, onde foi dado o início das pesquisas no módulo 03 e indo até a observação no módulo 08, sendo que as observações foram realizadas nos fóruns de discussões dos estudantes e também nos fóruns de coordenação de tutoria.

Capítulo 4

4) ANÁLISE DA PESQUISA: AS INTERAÇÕES ENTRE OS ATORES DO II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E CIDADANIA, COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 2013/2014, FRENTE AS DEMANDAS DOS ESTUDANTES

4.1) DINÂMICA DAS REUNIÕES

Foram assistidas 13 reuniões de coordenação de tutoria do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA – 2013/2014, em sua forma presencial, tendo sido iniciada em 18 de junho de 2013 e concluída em 05 de novembro de 2013. As demais reuniões foram acompanhadas na sua forma virtual até o final de outubro de 2013, **onde o *login* e senha foram desativados pelo administrador, não podendo mais ser acessados os fóruns de discussão *online* de tutores e coordenadores pelo pesquisador**, nem tão pouco retirar fragmentos para a inclusão posterior neste trabalho.

Foram gerados 12 relatórios de observações durante as reuniões presenciais, onde se registrou um panorama geral do que ocorria durante as reuniões, ou seja, modo pelo qual eram divididas e organizadas, para viabilizar resolução dos problemas e propiciar o bom andamento do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA – 2013/2014.

As reuniões de coordenação de tutoria, eram compostas, em sua maioria por 11 tutores, responsáveis pelas turmas de A à J respectivamente, e normalmente por 3 coordenadores do curso de EJA. No entanto, esses números eram variáveis, pois no início de cada módulo participava das reuniões, os professores das disciplinas que iriam compor cada módulo do curso e nessa oportunidade também apresentavam os materiais que compunham a grade curricular de cada módulo. As vezes participavam das reuniões convidados e/ou alunos dos professores do curso, sejam como professores dos módulos ou coordenadores do curso.

As reuniões de coordenação ocorriam todas as terças-feiras de cada semana, obedecendo ao calendário acadêmico da universidade, excetuando-se feriados e também as

datas onde as reuniões eram realizadas no ambiente, como, por exemplo, o mensageiro do curso, ou o *skype*, sendo estas decisões, previamente informadas nas reuniões e por meio de mensagens ou *email*.

As reuniões tinham seu início programado para as 18hs30min, e o término ficava condicionado ao desenvolvimento das discussões, variando sempre entre as 20hs e 22hs, e foi observado que a duração das reuniões afetava diretamente no ânimo dos participantes para as próximas reuniões.

Todas as reuniões normalmente eram divididas em três momentos distintos sendo assim divididos:

1. Informes gerais; (**Relato de Observação 1** - A reunião começa com a apresentação dos presentes, tendo em vista a presença de dois novos membros no campo de observação, sendo o professor Reynold, e eu, sendo aceitos por todos os presentes e com uma breve apresentação sobre o foco de cada projeto de pesquisa e observação dos alunos ali presentes. P.1)
2. Relatos dos tutores em relação ao andamento dos módulos durante a semana e; (**Relato de Observação 1** - A reunião é dividida em dois momentos, onde o primeiro é marcado pela provocação, e relatório das atividades propostas... p.1)
3. Assuntos para os módulos seguintes.

Os informes gerais diziam respeito a todos os assuntos referentes e de interesse dos participantes, onde eram apresentados os eventos que envolvem os docentes, e discussões da educação no âmbito nacional e do Distrito Federal.

Os relatos dos tutores traziam às reuniões todo o andamento do curso durante a semana, sendo informadas a frequência de acesso dos alunos nos diversos fóruns que compunham cada módulo, traziam também quais estudantes estão ativos no curso, aqueles que havia desistido das atividades, o porquê de sua desistência, e também as dificuldades enfrentadas durante as atividades e aquelas enfrentadas na plataforma educacional utilizada.

Assim como define Berge (2010) *apud* Duarte & Pacheco (2010) são estas as funções do tutor de cursos na modalidade a distância que incluem: funções pedagógicas, de gerenciamento, de suporte técnico e até mesmo suporte social, onde nestas funções além de orientarem o processo de ensino e aprendizagem, apresentam, junto a coordenação as solicitações dos estudantes que vão desde como as coisas são conduzidas até mesmo falhas no AVA, e que por fim auxiliam no andamento da vida social do aluno, quando está intimamente ligada ao desempenho do aluno no curso que se dispôs a concluir.

A terceira parte das reuniões dizia respeito aos temas que seriam debatidos nos fóruns seguintes, como as atividades seriam abordadas, dando um parâmetro orientador aos tutores para com o intuito de seguirem com as atividades nas semanas subsequentes.

As observações realizadas na modalidade virtual serviram para corroborar o que era visto nas reuniões presenciais e captar com melhor qualidade as reclamações e solicitações dos estudantes do curso. Assim como afirmou Lakatos e Marconi (2003), a observação é uma técnica utilizada na coleta de dados que visa conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção destas informações, e que não somente através de diversos aspectos da realidade, mas também durante o exame de fatos ou fenômenos que se deseja observar, que neste caso específico foram observados durante as reuniões de coordenação de tutoria.

E por fim, os contatos eram sempre mantidos através dos fóruns de tutores, onde eram colocadas as demandas surgidas durante a semana que precisavam de uma solução mais rápida, não podendo aguardar a reunião seguinte, também ficando a disposição dos demais participantes para estarem, ou não, opinando sobre os temas colocados. É por intermédio de mundos virtuais, que podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos, por em comum nossas memórias para produzir um cérebro cooperativo.

Os fóruns de discussão *online* podem ser considerados parte importante de um AVA, pois permite uma navegação que agrega múltiplos recursos e ferramentas em tempo real que facilitam a construção do conhecimento. São também disponibilizados telefone, *email*, para agilizar o contato entre os participantes do curso.

4.2) ANÁLISE DAS INTERAÇÕES ENTRE OS PARTICIPANTES DO II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E CIDADANIA, COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 2013/2014

A interação entre participantes é de suma importância para o bom andamento de qualquer atividade que envolva um grupo de participantes, sendo determinante para o estabelecimento do controle das atividades e do pessoal que está envolvido diretamente nas atividades. Segundo Vygotsky (1993,1998) *apud* Hack, (2011, p. 16), a interação social é imprescindível para a aprendizagem e o desenvolvimento humano, ou seja, as pessoas adquirem novos saberes com base em suas interações e relações com o meio em que está inserido.

No II Curso de EJA, a interação entre os participantes surge a todo o momento, no que se refere ao andamento do curso, uma vez que está sendo coordenado por uma equipe que já vem trabalhando há algum tempo juntos. As discussões ocorrem em tempo pré-determinado, não interferindo nas interações e nem no relacionamento com os participantes.

Para Barros e Crescitelli (2008) *apud* Santos e Oliveira (2011), interações virtuais, por serem a distância, impõem desafios aos professores e alunos para a sua realização e para a sua manutenção com sucesso. No curso analisado observou-se que esta interação transpõe as barreiras do campo virtual, tendo em vista que os participantes já se conhecem de longa data, inclusive os estudantes, onde já possuem um contexto de interação extra sala de aula, e que com isso são facilitadas as interações com todos os demais envolvidos no curso.

Na primeira reunião em que este pesquisador participou foi trazido por uma das coordenadoras a importância de se analisar a interação entre os estudantes para que se pudesse ter um melhor controle nos acessos à plataforma. Para contar com este controle foi sugerido o uso de Mapas Conceituais, onde é possível marcar aqueles que tem um maior acesso, daqueles que acessam a plataforma de forma esporádica, ou somente cumpres as tarefas propostas na plataforma. Segundo Freire, Ribeiro e Souza (2010), o uso de mapas conceituais é uma prática recorrente para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem em disciplinas e cursos na modalidade a distância.

Com o uso dos mapas conceituais o curso de EJA ganhou um maior controle com relação a participação dos estudantes nas atividades propostas, proporcionando um melhor direcionamento nas orientações e também uma melhor resposta às demandas que foram apresentadas ao longo do curso.

As demandas do curso, e/ou de seu corpo discente são sempre colocadas pelos tutores, uma vez que são aqueles que estão em um contato mais direto com estudantes. Assim sendo tem maior interação com eles, podendo interceder da melhor forma possível para o seu desempenho e para o bom andamento do curso.

Esta situação apontada surge como uma das funções do tutor, ou seja, a de mediador do processo de ensino e aprendizagem, onde mediar acaba por reduzir o espaço das dúvidas e melhorar os processos de aprendizagem, tornando bem mais flexível, também como parte da função, que é bem observada é com relação ao acompanhamento das atividades, uma vez que, é o tutor que está à frente das turmas e na elaboração de relatórios que são apresentados em todas as reuniões de coordenação.

Litwin (2001) *apud* Machado L. e Machado E. (2004) destaca ainda que um bom tutor, cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apoia, e nisso consiste o seu ensino.

Desta forma, o tutor deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta; oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão.

Percebeu-se que no curso a interação entre tutores e estudantes era boa, levando sempre em conta os relatos feitos pelos tutores durante as reuniões. Considerando que os estudantes do curso são professores da rede pública do Distrito Federal, e assim muitos mantinham contato com tutores, facilitava a troca de informações entre os estudantes e os tutores, ficando mais fácil o controle da frequência, o registro das ausências com suas justificativas e também demais orientações relacionadas ao curso e outras que por ventura surgissem posteriormente.

Segundo Marinho (2011), para que haja comunicação, entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, se faz necessário o *feedback*, pois, mesmo sendo um silêncio e a partir desta perspectiva, é possível chegar à conclusão de que pode existir uma comunicação sem que se concretize, necessariamente, uma interação entre o emissor e o receptor, mas que não é possível existir interação sem comunicação.

Durante as reuniões eram colocadas as dificuldades enfrentadas durante a semana por tutores e estudantes, eram trazidas as demandas dos estudantes, as dificuldades enfrentadas no âmbito do curso, e muitas vezes dificuldades que não tinham uma relação direta com o curso, mais que, para alguns estudantes, influenciava no desempenho. Neste momento entra a função social do tutor que segundo Duarte e Pacheco (2010, p.54), se o tutor não se atentar ou interagir de maneira adequada com os estudantes pode gerar a impessoalidade, que acaba por gerar a baixa satisfação com o curso e conseqüentemente a desistência.

Nem todos têm a sensibilidade para auxiliar estudantes na adaptação de sua condição de estudante com outras tantas atividades que estão incluídas no seu dia-a-dia, inclusive problemas pessoais, que acabam por influir diretamente no andamento do processo educativo. Walther (2010) *apud* Duarte e Pacheco (2010, p.54), afirma que criar um estágio para essas conexões, ligações entre a vida pessoal do estudante a vida acadêmica, é uma das funções sociais do professor do ensino a distância, aplicadas também ao tutor.

Durantes as reuniões as dificuldades eram colocadas quando os tutores se manifestavam para expor o andamento das atividades da semana, e que eram relatadas turma por turma, visto que as turmas possuíam características diferentes por estarem, os alunos, em regiões diferentes do Distrito Federal. Para Duarte e Pacheco (2010) *apud* Gonzáles (2005), o tutor é o mediador, isto é, responsabiliza-se pelo desenvolvimento do curso. É o profissional que responde aos questionamentos, às dúvidas formuladas pelo aluno, em todas as situações de aprendizagem vivenciadas através das ferramentas disponibilizadas nos AVA, a saber, os fóruns, chats, murais, e-mail e outros. O tutor faz esta importante ponte de ligação dos estudantes com a coordenação e quando possível com os professores, para que as adequações possam ser efetivadas a fim de facilitar todo o processo de ensino e aprendizagem.

A tomada de decisões nas reuniões do curso não eram unilaterais, mas em conjunto. No entanto, por vezes partiam de uma única pessoa, podendo ser coordenação, professores, etc, e são seguidas pelas demais. A interação entre a coordenação e os tutores era boa, gerava um bom andamento no curso e uma boa resolução dos problemas que vinham surgindo ao longo deste, embora algumas delas ainda continuassem sem solução, principalmente no que se refere a avaliação das atividades, ficando um tanto quanto subjetivo o critério adotado por cada tutor. Segundo Oliveira (2006), o sistema de avaliação na modalidade EaD é sempre integrada com os sistemas de gestão, sistema de tutoria, sistema de comunicação e tecnologia, sistemas de elaboração de material didático. Sendo que são estabelecidos, anteriormente, elementos para avaliação que levam em conta os processos de ensino e aprendizagem do aluno, o material didático disponibilizado para estudo e o próprio sistema de tutoria, Neder, (1996, p.n.d.) *apud* Oliveira (2006, p.5).

O que pode ser notado durante os relatos de tutores nas reuniões é que falta uma maior interação entre os estudantes do curso, isso pôde ser comprovado nas postagens destes estudantes, que por muitas vezes são apenas para cumprirem os comandos das questões de cada fórum. Muitos dos estudantes deixavam as postagens para o último dia útil de cada atividade, sempre colocando apenas o que o comando das questões exigia, não ocorrendo interação e nem discussão entre eles.

Segundo material disponível na UCB⁸, Centro Católica Virtual/Educação a distância citada por Marinho, (2011, p.2), no Construtivismo “o aluno é o sujeito ativo no processo de aprendizagem, através da experimentação, da pesquisa em grupo, do estímulo à dúvida e ao desenvolvimento do raciocínio”. E não é isso que se observa durante as postagens dos alunos que por muitas vezes, quase que em 90% delas, deixam para realizar as postagens apenas nos últimos dias, deixando de lado qualquer interação ou discussão proveitosa que poderia surgir naquele momento, se restringindo apenas em responder as questões que foram previamente estabelecidas, obrigando tutores, em muitos casos, mudar o sistema avaliativo.

Com relação as interações entre tutores, segundo Marinho e Pessanha (2011) afirma que comunicação é uma das condições para que se estabeleçam os processos de ensino

⁸ UCB – Universidade Católica de Brasília.

e aprendizagem e que a internet proporcionou crescimento, visibilidade e abrangência a modalidade a distância. Nas reuniões observadas era nítido a divisão por afinidade entre os tutores vindo a se sentarem próximos uns dos outros, e concordarem com as colocações dos colegas. Ao contrario aqueles que discordavam dos demais muitas vezes entravam em discussões mais acalouradas, divergindo até na metodologia adotada para controle das atividades dos fóruns.

Essas observações são comprovadas por Duarte e Pacheco (2010), quando discorrem sobre as funções do tutor em sua função social, algo que os autores citando Kang (1998), chamam de hiperpessoalidade, que por consequência pode levar a solidariedade acrescida reduzindo o interesse em discordar de determinados pontos das reuniões.

Esta divisão por afinidade entre os tutores, muitas vezes interferiam diretamente na tomada de decisões nas reuniões, ficando, as orientações meio que no vazio, e a metodologia de acordo com cada tutor. As frustrações dos alunos e tutores na EAD podem estar motivadas por vários fatores: ausência de ajuda ou de resposta imediata por parte de tutores ou colegas, instruções ambíguas no curso, problemas técnicos, inadequação do modelo pedagógico aos estilos cognitivos e características pessoais dos estudantes e dificuldades relacionadas com aspectos da situação vital dos alunos (aspectos sociais, familiares e pessoais), podendo ocasionar essa divisão entre os tutores, que geram discussões que nem sempre são frutíferas, Mercado (2007, p.2).

4.3) IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ESTUDANTES DO II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E CIDADANIA, COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 2013/2014

Mercado (2007, p.3), pontua vários fatores que podem interferir no aprendizado dos estudantes, no trabalho de tutores e por consequência geram dificuldades de aprendizagem dos estudantes, um dos fatores seria o uso da avaliação formativa e contínua dos alunos através de diferentes meios, esta avaliação contínua permite guiar e orientar os alunos assim como orientar o progresso dos mesmos graças aos mecanismos e ferramentas da

plataforma virtual e estratégias organizativas. Com base neste apontamento é possível observar que as dificuldades se repetiam módulo a módulo.

Durante os cinco meses de observações nas reuniões presenciais e também no AVA, foram notadas diversas dificuldades enfrentadas pelos estudantes manifestadas durante os fóruns de discussão e no desenvolvimento das atividades, bem como no entendimento dos comandos para realização das mesmas. Essas dificuldades geram, segundo Mercado (2007), vários elementos e ações que provocam frustração, desilusão e angústia no aluno, que podem: causar abandono; repercutir na graduação tardiamente do aluno; afetar negativamente a fidelidade do aluno no curso; afetar negativamente a percepção que o aluno tenha da EAD online e da instituição; causar a rejeição desta modalidade como forma válida de aprendizagem e de aperfeiçoamento pessoal, prejudicar o orçamento e a consideração social da instituição.

As reclamações que foram apresentadas ao longo do período observado no curso foram sempre em conjunto com as relacionadas ao uso das novas ferramentas educacionais ou sobre o comando das questões propostas e com o tempo que o estudante trabalhador tem para dispor na realização das atividades.

Ainda valendo de mais um esclarecimento de Mercado (2007), vemos que o gerenciamento do tempo para o estudo, para o acesso a plataforma educativa e por fim, para a realização das atividades, gera dificuldade na aprendizagem, no rendimento, e conseqüentemente provoca evasão. Um dos grandes motivos é achar que se pode dedicar qualquer tempo, em qualquer local para estudos, e muitas vezes o que se observa é que alunos se deparam com um enorme volume de leitura obrigatória que acabam por se misturar com a leitura das postagens de colegas e orientações por parte de tutores e com isso acabam por prejudicar os estudos e o rendimento dos alunos.

As dificuldades apontadas fizeram, muitas vezes, os tutores mudarem a metodologia e o material disponibilizado para as atividades dos fóruns que se seguiam. Muitas vezes as reclamações vindas dos estudantes, diziam respeito ao excesso de material didático a ser lido num curto espaço de tempo e por consequência, os estudantes, não possuíam tempo hábil para a leitura, reflexão e debate conforme proposto nos fóruns.

Muitas vezes não estavam claros os objetivos das tarefas e o tempo não era suficiente para facilitar o uso de softwares novos sugeridos para a produção de conteúdo para responder as solicitações dos fóruns.

Um erro comum na EAD, é disponibilizar em cada semana uma excessiva quantidade de material para ler (mais de 30 folhas com textos completos e bibliografia complementar por semana). É importante dispor de material de base, pois tem que poder lê-lo e entendê-lo. É mas enriquecedor poder discutir sobre o que se ler. É importante oferecer ao estudante leituras pertinentes, atuais, adequadas a seu nível, que levem em conta a aprendizagem significativa, bem desenhadas pedagogicamente e que não sejam extensas. É necessário pensar que alguns participantes desejam ler mais, investigar mais, aprofundar mais. A eles deveriam oferecer outras leituras complementares para que não se sintam desmotivados. (Mercado, 2007, p.8).

Estas demandas dos estudantes apresentadas através dos tutores, as vezes não eram levadas em conta pelos coordenadores ou professores, que já vinham com um material pronto, muitas vezes utilizado em cursos anteriores. Assim, ficava mais difícil a flexibilização na realização das atividades e cabia ao tutor a melhor forma de administrar esta reclamação oriunda de estudantes.

Uma reclamação constante ocorria com relação ao *feedback* fornecido pelos tutores aos estudantes. Alguns tutores preferiam dar esse retorno pessoalmente através de mensagens ou *emails*, e outros optavam por dar o retorno nos próprios fóruns, onde procuravam dar uma melhor dinâmica nas discussões e dar mais “fôlego” ao fórum que muitas vezes ficava parado por dias. O *feedback* realizado por tutores aos estudantes gera um sentimento de “estar junto”, de proximidade, de preocupação com o desenvolvimento da turma no decorrer do curso, exigindo o envolvimento do aluno e uma atitude ativa com o curso. Em muitas ocasiões a formação online possibilita que o aluno não só aprenda com seus companheiros em atividades colaborativas – além de aprender do material e do formador – mas que também receba ajuda e indicações.

Neste ponto faz falta a interação, pois todos poderiam estar discutindo formas de melhorar o diálogo entre os participantes do curso e qualificar o retorno das atividades propostas. No entanto estas demandas são levadas aos coordenadores por tutores, que por sua vez deixam a critério dos tutores a resolução, ou não dos problemas apresentados. Isto gera o que Mercado (2007) classifica como orfandade *online*, ou seja, a demora excessiva nas intervenções do tutor, e no envio das respostas sobre os problemas apresentados, que muitas

vezes não dependem do tutor, acabam por provocar abandono do curso ou simplesmente apatia, uma vez que os estudantes acabam por ver seus anseios pouco atendidos e/ou solucionados.

Por outra parte, muitos estudantes ainda utilizavam o argumento de não contar com o mínimo necessário de equipamentos em suas residências, algo que dificulta a execução dos trabalhos e sua entrega dentro dos prazos estabelecidos. Nos dias de hoje, as tecnologias estão disponíveis em todos os ambientes a que temos acesso, no ambiente de trabalho, nas escolas, em lojas especializadas (*lan houses*), na Universidade, etc.

A falta de preparo para as atividades nos cursos de EaD resulta na demora nas postagens, dificuldades em dar andamento no curso em geral, que por muitas vezes não dependem apenas dos tutores, mas sim de um comprometimento maior dos estudantes. Segundo Mercado (2007, p.5) a preparação do aluno para estudar *online*, é um requisito para se ter êxito em cursos na modalidade a distância, o estudante precisa adaptar-se as novas situações de aprendizagem, sendo que muitos deles são ocupados e dispo de pouco tempo para estudar acabam por enfrentar dificuldades em cumprir as atividades programadas.

Uma dificuldade enfrentada pelos tutores era a lentidão, por parte dos alunos, nas postagens nos fóruns, que por diversas vezes, se dava somente no último dia de cada atividades, ou seja, no limite da validade do fórum, dificultando a discussão, e também a avaliação da atividade. Os critérios de avaliação eram modificados com o intuito de não prejudicar a avaliação dos estudantes e, levando em conta o tipo de interação entre os tutores e os alunos, o conteúdo apresentado, e o tempo disponível para a realização das atividades. Um dos maiores temores de um tutor ou moderador de uma atividade em grupo, segundo Mercado (2007, p.7) é que ninguém apareça. E com isso surge a pergunta: E se eles aparecerem e não escreverem nada? Para se tentar modificar esse entrave o aluno necessita do apoio dos tutores com o retorno imediato das dúvidas colocadas sobre as atividades e desenvolvidas em tempo hábil durante todo o período avaliativo.

As dificuldades apresentadas geram abandono e desmotivação, na conclusão de seu trabalho, Mercado (2007), afirma que a EaD não é para todos, não serve para alunos desmotivados ou que necessitam de muita atenção por parte de tutores ou professores. Esses

impedimentos geram frustração e abandono que, por muitas vezes, não são casuais, mas são provocadas por carências por parte de estudantes, tutores e até mesmo das instituições de ensino.

5) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD atualmente está vigente em quase todos os segmentos educacionais, vem surgindo com o intuito de reduzir as diferenças e dinamizar o tempo, permitindo o acesso ao ensino àqueles que vem sendo excluídos do processo educacional por morarem longe das instituições de ensino, indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais para o estudo.

Vem contribuindo para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus locais de origem como bem lembra Alves (2001):

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade Preti (1996) *apud* Alves (2001, p.84).

A EaD é definida segundo Aretio (1997) *apud* Hack (2011), como sendo um sistema tecnológico bidirecional, massivo que desvia-se do modelo tradicional de ensino, mesclando diversos recursos educacionais, que acaba por incentivar o aprendizado independente dos alunos de modo flexível. Ou seja, é uma modalidade onde o estudante deixa de receber atenção somente do docente e acaba sendo assistido por uma equipe multidisciplinar.

A educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (Moore e Kearsley, 2010, p.2)

A equipe multidisciplinar mencionada pelo autor envolve muitas pessoas, sendo que as principais são o coordenador, que pode ser o de curso, e também o de pólo no caso da UAB, o professor titular, aquele que define em conjunto os conteúdos das diversas disciplinas, o tutor, que no caso do curso analisado tem a função de mediar o processo de ensino e aprendizagem bem como acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e, por consequência o desenrolar de todo o curso.

Toda esta equipe multidisciplinar, para que funcione a contento, tem que estar em alto nível de interação. Segundo Barros & Crescitelli (2003) *apud* Santos e Oliveira (2010), as interações virtuais, por serem na modalidade a distância impõem desafios a professores e

alunos para a realização e manutenção do curso com sucesso em razão da ausência de contato físico.

Diferentemente da abordagem tradicional da educação, onde os estudantes terão que aprender com o professor que é o centro das decisões e acaba por sendo considerado o detentor do saber, a EaD possui uma abordagem diferenciada, que demanda constante interação entre todos os participantes. Segundo Azevedo (2010), os processos educativos necessitam de um processo de experimentação, ou seja, é fruto direto da experimentação. Ocorre uma manipulação constante, troca de experiências, que acabam visando o desenvolvimento de habilidades e competências.

Diante desta constatação surgiu a idéia de se verificar até que ponto estas interações interferem na tomada de decisões, ou seja, como estas interações se dão no contexto do curso analisado, que neste caso serviu como laboratório de pesquisa o II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos – 2013/2014, onde foram acompanhadas 13 reuniões de coordenação de tutoria em sua forma presencial, e também foi feito o acompanhamento das discussões realizadas no ambiente virtual.

Os relatórios foram produzidos com o intuito de esclarecer alguns questionamentos levantados anteriormente com um problema central, que seria assim definido: Como se dão as interações entre os atores – tutores, coordenadores, frente às demandas apresentadas pelos estudantes, no âmbito do II curso de especialização em educação na diversidade e cidadania, com ênfase em educação de jovens e adultos – 2013/2014?

Com base nesta pergunta foi gerado um objetivo geral que visa esclarecer até que ponto as interações são determinantes na resolução das demandas apresentadas pelos estudantes através dos tutores, que por fim são levadas as reuniões. Os problemas que eram apresentados nas reuniões, por tutores, eram, em sua maioria oferecidas resoluções, mesmo que em algumas vezes não fossem definitivas, e ficassem condicionadas as manifestações dos estudantes às tentativas de contato com os mesmos. Todos os problemas que eram

apresentados nas reuniões eram, pelo menos, ouvidos, por todos, embora nem todos usassem os critérios oferecidos no momento da apresentação dos problemas.

Tendo como objetivos mais específicos identificar as principais demandas apresentadas através das interações estabelecidas nas reuniões, identificar as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes do curso e analisar até que ponto as interações são ou não determinantes para a resolução desses problemas.

As demandas, no geral, estavam relacionadas ao curto espaço de tempo para a resolução das questões propostas nos fóruns do curso, também estavam relacionadas ao excesso de conteúdo, que por sua vez, estava relacionado à demora nas respostas e também foi observada a ambigüidade de algumas questões, que acabavam por gerar confusão na compreensão dos comandos das questões.

As dificuldades surgidas no período das observações estavam relacionadas, em sua maioria, as surgidas em vários cursos na modalidade a distância, como por exemplo, falta de tempo para o estudo, problemas familiares, excesso de conteúdo, demora no *feedback*, certa ausência dos tutores, etc.

E por fim, o nível das interações se mostraram determinantes para a solução dos problemas e conseqüentemente o bom andamento do curso, uma vez que, a formação de grupos por afinidade, se mostraram um pequeno entrave para o andamento das propostas apresentadas durante as reuniões e por conseqüência sua aplicação durante as aulas virtuais.

Para, explicar os objetivos propostos realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo baseado em observações sistemáticas das reuniões, que levavam em conta não somente o que era dito, mas também expressões, sentimentos, discussões ocorridas nas 13 reuniões presenciadas.

As demandas geradas pelas interações com estudantes são sempre colocadas pelos tutores, visto que estão em contato constante com eles através do ambiente virtual, *email*, telefone e mesmo pessoalmente. Deixa evidente uma das funções do tutor que é a de mediador do processo de ensino e aprendizagem, sendo ele o responsável por levar as demandas que serão ou não discutidas nas reuniões. Observando as reuniões, notou-se que o

feedback não é usual entre todos os tutores, observou-se que alunos cobram mais agilidade e com isso uma resposta que faça sentido mediante os problemas retratados. Sendo assim para Marinho (2011), para que haja comunicação, entre esses envolvidos no processo educativo, se faz necessário o *feedback*, pois, mesmo sendo um silêncio e a partir desta perspectiva, é possível chegar à conclusão de que pode existir uma comunicação sem que se concretize, necessariamente, uma interação entre o emissor e o receptor, mas que não é possível existir interação sem comunicação.

Para Gonzáles (2005) *apud* Duarte e Pacheco (2010), o tutor é o mediador, ou responsável pelo desenvolvimento do curso, ou seja, é o profissional que responde as dúvidas e questionamentos dos alunos e de situações que surgem no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim as decisões não são tomadas unilateralmente, mais sim em conjunto, mas nem sempre são apresentadas em tempo hábil aos alunos, uma vez que foi notado que alguns tutores demoravam dias sem participar nas discussões que se seguiam nos fóruns.

Por fim, foi notada uma divisão entre os tutores, divisão esta que ficava caracterizada pela formação de grupos por afinidade, e que por muitas vezes acabavam por gerar conflitos de opiniões com posições contrárias entre os tutores, fato percebido durante as reuniões, mas que não chegavam a caracterizar inimizades entre eles. Mercado (2007), afirma que a ausência de respostas ou a demora destas acabam por desmotivar estudantes, que muitas vezes não possuem o tempo necessário para a pesquisa e solução do problema.

No segundo ponto foram levantados os problemas enfrentados pelos estudantes segundo relatos dos tutores, as reclamações são sempre colocadas conjuntamente com o uso das novas ferramentas educacionais e com o tempo que o estudante trabalhador tem para dispor na realização das atividades. E novamente utilizando Mercado (2007), o gerenciamento do tempo para a realização das atividades, para acesso a plataforma educacional e também para a realização das atividades acaba por gerar evasão nos cursos na modalidade a distância.

O excesso de material a ser lido durante a semana também foram alvos de citações, como sendo de grande dificuldade, principalmente por aqueles que dispõem de pouco tempo para os estudos.

Um erro comum na EAD, é disponibilizar em cada semana uma excessiva quantidade de material para ler (mais de 30 folhas com textos completos e bibliografia complementar por semana). É importante dispor de material de base, pois tem que poder lê-lo e entendê-lo. É mas enriquecedor poder discutir sobre o que se ler. É importante oferecer ao estudante leituras pertinentes, atuais, adequadas a seu nível [...] (Mercado, 2007, p.8).

O *feedback* demorado foi observado como sendo um possível causador do desinteresse dos estudantes, já mencionado anteriormente. Também foi mencionada a dificuldade de acesso às tecnologias, por parte dos estudantes, sendo que a falta de preparo dos estudantes para o uso das TIC's, resultam na demora e até mesmo abandono nos cursos.

E por fim, notou-se que tutores ainda possuem medo em relação a ausência dos estudantes nas atividades do curso, ausências estas que não explicadas, podem resultar em um dos maiores temores de tutores, o fracasso do curso sob sua gestão.

Talvez fosse necessário continuar o acompanhamento do curso até o fim, e em conjunto com a análise dos relatos dos estudantes, de suas participações, anseios e mesmo os medos para se ter a noção completa se os problemas levantados seriam ou não solucionados mas para isso caberia, um novo trabalho monográfico ou até mesmo num aprofundamento para uma futura especialização.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Ruhena K.; SILVA, Juliana de S. da; SILVA, João A. da;. **A construção identidades dos alunos de EaD através dos seus discursos em um fórum de discussão.** Novas Tecnologias da Educação. CINTED – UFRGS. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/21893/12701>. Acesso em 07 de Abril de 2014.

ALVES, Lucinéia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Artigo 7. Volume 10. 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em 15 de Maio de 2014.

AZEVEDO, Adriana Barroso de. **Como a interação entre pessoas envolvidas na EaD (aluno, professor tutor, professor temático, monitor e outros) pode tornar a aprendizagem mais atraente e significativa?** Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 30 de abril de 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010161102.pdf>. Acesso em 21 de junho de 2014.

BARBOSA, Ronaldo; OLIVEIRA, Denise Lourenço. **Mapas conceituais como ferramenta para negociação de significados no desenvolvimento de cursos EAD.** Campinas, 28 de abril de 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/33.pdf>. Acesso em 25 de Abril de 2014.

BARROS, Juliana. SOUZA, Patrícia. **O fórum de discussão em EAD e a promoção da Aprendizagem Colaborativa: as estratégias interacionais utilizadas pelo tutor.** UFJF. 2009. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/m-o/o-forum-de-discussao-em-ead.pdf>. Acesso em 24 de Julho de 2014.

BENETTI, Kelly Cristina; MELO, Pedro Antonio de; SPANHOL, Fernando José; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; DALMAU, Marcos Baptista Lopez; TOSTA, Humberto Tonani. **Competências Docentes para EaD: uma perspectiva teórica.**

Disponível em: http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/2189.pdf. Acesso em 07 de Abril de 2014.

CABANAS, Maria I. C.; VILARINHO, Lúcia R. G.; **Educação a Distância: tutor, professor ou tutor-professor?** E-TIC. 5º Encontro de Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação. 2008. Disponível em: <http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unesamariainmaculada.pdf>. Acesso em 22 de Julho de 2014.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem.** Universidade Estadual da Paraíba – UFP. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAZscAF/papeis-professor-na-ead>. Acesso em 07 de Abril de 2014.

Correio Eletrônico – O que é E-Mail? Disponível em http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82673/etapa1/leituras/correio/o_que_e.htm. Acesso em 22 de Julho de 2014.

CRIVELARO, Lana Paula; GARBIN, Mônica Cristina; GALLANA, Lilia Maria Reginato; GÂMBARO, Bruno; PEREIRA, Nadir Rodrigues. **O comportamento do aluno em um curso a distância dentro do ambiente moodle: contrapontos entre a ótica inicial e seu uso atual.** Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/931742/1/moodle.pdf>. Acesso em 28 de Maio de 2014

DUARTE, Gilmar P; PACHECO, Jossivaldo de C. **As funções do tutor *online*.** 2010. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/72178114/As-Funcoes-Do-Tutor-Online-1>. Acesso em 12 de Julho de 2013.

EaD: Manual do aluno de Educação a Distância. Disponível em: http://www.unifran.br/site/canais/ead/pdf/Manual_do_Aluno_2012.pdf. Acesso em 28 de Maio de 2014.

FARIA, Elísio Vieira de. **O tutor na Educação a Distância: A construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora.** Scientia FAER, Olímpia - SP, Ano 2, Volume 2, 1º Semestre. 2010. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/faer/revistafaer/artigos/edicao2/elisio.pdf>. Acesso em 02 de Abril de 2014.

FERREIRA, Silvia R. **A Docência na EaD.** V Seminário Internacional de Educação a Distância. Meios, Atores e Processos. CAED e UFMG. Eixo 2 Trabalho Docente na Educação a Distância. P. 189. 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_2.pdf. Acesso em 22 de Julho de 2014.

FREIRE, Cristiane Sá; RIBEIRO, Fabiana Cristina Gonçalves; SOUZA, Lidia Bravo de. **Mapas conceituais na Educação a Distância: uma análise sob a ótica da Complexidade.** 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Redes Sociais e Aprendizagem. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Cristiane-Sa-Freire&Fabiana-Cristina-Ribeiro&Lidia-Bravo.pdf> Acesso em 25 de Abril de 2014.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Edição. Editora Atlas. 2008.

HACK, Josias R. **Introdução à Educação à Distância.** 1º Período. Capítulo 1. Florianópolis. 2011 pg. 13-18. Disponível em: http://www.hack.cce.prof.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/04/IntroEAD_WEB.pdf. Acesso em 29 de Abril de 2013.

JACQUES, Eleide M. de V.; TOMELIN, Janes F.; COELHO, Kátia S. **Coordenador de Curso em EaD: Representação Social de sua Função.** Educação Universitária. Sistemas e Instituições de EaD. Gerenciamento e Organizações. Relatório de Pesquisa. Investigação Científica. Indaial, 17 de março de 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/144.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2014.

JUNQUEIRA, Eduardo S. **O uso do Chat em EaD: uma proposta metodológica.** Instituto UFC Virtual. S. d. Disponível em www.virtual.ufc.br/.../Aula_02_como_realizar_um_chat_educativo.doc. Acesso em 15 de Abril de 2014.

Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 19 de novembro de 2008.

LOBATO, Anderson C. **A importância dos Fóruns na Educação a Distância: algumas considerações**. Mestrando em Educação (UFMG). 17 de setembro de 2013. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0402.html>. Acesso em: 22 de junho de 2014.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian. **O Papel da Tutoria em Ambientes de EaD**. Universidade do Ceará. Abril de 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>. Acesso em 12 de Junho de 2013.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª Edição. Editora Atlas. São Paulo. 2008.

MARINHO, Carmem Lúcia de Oliveira; PESSANHA, Bernadete Cordeiro Moreira. **Interação: Pilar da EaD Contemporânea**. V Encontro de Ensino e Extensão da Faculdade SENAC. Outubro de 2011. Disponível em: http://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/V/anais/poster/012_2011_poster.pdf. Acesso em 02 de Abril de 2014.

MARQUES, Maria Consuelene; SANTOS, Maurinete dos; GOMES, Weber Vasconcellos. **Manual para Elaboração de Artigo Científico (padrão UDF)**. Revisão de Eni Abadia Batista. Brasília 2011. Disponível em: <http://www.udf.edu.br/downloads/biblioteca/ArtigoCientifico-padroaUDF.pdf>. Acesso em 21 de Julho de 2013.

MARTINS, Janae Gonçalves; OLIVEIRA, Jeane Cristina de; CASSOL, Marlei Pereira. **Chat – Um recurso educativo para auxiliar na avaliação de aprendizagem baseada na web**. Maio de 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/176tcc3.pdf>. Acesso em: 15 de Abril de 2014.

Manual do aluno de EaD da Universidade de Franca. 2012. Disponível em: [http://www.unifran.br/site/canais/ead/pdf/Manual do Aluno 2012.pdf](http://www.unifran.br/site/canais/ead/pdf/Manual_do_Aluno_2012.pdf). Acesso em 12 de Junho de 2013.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Dificuldades na educação a distância online.** Universidade Federal de Alagoas. Abril de 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em 15 de Julho de 2013.

MILL, Daniel; BRITO, Nara D.; SILVA, Aparecida Ribeiro da; ALMEIDA; Leandro Fagner. **Gestão da Educação a Distância (EaD): Noções sobre Planejamento, Organização, Direção e Controle da EaD.** 2012. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/daniel_mill_e_outros.pdf. Acesso em 03 de Maio de 2013.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância. Uma visão integrada.** Tradução de Roberto Galman. São Paulo. Editora Thomson Learning, 2007.

NEVES, José L. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades.** Mestrando do curso de Pós Graduação em Administração de Empresas. FEA – USP. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo. Volume 1. Número 3. 2º semestre de 1996.

OLIVEIRA, Cristiano L. de; **Um apanhado Teórico – Conceitual sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características.** Educação, Cultura, Linguagem e Arte. Ed. Travessias. 2008.

OLIVEIRA, Francisnaine P. M.; LIMA, Claudia M. de. **A Relação Tutoria e Docência nos Cursos de Pedagogia a Distância das Instituições parceiras da UAB.** V Seminário Internacional de Educação a Distância. Meios, Atores e Processos. CAED e UFMG. Eixo 2 Trabalho Docente na Educação a Distância. P. 253. 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_2.pdf. Acesso em 22 de Julho de 2014.

OLIVEIRA, Gleyva M. S. de;. **A Gestão no Sistema de Educação a Distância.** Cuiabá, NEAD/UFMT. 2006. Disponível em:

www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/gestao_sistema_ead.pdf. Acesso em 03 de Maio de 2013.

RAPOSO, D. M. S. P; GÜNTHER, I. A. **O ingresso na universidade após os 45 anos: um evento não normativo**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n.1, p.123-131, jan. /mar. 2008.

ROHR, Bárbara J; KEMPER, Ivete. **Liderança como competência coletiva: um amplo desafio para as organizações**. Grupo de Estudo - Abrhrs - Treinamento e Desenvolvimento. S.d. Disponível em: www.abrhrs.com.br/content/artigo_download.php?id=219. Acesso em 18 de Maio de 2014.

SÁ, Iranita. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza,CEC, 1998:47. Disponível em: <http://www.grupos.com.br/blog/ethos-paideia/permalink/3621.html>. Acesso em 12 de Junho de 2013.

SALLES, Mariluce. **Interação e Interatividade na Educação**. Pedagoga e Especialista em Produção em Mídias Digitais. Analista Pedagógica da EducarBrasil. Disponível em: <http://www.educarbrasil.org.br/publicacoes/interacao-e-interatividade-em-educacao/>. Acesso em 23 de Julho de 2014.

SANTOS, Maria de Fátima Silva dos. OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Interação e Comunicação em Educação a Distância**. Setor Educacional 5: Educação continuada em Geral. Área de pesquisa: Interação em Comunicação em Comunidades de Aprendizagem. Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento. Classe: Investigação Científica Santa Cruz. Mossoró – RN. Abril de 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/49.pdf>. Acesso em 02 de Abril de 2014.

SCHLOSSER, Rejane L. **A Atuação dos Tutores nos Cursos de Educação a Distância**. Colabor@. Revista Digital da CVA – Ricesu. Volume 6. Número 22. Fevereiro de 2010. Disponível em: pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/128/112. Acesso em 12 de Junho de 2013.

VIANNEY, João. **Desafios de Gestão na EAD: Problemas com / sem solução**. II Seminário de Pesquisa em EaD. EaD-UFSC. Disponível em: www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?id=13531533. Acesso em 03 de Maio de 2013.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à Educação a Distância. Unidade I: Educação a Distância: Rompendo Fronteiras**. P. 09 à 24. RDS Editora. 2010. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>. Acesso em 30 de abril de

PARTE III
PERSPECTIVAS FUTURAS

PERSPECTIVAS FUTURAS

Sempre tive a ambição de cursar algo de nível superior, quando adolescente não tive a oportunidade, pois meus pais não tinham recursos para me proporcionar à realização desta meta, mesmo com as possibilidades que estavam surgindo como o Programa de Avaliação Seriada – PAS.

Por ter concluído o Ensino Médio ainda muito jovem e depender exclusivamente dos meus pais, era um sonho ainda distante. Chegando a fase adulta de minha vida, tinha que optar entre conseguir minha estabilidade financeira, ou ficar sonhando com as possibilidades que um curso de nível superior poderia, ou não, me proporcionar.

Decidi por tentar a estabilização por meio de concursos públicos, que é a meta de quase todos os jovens que residem dentro do Distrito Federal. Foi neste momento que deixei de lado o estudo acadêmico para me dedicar exclusivamente a concursos públicos e também a trabalhar na iniciativa privada, que era de onde tirava recursos para arcar com os custos de se estar estudando em cursinhos preparatórios.

No ano de 2001 finalmente fui aprovado em meu primeiro concurso, no qual, exerço a função até os dias de hoje, o concurso da Polícia Militar do Distrito Federal. Após esta estabilização financeira e social, pude dar continuidade aos estudos, e foi neste momento que um colega de quartel me ofertou uma vaga e um cursinho pré-vestibular de renome no Distrito Federal, de onde dei encaminhamento a minha aspiração, que sempre foi estudar em uma Universidade.

O curso de Pedagogia me surgiu após analisar vários cursos que não interferissem diretamente com meu trabalho e que me proporcionaria o estudo em horário contrário ao do trabalho e ainda me proporcionasse exercer a profissão sem que caísse no acúmulo de cargo. Na época havia alguns cursos que proporcionariam esta possibilidade, sendo que o curso de Pedagogia seria o mais fácil e com a possibilidade de se estudar no período noturno sem que interferissem diretamente no horário de trabalho.

Prestando o vestibular no ano de 2006, me veio a surpresa de ser aprovado, uma vez que tinha achado a prova extremamente complicada e com isso achando que a reprovação era algo certo naquele momento.

Dando início ao curso no ano de 2007 no turno noturno, foi apresentado as diversas áreas de atuação da Pedagogia no campo profissional, sendo que poderia exercê-la dentro da minha profissão, coordenando equipes que qualificação, ou até mesmo gerenciando as instituições de ensino da corporação, onde faria parte da equipe de coordenação.

O não aproveitamento destes profissionais, por parte da corporação, é algo que não vale a pena discutir neste momento, mas, com toda a certeza quem perde são aqueles que necessitam de formação, ou mesmo especialização.

No meio do curso acabei por me identificar com o uso das tecnologias na Educação, e vislumbrei a possibilidade de utilizar-la nos diversos cursos que a corporação tem oferecido e irá oferecer na modalidade a distância, tendo a grande meta de capacitar o maior número de policiais em um curto espaço de tempo e com a qualidade almejada.

Com a formação sendo concluída neste ano, 2014, espero dar prosseguimento nesta meta dentro da instituição a que pertencço (Polícia Militar do Distrito Federal), dando prosseguimento em alguma especialização que a corporação ofereça em conjunto com a Universidade de Brasília – UNB, ou até mesmo em uma especialização sem vínculos com a Polícia Militar, uma vez que percebo a necessidade de capacitação de seu corpo profissional, utilizando a mão-de-obra que já existe na polícia, que a cada dia está mais especializada, para um melhor atendimento ao público e a população em geral.

APÊNDICE



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 – Gestão em Educação a Distância

Prof^a: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

**Módulo 3 - Introdução Conceitual para a Educação na Diversidade e
Cidadania**

Data: terça, 18 de junho de 2013.

Horário: 18h30 às 21h10.

Nesta presente data reunião inicia-se composta por professores-coordenadores, tutores, um orientando de mestrado, professor do estado do Maranhão, e eu graduando de Pedagogia da Universidade de Brasília, Projeto 4, fase 1.

A reunião começa com a apresentação dos presentes, tendo em vista a presença de dois novos membros no campo de observação, sendo o professor aluno de mestrado, e eu, sendo aceitos por todos os presentes e com uma breve apresentação sobre o foco de cada projeto de pesquisa e observação dos alunos ali presentes.

Fica então acordado que uma das professoras ficaria redigindo as ponderações realizadas durante a reunião e os demais fazendo levantamentos dos temas propostos.

A reunião é dividida em dois momentos, onde o primeiro é marcado pela provocação, e relatório das atividades propostas e o segundo de orientação das atividades da semana. Como no primeiro momento a professora Coordenadora nos traz alguns textos de obras como “Currículo em Movimento” de Paulo Mota, e um *blog*, juntosnaejadf.wordpress.com.br, que podem servir como orientação para atividades e enriquecimento de debates entre alunos, sendo mediado pelos tutores. Seguindo esta etapa dos trabalhos vem um relatório resumido das atividades anteriores dos módulos que já se encerraram, tendo em vista que estamos no módulo 3.

A professora coordenadora nos traz uma forma de analisar a interatividade dos alunos e o controle de acessos a plataforma em forma de Mapa Conceitual, onde através de esquemas é possível marcar quais educando estão com o acesso em dia e aqueles que nunca acessaram a plataforma. Esses alunos são compostos por educadores da rede pública de educação, sendo em sua maioria professores de EJA no DF, que se pode tirar dos relatos que, são professores que ainda não possuem o domínio das ferramentas virtuais de aprendizagem, que costuma interagir pouco com o material ofertado, simplificando, as leituras, mais que tem uma grande aceitação pelas mídias, como filmes, tendo uma resposta muito mais aceitável e discussões mais acalouradas.

A função dos tutores é mediar as discussões, controlar o acesso dos educandos, fiscalizar o andamento das atividades, entrar em contato com alunos, registrar as dificuldades e apresentá-las a quem de direito, professores, suporte técnico, etc.

Num segundo ponto do primeiro momento, cada tutora faz um relato das atividades da semana, das dificuldades dos alunos, de suas ausências, do modo como as discussões tem se encaminhado e se suas turmas tem correspondido as expectativas.

O professor tutor relata que seus alunos possuem uma frequência de acesso entre as 22 horas e 04 da manhã, termino do prazo para as intervenções nos fóruns de discussões. Esses relatos são seguidos por outros informando dificuldades de acesso a

plataforma, e de gerenciamento por parte de alguns tutores, que são levados aos professores e repassados a coordenação que se faz presentes nas reuniões.

Tutores tem a oportunidade de apresentar temas de trabalho e auxiliar os professores-coordenadores na organização das atividades, servindo, sempre como um apoio valioso na hora da elaboração de conteúdos e disseminação do conhecimento.

Os educandos, mesmo sendo professores, apresentam a mesma demanda de qualquer aluno, dificuldades de interação entre si, dificuldades de entendimento das atividades e principalmente dificuldades com as novas modalidades de ensino *on line*, onde alguns não conseguem acessar, outros desconhecem os motivos por não assistir os vídeos, enfim, embora sejam professores de EJA, ainda desconhecem muitos dos conteúdos relacionados a diversidade com que estão trabalhando.

No segundo momento da reunião seria para a apresentação dos materiais e orientações para as atividades da semana, mas tendo em vista o novo momento em que nossa sociedade está envolvida, ficou a cargo dessa discussão, tendo em vista que poderão ser objeto de apreciação dos alunos do curso durante esta semana. Começamos com um vídeo apresentado pelo professor Edemir, de sua própria autoria, em um dos trabalhos acadêmicos apresentados na universidade, em que nos mostra um pouco da diversidade nas manifestações que estão por todo o país a mais de uma semana.

Então inicia-se o debate do tema proposto entre todos, contando com a participação, também dos orientando que estão assistindo os trabalhos, uma vez que é impossível se fingir de cego, em meio ao grande movimento que a massa tem tomado nesta semana de competições esportivas que traz a tona a grande disparidade com relação aos investimentos que o Estado tem realizado no país.

O debate é mediado pelo professor coordenador, onde todos tem suas contribuições e motivos pela qual a massa tem tomado esta atitude com relação aos fatos apresentados em nossa sociedade. Com o tempo já estourado em mais de 30 minutos, o professor tutor faz uma última provocação, relatando que existia entre nós um policial militar, e que este poderia dar sua opinião em meio aos dois lados da discussão. Fiquei um pouco constrangido de ter que dar minha opinião em relação aos fatos que estavam ocorrendo,

embora minha área de atuação seja administrativa, mais coloquei um parecer mais técnico do que pessoal nos fatos, tendo o conhecimento que existem professores na reunião que não simpatizam nem um pouco a polícia, e o uso da força coercitiva por parte do Estado.

Fechamos os trabalhos com a reunião de próxima terça marcada, esperando o andamento das coisas, tanto no ambiente virtual de aprendizagem, quanto no momento social em que vivemos.



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 – Gestão em Educação a Distância

Prof^a: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

**Módulo 3 - Introdução Conceitual para a Educação na Diversidade e
Cidadania**

Data: 25 de junho de 2013.

Segundo levantamento realizado pelo professor orientando de mestrado, este observou uma discrepância no número de postagens dos alunos, uns possuem participação ativa nos fóruns e outros apenas cumprem o protocolo, postando uma ou outra intervenção.

Dados fornecidos pelo professor Jair:

Turma	Número de Postagens	
	Fórum 1 (postagens totais)	Fórum Atual (tópico 2, módulo 2, início em 19/06)
A	83	17
B	29	01
C	48	01
D	71	12
E	67	12
F	76	04
G	34	07
H	68	02
I	51	37
J	70	13
K	61	13

Turma A – A tutora informa que a turma se mantém participativa, com boa participação nos fóruns. Um dos questionamentos levantados pelos alunos nesta semana foi a respeito dos lançamentos das notas, o prazo ainda não terminou, mas se faz necessário o lançamento das notas e se os alunos estão conseguindo visualizar-las.

Andrea – Informa a participação de 38 alunos no tópico 02, com 11 cursistas com participação ativa e 02 ausentes. As interações estão consistentes, e segundo ela parece que este grupo se estabilizou nas postagens.

Turma D – O tutor informa que ocorre uma discussão interessante no módulo 02, mais questiona o quantitativo das postagens, pois possuem muita coisa superficial, dando a entender que não se apropriaram do conteúdo para os debates nos fóruns. Durante o fórum 01, quinze alunos tiveram as participações em todas as etapas dos fóruns, e hoje conta com 17 participantes ativos. A professora Maria Luiza salienta a ousadia de Edmir em manter o fórum numa forma horizontal, o que gerou mais polêmicas nos fóruns e gerando assim uma nova

relação entre os alunos que se refletem na melhora da qualidade das postagens. Para Adriana, a colocação de alguns textos no fórum de cafezinho, relacionados à poesia e música, melhora a interação entre alunos e mantém o foco nas atividades dos demais fóruns.

Turma E – A tutora nos relata que as postagens estão muito superficiais, dando a entender que os alunos não se apropriaram dos conteúdos para interagirem nos fóruns, ou estão com pouca motivação para tal. Um dos alunos desistiu do curso e o outro informou estar doente e por isso não tem condições de participar dos fóruns.

Turma F – A tutora informa a ausência de quatro alunos, sem nenhuma manifestação, segundo ela os alunos estão lendo os textos, mais apenas três fizeram as postagens. Ela ainda acredita que os alunos devem realizar as participações em ambos os fóruns ao mesmo tempo.

Turma H – Nesta turma não há postagens efetivas, apenas links com outros conteúdos sem debates, a tutora informa ainda a queda nas postagens, juntamente com a qualidade as mesmas.

Turma J – A tutora informa que as participações continuam no mesmo nível e que possui quatro cursistas ausentes, e que não estão compartilhando nos fóruns suas experiências, mais que apenas falam dos textos. Os alunos desta turma não estão atentos aos comandos dos fóruns.

A professora coordenadora ressalta que os tutores já possuem experiência o suficiente para poderem estar adentrando nos fóruns e dar dinâmica aos debates, mudando a metodologia, ressaltando os comandos das atividades e melhorando a interação do grupo.

Um outro ponto seria dirigir os comentários, por parte dos tutores, a todo o grupo, e não individualmente, como, por exemplo, vinha fazendo Edemir, pois os alunos acabam por acostumar com este tipo de motivação e ficam cobrando nas postagens posteriores esta mesma postura por parte dos tutores. Estes comentários devem ser dirigidos ao grupo nos fóruns, e que intervenções isoladas devem ser informadas por via mensagens aos alunos.

Esta segunda análise foi realizada com base na descrição das discussões realizadas pela professora coordenadora, uma vez que cheguei atrasado devido as manifestações ocorridas em Taguatinga na terça-feira.



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 – Gestão em Educação a Distância

Profª: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

**Módulo 3 - Introdução Conceitual para a Educação na Diversidade e
Cidadania**

Data: 02 de julho de 2013.

A Professora Coordenadora sugere a criação de um email para o curso afim de, resgatar os cursistas que, encontram-se em situação de abandono de curso, ou ausências prolongadas, solicitando que os tutores façam esta lista tendo em vista que eles possuem contato com esses alunos, embora muitos já não respondam mais as solicitações.

Turma E – A tutora, acredita que os alunos não estão lendo os textos, apenas um aluno aparenta ter lido os textos, os alunos continuam a citar os vídeos e demais atividades. No segundo fórum os alunos não tem, aparentemente, lido os textos, pois tem interagido pouco sobre o assunto e ainda postando assuntos anteriores, mesmo sob intervenção da tutora. A tutora sugere a construção de um blog para melhor controle da atividade, com o prazo estendido os alunos tendem a deixar para o último dia. Quatro acessos a plataforma, mais sem postagens. Bom observando as postagens no fórum da turma E, percebi que os alunos seguiram uma temática criada por eles mesmo, discutindo coisas do cotidiano e muitos

limitando-se a concordar com os colegas e dando repostas curtas, é notável que muitos não tem lido os textos bases, e não seguem os comandos das atividades, a tutora demorou um pouco para ratificar os comandos das atividades, cerca de 19 dias, e com isso as discussões saíram um pouco do foco, e com isso sentiram dificuldade em sincronizar o pré-PIL com os temas dos textos da bibliografia obrigatória.

Surge um questionamento sobre o recebimento das mensagens dirigidas aos cursistas. Os tutores não tem recebido as mensagens de retorno, então, solicita-se a verificação dos comandos da plataforma para que se constate as possíveis falhas no sistema.

Turma C – Com as mesma características da turma E, três acessos, com uma interação do fórum dois, a tutora também acredita que os alunos estão lendo os textos para construir as postagens, possui 02 ausências, 19 ativos, 02 desistências. As contribuições dos fóruns ainda estão relacionados a atividade anterior, músicas.

Esta turma passou 17 dias sem postar nada no fórum 02, com base na primeira postagem se inicia um debate, mais sem levar em conta os comandos das atividades, como por exemplo, associar os textos com o pré-projeto dos cursistas, e dando uma analisada mais por cima das postagens, nota-se que esta associação é realizada por poucos cursistas, e os demais limitando-se a concordar ou não com os fatos e citando alguns textos lidos por eles.

Turma K – Executa as atividades em evidências, apenas postagens relacionadas ao pré-PIL, poucas relacionadas aos textos, e a tutora tem interagido com a turma, respondendo as solicitações dos alunos, postando as notas dos alunos, turma participativa, com espaçamento das atividades.

Assim como as turmas anteriores, esta associa pouco os textos com as suas realidades e o pré-PIL, ficam, em parte apenas com a associação de sua vida cotidiana, e fazem poucas ligações com os textos trabalhados, tiveram uma grande demanda de publicações no último dia, mostrando que o final de semana está servindo para a realização das atividades.

Turma H – 08 participações com 07 consideradas, a tutora não sabe o que a aluna se refere na postagens, possui alunos com mais de cinco dias sem postar na plataforma, alguns

alunos apenas entram na plataforma, mais não fazem postagens, alunos propuseram a construção de um grupo de trabalho, mais não definirão nada sobre. Cinco desistências no fórum 01, sem contar com os cinco desistentes.

Neste fórum a tutora mostra-se muito ativa, dinamizando as discussões, colocando sempre os comandos em evidência, e orientando os seus cursistas para um melhor debate, mas mesmo assim, ainda existem alunos que possuem dificuldades para interagir com qualidade, e observar os comandos ao mesmo tempo, mais é notadamente que a tutora tem a turma em suas mãos, e as respostas dos cursistas, tem sido de qualidade, embora alguns ainda tenham dificuldade em unir os textos, suas realidades e o pré-projeto, cujo é o foco desta atividade.

Turma D – 20 participantes, 17 ativos, 15 participantes no fórum 01, e 08 no tópico 02, modificou a estrutura do fórum dando dinâmica a ele, multiplicando as postagens. Ele reclama do excesso de informações nos fóruns para que os alunos foquem melhor suas contribuições nos fóruns, os alunos estão discutindo o PIU, mais com excesso de perguntas. Considera que faltam orientações sobre a prática, mais aparentemente não conseguem perceber os comandos das atividades. Seria interessante, terem uma identificação de cada um o que sinalizaram no pré-PIL, segundo a professora Maria Luiza, tutores devem trazer as demandas que foram colocadas nas fichas de inscrição do curso, trazer a memória dos cursistas a tona.

O tutor também dá dinâmica ao fórum, tendo participação ativa nas discussões, orientando os cursistas e forçando eles a interagirem com qualidade, mais forçando de forma sucinta, onde eles se sentem desafiados a responder a altura, mas assim como as demais turma, estes alunos também tem dificuldade em associar os textos, suas vidas e o seu pré-PIL, ficando as vezes cumprindo apenas parte das atividades propostas, mais nota-se que parte deles acham mais conveniente intervir com base nas idéias dos colegas do que criar suas próprias.

Turma I – fórum 02 dois cursistas não interagiram, os alunos já interagem para construir o pio conjuntamente com os demais, eles já solicitam orientações sobre o projeto. A tutora tem recebido bem a visitação de uma outra cursista que procura observar os diálogos e as vezes acaba por contribuir, mais sob orientação da tutora, ela deve focar em sua turma com

os trabalhos que estão sendo realizados pela sua turma. Intervenção diretiva, condução no fortalecimento do foco das discussões, para que as contribuições não fiquem no vazio, ou mesmo sigam outra orientação de discussão, necessidade de qualificar melhor as contribuições dos alunos. Os alunos tendem a mudar as contribuições baseadas nas notas postadas anteriormente e com base no feedback, pois assim eles podem perceber que o excesso de postagens sem qualidade não valem notas, e que as postagens precisam e demandam qualidade para serem bem avaliadas.

Nesta turma, os cursistas tiveram um grande momento de construção coletiva, que por ficar muito tempo sem a intervenção da tutora, acabou por parecer, segundo uma postagem da própria tutora, que elas estava ausente, mas a turma tem caminhado bem nas discussões, mais mesmo assim não deixam evidente o cumprimento integral das atividades propostas, e fazendo pouca associação com o pré-PIL.

Tutores tem que construir com base num fórum colaborativo, onde as construções dependem de todos, com o objetivo de gerar conhecimento, procurar observar a forma que se escreve, colocando os alunos em âmbito de contribuição coletiva entre todos, alunos, tutores, e com isso os tutores devem controlar a ansiedade. Como orientação fica evitar postar datas de postagens de material e de entrega, caso haja problemas em cumprir as demandas, pois ocasiona duvidas dos cursistas.

18 cursistas ativos, 8 cursistas estão ativos nos fóruns, a estratégia coordenada foi válida e assim multiplicou o número de postagens no último tópico 1, no tópico 2 ainda estão sem foco nos textos, muito relacionado as manifestações, e com isso a tutora tenta juntar as discussões propondo temas pertinentes aos assuntos debatidos pelos alunos.

Todos os alunos das turmas analisadas neste dia parecem ter as mesma dificuldades em associar seu pré-projeto, com os textos e com suas atividades cotidianas, exigindo assim, dos tutores, uma maior intervenção para dar dinamismo as atividades desenvolvidas em seus fóruns, percebo que nem todos os tutores tem a mesma forma de trabalhar, e que alguns interagem pouco com suas turmas, âmbito das discussões, proporcionando pouco diálogo de suas atividades propostas, acredito que o *feedback*, seja

essencial neste trabalho *on line*, caso isso não ocorra corre-se o risco de nem todos conseguirem realizarem as atividades a contento.

Essas foram minhas impressões neste dia.



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 – Gestão em Educação a Distância

Prof^a: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

**Módulo 3 - Introdução Conceitual para a Educação na Diversidade e
Cidadania**

Data: terça, 09 de julho de 2013.

Horário: 18h30 às 21h10.

Nesta reunião estavam presentes cerca de 14 pessoas, dentre elas os coordenadores, tutores, e dois orientando, sendo um de mestrado e outro de graduação. Estas reuniões tem por objetivo apresentar o trajeto das discussões da semana anterior do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de jovens e Adultos, onde são apresentadas as participações dos cursistas, sua frequência, ou incidência no ambiente virtual, os problemas técnicos apresentados pela plataforma, a resolução de dúvidas, por parte dos tutores, sobre a melhor forma de responder os questionamentos de seus

alunos, e também as orientações e debate sobre o material proposto para as atividades dos módulos a serem trabalhados pelos tutores ao longo do curso.

Durante esta semana tivemos o fechamento do módulo 3 e o início dos trabalhos no módulo 4 (que não pude estar presente nesta parte do debate por motivos de saúde), mais dando prosseguimento dos relatos dos tutores podemos observar o seguinte:

Na turma A, foram relatados 02 ausências no último fórum, com 11 participações neste fórum, 08 interações entre a turma, e 06 entre os estudantes, neste módulo surgiram reclamações acerca da quantidade de textos a serem lidos pelos alunos, que estariam dificultando a participação com qualidade nos fóruns. Este item de reclamação é um dos fatores que estão entre os motivos de desistências dos alunos que optam pela modalidade a distância, que é um dos fatos citados no trabalho de Mercado (2007), *Dificuldades na Educação a Distância online*, trabalho este que cita algumas das dificuldades que fazem com que alunos acabem por desistir de estudar na forma *online*. Um outro ponto seria a observância da metodologia de trabalho, por parte dos alunos, no plano de curso, onde um dos pontos refere-se a montar grupos de estudos para facilitar a interação entre os estudantes e a fluidez dos trabalhos.

Na turma B o tutor apresentou que está trabalhando mais na forma de mensagens *inbox*, e com mensagens via *email*, e que tem dado resultados satisfatórios, e com isso ocorrera uma melhora nas postagens. Em sua turma, conta com 06 ausências, 02 pendências em atividades, e os trabalhos estão fluindo com 15 participantes. Muitas de suas postagens foram realizadas no último dia de prazo, e com várias após este prazo, com isso acaba por prejudicar as discussões no fórum, uma vez que a construção, citada na metodologia, fica perdida, ou realizada por parte da turma.

Na turma C, nesta turma foi relatado que as últimas 40 postagens foram realizadas apenas na última hora, com baixíssima interação entre os cursistas. Observando os relatos dos cursistas nesta turma, é de entender o porquê da pouca interação, pois eles limitaram-se a responder os comandos das atividades e pela falta de tempo e do horário avançado não tiveram como interagir entre si. No meu entender caberia ao tutor lembrar aos cursistas a leitura do plano de trabalho, dando uma ênfase na metodologia, onde o objetivo é o

crescimento diante as discussões, que o simples cumprimento dos comandos das atividades deixa em falha o objetivo real do curso a distância.

Turma D, foi sugerido aos alunos que realizassem uma auto-avaliação dos trabalhos realizados neste módulo, mais que não foi aceito pelos alunos, que exigiram ser avaliados pelo tutor. Assim como as turmas anteriores, ocorreram diversas postagens, obedecendo os comandos das questões nas últimas horas de prazo, com a participação de 13 cursistas ativos. Ocorre uma boa interação entre o tutor e os cursistas, que assim, consegue dinamizar as atividades entre todos, mais que algumas respostas ainda ficam no “concordo”, seguido por uma frase curta, sem muita participação, mais que em outras conseguem fluir bem as atividades entre todos.

Turma G, tivemos 19 participantes ativos, com 01 desistência por conta de não conseguir trabalhar o PIL, 04 não participaram do último fórum, com 04 interações entre os estudantes e os demais apenas limitaram-se a responder aos comandos do fórum.

Turma I, a situação desta turma permanece igual a semana anterior, segue o relato anterior: “os alunos já interagem para construir o pio conjuntamente com os demais, eles já solicitam orientações sobre o projeto. A tutora tem recebido bem a visitação de uma outra cursista que procura observar os diálogos e as vezes acaba por contribuir, mais sob orientação da tutora, ela deve focar em sua turma com os trabalhos que estão sendo realizados pela sua turma. Intervenção diretiva, condução no fortalecimento do foco das discussões, para que as contribuições não fiquem no vazio, ou mesmo sigam outra orientação de discussão, necessidade de qualificar melhor as contribuições dos alunos. Os alunos tendem a mudar as contribuições baseadas nas notas postadas anteriormente e com base no feedback, pois assim eles podem perceber que o excesso de postagens sem qualidade não valem notas, e que as postagens precisam e demandam qualidade para serem bem avaliadas.”

Turma J, esta turma conta com 17 cursistas ativos, 05 não ativos, 01 desistência, e uma dúvida surgiu quanto ao prazo de postagens, que se refere a falta de postagens nos fóruns anteriores, se ele, por sua vez, já estaria na condição de desistência, ficou de se verificar se ele se encontrava na condição dos 25% de participação, caso estivesse nesta condição, já estaria na condição de desistência.

Com base nas postagens fora do prazo, ficou acertado que a cada dia de atraso deveriam ser desconsideradas notas dos alunos em situação de atraso, visando assim auxiliar na permanência dos alunos e valorizar aqueles que estão cumprindo as tarefas dentro do prazo, e que também aqueles que enviaram atividades por *email*, deveriam fazê-lo na plataforma, pois é o caminho indicado para tal.

Turma K, nesta turma, segundo a tutora, não ocorreram interação entre os cursistas, sendo que apenas realizaram as atividades propostas nos comandos dos fóruns. As interações desta turma tem sido puxadas pela tutora, e alguns cursistas apenas concordam com as postagens dos colegas e limitam-se a citar algum trecho dos relatos sem colocar mais algum assunto pertinente aos fatos propostos nos fóruns.

Dentro do que se propõem o plano de trabalho, alguns de seus objetivos tem sido alcançados, que são aqueles em que os alunos estão trabalhando no seu PIL, em concordância com os temas oferecidos pelos tutores, onde, até mesmo já se nota que alguns dos alunos mudaram o foco de seus trabalhos, e ainda temos aqueles que já incorporam em seus trabalhos a forma de se trabalhar em grupo, afim de, dinamizarem os trabalhos e aumentarem a produtividade de suas postagens.



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 – Gestão em Educação a Distância

Prof^a: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

Relato do dia 16.07.2013

Neste dia em questão os trabalhos foram conduzidos com a ferramenta “mensageiro”, pois muitos dos envolvidos na tutoria e coordenação não poderiam estar presentes na reunião costumeira presencial. Nesta modalidade, segundo relatos, no dia 23.07, poucos estavam presentes na discussão que se procedeu na plataforma sobre a apresentação dos trabalhos da semana e discussão dos textos oferecidos no módulo IV do curso.

Segundo relatos dos tutores a interação se deu entre cinco dos participantes, que estavam online, mais outros também informaram estar presentes, mais sem participar, apenas como ouvintes das discussões. Não tive como acompanhar mais de perto esta etapa, embora me pareça ser bem interessante, uma vez que, tanto coordenadores, como tutores, necessitam estar bem ambientados com o uso de todos os recursos que a plataforma educacional proporciona a seus usuários.

Segundo Mauri Collins e Zane Berge (1996), *apud* Duarte (2010), classificaram várias tarefas e papéis do professor *online*, que também cabem ao tutor, e que em minha opinião caberiam bem neste relato, que seriam, a **Função Pedagógica, Gerencial, Técnica e Social**. Mais a que me interessa no momento seria a **Função Técnica**, que diz que o professor, ou tutor, precisa ter o domínio técnico da ferramenta para que possa transmitir esse conhecimento a seus alunos, e assim conseguir diminuir as dificuldades e proporcionar melhor aprendizagem àqueles alunos que estão sob sua tutela, afinal, tutoria significa isso, cuidar, amparar, ou seja, aquele que tem tutela de algo ou alguém, (Dicionário online Priberam da Língua Portuguesa, disponível em: <http://www.priberam.pt>). E ainda segundo Palloff (2002) *apud* Duarte (2010), os professores devem conhecer bem as tecnologias que usam, para que possam atuar como facilitadores no curso. “Usar a tecnologia para aprender exige mais do que conhecer um *software* ou do que se sentir à vontade com o *hardware* utilizado”.

E ouvindo os relatos dos tutores neste dia de discussão, 23.07, pude perceber que vários dos tutores ainda não se sentem à vontade com as ferramentas que o moodle proporciona, ficando, até mesmo, com receio de emitir sua opinião na forma *online*, mostrando a necessidade de se estar sempre correndo atrás de atualizações no que se refere ao bom uso e divulgação dos recursos tecnológicos oferecidos pelas plataformas educacionais, como o moodle, por exemplo.

Referências

As funções do tutor *online*. Duarte Pereira, Gilmar. 2010. Colégio Agrícola de Floriano. Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/72178114/As-Funcoes-Do-Tutor-Online-1>

O Papel da Tutoria em Ambientes de EaD. Dias Machado, Liliana. de Castro Machado, Elian. Universidade do Ceará. Abril de 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 – Gestão em Educação a Distância

Prof^a: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

Relatório do dia 23.07.2013

O número total de participantes neste dia foram de 15 pessoas, e teve como meta o debate de dois pontos previamente definidos, que seriam:

1. Comunicação na plataforma e;
2. Orientações dos módulos.

No primeiro item, a professora coordenadora, propôs uma produção de conhecimento de forma interativa, e segundo Pallof e Pratt (2002) *apud* Mercado (2007), quando se trabalha de forma colaborativa, em conjunto, a produção de conhecimento é mais profunda, e com isso os participantes deixam de independentes para serem interdependentes, onde pessoas diferentes, com pensamentos diferentes, se unem afim de, produzi-lo.

Sem dúvidas que para o grande sucesso dos cursos na modalidade *online*, a interação é fundamental entre todos os participantes, isso implica que todos devem dar sua

contribuição, incluindo alunos, que por muitas vezes acham que estão ali apenas para angariar conhecimento, sem nada a oferecer. Essa interação contínua, deve ocorrer em todos os momentos do curso, para que este, no fim, tenha o sucesso almejado por todos.

A interação ajuda na transformação do conhecimento, e para que isso ocorra é necessário um trabalho processual de interação, discussão, crítica e de ponderações por parte dos envolvidos. E com isso, como tópico citado nos debates do dia 23.07, “conteúdo x interação”, nesta temática observamos que um está diretamente ligado ao outro, pois o conteúdo só flui mediante a interação, por isso em algumas turmas a interação parece tão aquém do que realmente deveria ser, ficando apenas nos pontos referentes as questões, ou seja, perguntas e respostas. Já em outras turmas, tutores conseguem explorar melhor seus alunos e com isso as discussões vão surgindo, e fluindo cada vez mais.

No ponto referente entre interação entre os tutores, me pareceu que existem um “racha” entre eles, existem os que preferem as discussões na modalidade presencial, digo com relação a coordenação de tutoria, e aqueles que se sentem a vontade em ambas as forma, por isso neste dia as discussões ficaram acalouradas com relação a participação, ou não, na reunião da semana anterior, na modalidade *online*, deixando até mesmo um pouco de lado os trabalhos desenvolvidos durante a semana com os alunos do curso de especialização.

Na segunda parte da reunião foram tratados sobre as orientações dos módulos, onde surgiu como ponto principal a disponibilização do material do curso *online*, em locais diferentes, onde dificulta, para o aluno, sua visualização, e até mesmo que os alunos encontrem os materiais. E como solução, um dos alunos coloca a possibilidade de manter o material nos mesmos locais anteriores, uma vez que todos estão acostumados com tal localização.

Segundo Mercado (2007), em seu trabalho apresentado na Universidade Federal de Alagoas, a qualidade da Educação a Distância, passa, também pelo material didático de qualidade, e com os meios necessários para facilitar sua interação, respeitando a realidade dos alunos. Neste curso temos professores que tem uma jornada de trabalho diária extensa, e com isso a facilidade em encontrar os conteúdos e também mais maleáveis facilitam seu

aprendizado e sua participação nos fóruns, e interação com seus colegas, levando-se em conta que nem todos devem ter uma jornada diária de trabalhos igual aos demais.

Mercado (2007), ainda cita alguns pontos que se fazem necessários na formação da qualidade nos cursos de EaD, são eles:

1. Desenho e conteúdos do curso – forma de apresentação pertinentes para educação *online*, que podem ser descritas como módulos semanais, bem definidos, textos curtos, mais que proporcionem a interação entre todos, escrita clara, e uma bibliografia interessante aquele que necessite de uma maior aprofundamento nas temáticas desenvolvidas;

2. Capacitação de tutores – em todos os itens que envolvem o curso, como por exemplo, o conhecimento das ferramentas nas plataformas educativas;

3. Planejamento apropriado da interatividade e do trabalho colaborativo – a interatividade envolve a oportunidade de trocas com os companheiros, com os formadores, e com os conteúdos, isso pode acontecer nas reuniões de coordenação, onde todos estarão presentes expondo suas idéias e colocando seus pontos de vistas;

4. Incorporação de aprendizagem significativa – aprendizagem através de práticas mediadas por tarefas individuais e grupais. Este item também pode, e devem, ser trabalhados nas reuniões de coordenação, onde os professores apresentam suas atividades e tutores colocam a viabilidade ou não destas atividades em sua turma;

5. Uso da avaliação formativa – a avaliação continua permite guiar e orientar os alunos, assim como fazer uso das ferramentas *online* de controle de acesso e também com estratégias organizativas.

Por fim, todas estas colocações são realizadas nas reuniões de coordenação de tutoria, que tem como atribuições, segundo a Capes/UaB o seguinte:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;

- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar "*in loco*" o andamento dos cursos;
- Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

Fecho assim este relato.

Referências

A interação na produção colaborativa. Espaço Teste – Orquídea. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=77434&chapterid=19433>

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Dificuldades na Educação a Distância *Online*. Universidade Federal de Alagoas. Abril de 2007.

http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=48%3Acoordenador-de-tutoria&catid=11%3Aconteudo&Itemid=29



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 – Gestão em Educação a Distância

Prof^a: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – II Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

Módulo 6 – Educação de Temas Específicos

Data: terça, 10 de setembro de 2013.

Total de participantes: 14

Horário de início: 18h30

Horário de Término: 20h00

Retornando as atividades de observação neste novo semestre, acompanhei a reunião do dia 10 de setembro de 2013, onde estava sendo finalizadas as demandas do módulo 6 – Educação de Temas Específicos e a apresentação das novidades para o módulo 7 – Avaliação.

Dentro das demandas apresentadas pelos poucos tutores que estavam no local, uma das principais foi por conta de como o curso vem sendo conduzido. Muitos dos cursistas que estão realizando este curso de especialização, já possuem pós-graduação e tem até doutorados por lá, e estes são os que discordam da forma como o curso vem sendo conduzido, ministrado e administrado.

O que pude notar é que a maioria desses profissionais não possui intimidade com as novas tecnologias educacionais, e por conta disso acabam por discordar da forma como as coisas são conduzidas. É possível apontar alguns pontos de discordância por parte dos cursistas, que são eles:

- Extensão do material a ser lido e debatido;
- Falta de tempo para a realização das atividades propostas;
- Modo como o feedback é realizado pelos tutores, alguns alunos acham melhor o feedback individual, mais segundo os tutores é bem mais trabalhoso;
- A maioria dos cursistas realiza as atividades somente no final de cada modulo dificultando o feedback.

No trabalho de Vianney (2010), ele apresenta vantagens dos cursos a distância em relação ao presencial e que unindo essas duas formas o aluno sai bem mais capacitado do que aqueles que apenas aprendem na forma presencial.

Vianney (2010) nos traz algumas vantagens institucionais que vem de encontro às opiniões dos cursistas, por exemplo:

- Melhor controle estatístico e administrativo;
- Otimiza o uso e reduz custos de espaço físico;
- Unifica a atualização e produção de material didático e avaliativo;
- Integram melhor as turmas, possui uma melhor alocação de professores.

Dentro dessas vantagens, me parece que são desconhecidas por parte dos cursistas, e que acabam por apresentar demandas sem um maior conhecimento das possibilidades e vantagens do curso *online*.

Uma segunda demanda apresentada, foi com relação à extensão do material do curso, o que tem o tornado muito cansativo, uma vez que todos os cursistas estão cheios de atividades, como o trabalho em suas escolas, tornando o tempo curto para a leitura extensa e muitas vezes densa demais.

No trabalho de Oliveira (2006), observamos que todos os atores são peças importantes no ambiente de ensino e aprendizagem, na co-participação, no fazer, nas responsabilidades, na criação. Então considero necessário este momento de análise, para que todos possam sair ganhando, adaptando assim o material a ser trabalhado durante o curso.

Diante da baixa participação dos cursistas, abriu-se a oportunidade de recuperação nas atividades, mais com perda de notas, conforme a quantidade de atraso dos cursistas. Muitos cursistas não querem desistir, mais para isso precisa de ajuda, como esta flexibilidade no recebimento das atividades.

Um último ponto relevante, que considero nesta reunião foi à possibilidade do uso da ferramenta “*wiki*”. Segundo informações no *Wikipedia*, *wiki* é uma *web* ferramenta que permite que os documentos, sejam editados coletivamente com uma linguagem de marcação muito simples e eficaz, através da utilização de um navegador web.

No curso esta ferramenta possibilitará aos cursistas elaborar alterações no seu PIL coletivamente, oferecendo a possibilidade de construção simultânea com os demais cursistas, com isso todos poderão ter participação em todos os trabalhos, mais surgiram, por parte dos professores e tutores muitas reclamações quanto a utilização da ferramenta e sua eficácia e durabilidade, sendo estas as mais citadas:

- O *wiki* no *moodle* não suporta uma grande quantidade de acesso ao mesmo tempo, sendo que acaba travando e fica impossível acessar a plataforma;
- Seria necessário fornecer mais instruções aos cursistas para a utilização desta ferramenta e o tempo hábil é curto.

Estas demandas, por parte do tutores, diferem das dos cursistas, pelo fato de estarem ligadas a uma proposta de construção coletiva ainda não utilizada no curso, pois os cursistas não tiveram a oportunidade de trabalhar com esta ferramenta. As demandas serão levadas a próxima reunião com a presença do professores das disciplinas do módulo.

Referências

Vianney, J. Os desafios de gestão na EaD. Problemas com / sem solução. Segundo seminário de pesquisa em EaD. 2010.

Oliveira, G. M. S. A gestão no sistema de educação à distância. 2006.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wiki>. Acessado em 23.09.2013.



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 – Gestão em Educação a Distância

Prof^a: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – II Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

Módulo 6 – Educação de Temas Específicos

Data: terça, 17 de setembro de 2013.

Total de participantes: 20

Horário de início: 18h30

Horário de Término: 21h30

Durante a semana ocorreu um significativo aumento nas postagens, tendo em vista já ter sido relatado antes, é comum o aumento das postagens no final de cada módulo, onde muitos apenas postam para cumprir os comandos de cada fórum.

Alguns temas foram levantados pelos alunos durante este módulo, como por exemplo:

- Desafios para o sistema de ensino (educação inclusiva);
- Dificuldades de inclusão na EJA;
- Falta de preparo dos profissionais para a inclusividade;
- Falta de estrutura nas escolas regulares para receber alunos especiais;
- Fechamento de centros especiais.

Todos estes são pontos levantados durante as postagens dos cursistas de todas as turmas ao longo do sexto módulo. Estas discussões são orientadas por tutores ao longo do módulo, sempre baseadas na temática pré-estabelecida de cada módulo, onde o módulo 6 tem como temática “Educação de Temas Específicos: Ambiental, Governo, Étnico-raciais, Especial”. Segundo Duarte & Pacheco (2010), esta fase das discussões se encaixa em uma subcategoria das funções do tutor, que seria assim definido:

Refere-se às tentativas de manter a discussão focalizada. De maneira ampla, coordenar a discussão é qualquer ato da fala que ocorre dentro dos fóruns, incluindo o fórum de ajuda (*help*) que, por sua vez, inclui atos de fala que direcionam os estudantes a outras mensagens, relacionando-as com tópicos de discussão da disciplina prévios ou futuros... Duarte & Pacheco (2010).

Na segunda parte da reunião, as professoras responsáveis pelo módulo 7 – Avaliação, apresentaram suas colocações, e suas preocupações com o uso de algumas ferramentas que serão disponibilizadas para a construção da avaliação e diagnóstico, que é a temática do módulo 7 - Avaliação, onde cursistas irão construir coletivamente o documento, onde para isso foi sugerido a ferramenta *Wiki*.

O que é a ferramenta *Wiki*?

Este conceito existe a mais de 10 anos, é um termo havaiano para “rápido”, ou seja, é um destino *online* onde utilizadores podem criar e editar com liberdade o conteúdo de uma página *web*, utilizando para isso apenas um navegador.

O objetivo é fornecer um espaço em que membros de uma comunidade virtual possam editar qualquer página com total liberdade para apresentar, alterar ou remover conteúdo, inclusive qualquer texto criado por autores anteriores. (Fonte: <http://emrede.wordpress.com/2007/02/09/ferramenta-wiki/>).

Durante a reunião foram apresentadas as limitações da ferramenta *Wiki*, na plataforma moodle, onde, segundo a professora Danielle o acesso fica limitado a no máximo quatro pessoas, sendo que a partir disto a plataforma acaba travando, provocando um erro de acesso, problema este, muito sério, uma vez que o curso conta com mais de 100 cursistas.

Como alternativa foi apresentado à utilização da ferramenta *online Google docs*, que também permite a edição de documentos por vários usuários ao mesmo tempo, sendo assim seria colocado um *link* junto ao AVA para que cursistas possam estar entrando e editando o documento.

Na terceira parte da reunião foram colocados alguns pontos a serem debatidos ao longo da semana para o módulo 7, que são:

- Avaliação e diagnóstico (PIL);
- Orientações para cursistas e professores;
- Construção. Reflexão e socialização;
- Cursistas irão rever e avaliar seu PIL;
- Atividades poderão ser desenvolvidas em dois tópicos;
- Ferramenta de auxílio para cursistas: Modelo Lógico, apresentado pela professora Elizabeth;

A construção do modelo lógico é uma proposta para organizar as ações componentes de um programa de forma articulada aos resultados esperados, apresentando também

as hipóteses e as idéias que dão sentido à intervenção. Considerado um instrumento para explicitar a teoria do programa, a aplicação do modelo lógico resulta em processo que facilita planejar e comunicar o que se pretende com o programa e qual o seu funcionamento esperado. Em particular, pode ser utilizado como um instrumento para se proceder a avaliação ex-ante de programas, visando melhorar a consistência de sua formulação inicial. Alguns estudiosos da avaliação² destacam a importância de se partir da análise da teoria do programa para a identificação de deficiências do desenho que poderão interferir no seu desempenho. Aferir a qualidade da teoria significa, em síntese, verificar se o programa está bem desenhado e se apresenta um plano plausível para o alcance dos resultados esperados. (Gueresi & Cassiolato, 2010. Como elaborar modelo lógico, pg. 04).

Estes pontos foram apresentados para que tutores e professores possam estar avaliando melhor durante a semana e assim, trazer, na próxima semana, se necessárias melhorias ou soluções para as questões levantadas.

Referências

Duarte, Gilmar P. Pacheco, Jossivaldo de C. As funções do tutor *online*. ESUD 2010.

<http://emrede.wordpress.com/2007/02/09/ferramenta-wiki/>

Gueresi, Simone. Cassiolato, Martha. Como elaborar modelo lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliações. Brasília, setembro de 2010. Disponível em:

http://www.ipardes.gov.br/pdf/multissetorial/nota_tecnica_IPEA.pdf



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 – Gestão em Educação a Distância

Profª: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – II Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

Módulo 7 – Avaliação

Data: terça, 24 de setembro de 2013.

Quantidade de participantes: 11

Hora de início: 18h45

Hora de término: 21h00

Esta reunião foi dividida em três partes, sendo a primeira os costumeiros avisos de caráter geral, onde são levados a conhecimento de todos, reuniões, convites, exposições e colocações por parte daqueles que freqüentam.

A segunda parte ficou por conta das colocações de tutores sobre as atividades finais do módulo 6 e sua avaliação, e por final, ficaram as demandas sobre o encontro presencial, que será o carro-chefe do módulo 7 – Avaliação.

Após os informes foi dada a palavra aos tutores para que pudessem expor o andamento das atividades da semana no módulo que estava se finalizando.

A média de postagens está boa na maioria das turmas, onde pode ser notado um grande aumento na última semana de atividades, onde, é notável ao longo do curso esse aumento nas postagens sempre ocorrendo no final. Existem disparidades de turma para turma, por exemplo, a turma D teve cerca de 150 postagens, enquanto a turma B, alguns cursistas desistiram das atividades, ou simplesmente não postaram de acordo com as atividades, ficando com postagens sem conexão com o assunto debatido, embora o tutor tente entrar em contato com os cursistas ou mesmo provocá-los a interagirem mais. Segundo este tutor os seus alunos tem relatado os mais diversos problemas, tendo como sua maioria problemas familiares, acúmulo de trabalho, quantidade de material a ser lido e discutido nos fóruns de atividades e com isso o pouco tempo para a execução das atividades propostas.

A tutora da turma K relata problemas de acesso à plataforma por meio de senhas, alguns cursistas estavam bloqueados e por conta disto estavam com as atividades atrasadas. Informa-nos ainda que muitas das postagens de seus alunos estejam baseadas apenas no senso comum, e que pouco tem relação com os textos propostos, mais que, as interações entre os alunos estão indo bem.

Outro ponto interessante foi o trazido pela tutora da turma A, onde ela coloca a baixa interação dela durante os fóruns, mais que utiliza bastante as mensagens privadas via mensageiro, ficando a interação na individualidade. Em minha opinião, as interações deveriam estar sendo realizadas por meio dos próprios fóruns quando fossem relativos às atividades propostas, pois, é sabido que muitas das dúvidas individuais, também passam pelos demais colegas, e que estes, por sua vez, aguardam que alguns postem, para que tenham as atividades e dúvidas sanadas.

E por fim, ainda pairam na cabeça dos tutores, assim como nos fóruns anteriores as dificuldades em realizar a avaliação de algumas atividades. Os critérios de avaliação nunca ficam claros e a coordenação sempre deixa a cargo dos tutores essa parte, mas os tutores acabam ficando sem uma orientação mais concisa a respeito de como avaliar, ou mesmo

reavaliar o posicionamento dos alunos nas atividades propostas, e muitos acabam por usar os seus próprios critérios de avaliação.



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 e 5 – Gestão em Educação a Distância

Profª: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – II Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

Módulo 6 – Educação de Temas Específicos

Data: terça, 08 de outubro de 2013.

Total de presentes: 17

Início: 18h55

Término: 22h00

Pauta: Informes tradicionais, encontro presencial, módulo 7, módulo 8.

A reunião começa com informes gerais e com a apresentação de novos participantes, e por respeito a apresentação de todos, bem como de seus respectivos projetos acadêmicos, incluindo três mestrados.

Neste segundo momento são tratados de assuntos referentes ao II Encontro Presencial, que fora dividido em quatro locais diferentes, Quilombo Mesquita, Santuário dos Pajés e dois assentamentos de trabalhadores rurais. São relatados impressões dos participantes

do encontro presencial, onde são citados os diversos momentos da viagem, desde a coordenação para a elaboração das questões a serem colocadas aos organizadores de cada local, inclusive com caracterização dos locais.

Informes Tradicionais.

- Apresentação de novos frequentadores e dos demais;

Encontros presenciais do dia 05.10.2013.

- Relatos da visita dos assentamentos;
- Relatos da visita do Quilombo Mesquita – muito demorado.

Módulo 7.

- Turma A – Tópico 1 29 participações, tópico 2 nenhuma, mensagem enviada pela tutora;
- Turma D – 15 acessos as orientações, 4 participações no tópico 1 inexpressíveis
- Turma F – Sem participação, contatos feitos pelo mensageiro onde são feitas as orientações, expectativas dos alunos é de forma grupos, mais as temáticas ainda não estão disponíveis, neste momento ainda nem todos escolheram os temas, propostas de realizarem uma reunião pós-módulo.
- Turma E – 11 participante, 11 acessos, 2 participações, um desligamento. Alunos relatam o fato de estar lendo os materiais, excesso de carga de leitura.
- Turma J – 16 participante ativos, 2 participantes no módulo. Alunos não respondem as mensagens.
- Turma k – 3 participações simplórias, sem muito nexos com o assunto, solicitações de atualização da ficha do tema.

- Turma C – postagens inexistentes, somente lêem as orientações, somente postagens no fórum de socialização.

- Turma B – sem nenhuma postagem, turma destoou de algum tempo para cá, alunos não respondem as mensagens.

Aparentemente os cursistas não apresentam dificuldades de entendimento, mais continuam sem se manifestar, embora o texto seja de simples entendimento, faltando apenas uma semana para o encerramento do módulo, tutores acreditam que estão construindo o projeto de diagnóstico do PIL.

Como comum acordo ficou acordado o aguardo das postagens até dia 14, início do módulo 8, antevendo que os cursistas irão realizar a construção da tarefa no final de semana.

Módulo 8.

- Orientações para a construção do módulo,



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 – Gestão em Educação a Distância

Profª: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

**Módulo 08 – EJA Trabalhadores, Legislação e Políticas Públicas em
Educação**

Data: terça, 29 de outubro de 2013.

Horário: 19h02

Término: 22h00

Total de presentes: 14

Pauta: Informes tradicionais, Discussão de textos.

Todas as reuniões são sempre, anteriormente, divididas em três temáticas, ou quantas forem necessárias ao bom andamento do curso. Todos os presentes são convidados a expressar suas opiniões, seus informes, seguindo assim uma pauta previamente estabelecida.

Discussão de Textos

Começa com uma apresentação geral do texto de Giovanni, texto este que reflete o exercício do poder nas sociedades democráticas, texto orientador do módulo 08.



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – Fe

Projeto 4 – Gestão em Educação a Distância

Prof^a: Carmenísia Jacobina

Nome: Jonas Rodrigues Felix – 07/54731

**Relatório de Observação – Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

**Módulo 08 – EJA Trabalhadores, Legislação e Políticas Públicas em
Educação**

Data: terça, 05 de novembro de 2013.

Início: 18h30

Término: 21h30

Total de presentes: 13, sendo 05 tutores

Pauta: Informes tradicionais, PIL, módulo 08

Reunião começa com acertos referentes aos cursistas que estão em situação de desistência, ou não tem uma participação regular, está sendo decidida a melhor forma de resolverem a situação, pois o final do curso esta se aproximando e é necessária a resolução.

Módulo 08

Tutor – Continua com baixa participação, com expectativa de entrarem no final de semana, e ainda conta com participações nos dois primeiro fóruns.

Tutora – Mesmos apontamentos anteriores, com formações de grupos para a construção do PIL, e uma aluna construindo sozinha.

Tutora – participação está de acordo, somente faltando aqueles que já desistiram. A construção do PIL esta sendo coletiva.

Tutora – Sete alunos ainda não atualizaram o PIL, e o contato ainda não foram devolvidos, alguns alunos esquecidos começaram a aparecer no fórum, e ainda acredita que os alunos irão aparecer.

Tutor – quatro participações nos fóruns, sendo duas relativas aos fóruns e duas com assuntos gerais, alguns alunos já sinalizaram a participação para o final de semana, alegando excesso de material.

PIL – construção

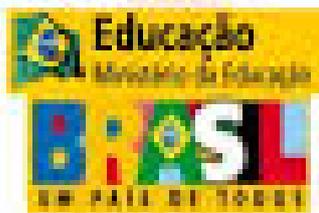
Discussão para o estabelecimento de prioridades para a orientação dos PIL's, os tutores escolheram os temas por afinidade e dando ordem por prioridades.

Orientações sobre o Módulo 09

Leitura dinâmica da ementa.

Discussão extremamente demorada e desestimulante.

ANEXO



MEC-SECAD

UAB - UnB

Faculdade de Educação

**Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com ênfase na EJA**